

## População Portuguesa

### (VALOR NUMERICO)

Não temos elementos sufficientes e seguros para calcular, com precisão ou, ao menos, approximadamente, o valor numerico da população portugueza no continente, nas ilhas e no ultramar.

Mais difficil nos seria prever o seu augmento proporcional e progressivo desenvolvimento quantitativo em periodos regulares, a sua distribuição e densidade relativa, nas diferentes partes do nosso territorio.

Ha meio seculo que a população portugueza não accusa crescimento sensivelmente progressivo.

Parece estacionaria.

Quatro milhões e meio de habitantes no continente e nas ilhas é o algarismo que os dados estatísticos, incompletos, falliveis, e por isso pouco, mui pouco seguros, nos garantem, e registam.

Combinando, porém, as estatísticas officiaes, tanto as que têm sido organisadas por virtude de recenseamentos geraes e parciaes, periodicos e extraordinarios, na repartição competente do ministerio das obras publicas, nos governos civis dos districtos e administrações de concelho, com outros dados e informações fornecidas pelos registos publicos e apuradas por trabalhos de iniciativa particular, poderemos talvez affirmar, com alguma confiança, — que a população portugueza de facto e em globo, se eleva approximadamente, no momento actual, á cifra redonda de cinco milhões de habitantes no continente e nas ilhas.

Pelo que respeita ao territorio colonial portuguez, ás nossas possessões ultramarinas em Africa e na Asia, é impossivel calcular o numero de seus habitantes e extremar, em tão heterogeneas e variadas populações, a parte que póde e deve ser considerada verdadeiramente portugueza, ainda quando pretendessemos fazel-o por approximación.

Não temos elementos alguns, falta-nos completamente base para o calculo.

Os poucos documentos officiaes que temos á mão, os estudos e investigações feitas por iniciativa e esforço particular e de que dispomos não nos auctorizam qualquer indicação; nem esclarecidos e dirigidos por elles conseguiríamos obter resultado algum verdadeiro e positivo.

E todavia a formação e organisação regular e periodica, das estatísticas da nossa população ultramarina, com todos os pormenores que taes estatísticas requerem, deveria merecer a attenção dos governos e servir de base á direcção politica, á gerencia administrativa e ao aproveitamento economico das nossas colonias e possessões.

Além da estatística geral deveriamos ter estatísticas especiaes de cada uma das nossas provincias, e em cada provincia de cada um dos seus respectivos districtos, concelhos, etc.; e onde não vigora a divisão administrativa do continente, deveriamos recolher dados em cada região e de cada uma das zonas ahí comprehendidas.

Desleixo imperdoavel, criminoso abandono, miseria sem nome é quanto podemos registar com relação ás nossas colonias, tanto no que diz respeito á estatística da população, como em tudo o mais que devéras nos interessa conhecer, e devíamos saber com inteira verdade e perfeita exactidão.

Em vista de alguns documentos officiaes e informações particulares, ousam affirmar alguns pacientes e zelosos informadores que, por exemplo, a nossa provincia de Cabo Verde conta na sua população conglubar — 86:488 habitantes; S. Thomé e Principe — 23:672; Angola — 434:397; Moçambique — 30:000, etc., etc.; apressando-se todavia a confessar que não garantem de modo algum a verdade das suas indicações approximadas e muito falliveis, por carencia absoluta de elementos e bases para o calculo, carencia que tanto lamenta o sr. Gerardo Pery, ha pouco fallecido, sem duvida um benemerito e infatigavel trabalhador, no seu valioso e por tantos titulos apreciado livro — *Geographia e Estatística Geral de Portugal e Suas Colonias*, publicado em 1875.

Temos por tanto de fixar a nossa alteração principalmente ou antes exclusivamente no continente e nas ilhas, para avaliar e conhecer a população portugueza na sua importancia numerica e valor quantitativo, distribuição e densidade especifica, nas suas qualidades e apudões caracteristicas, organicas e sociologicas.

E o que vamos tentar.

EMYGDIO GARCIA.

## POLITICA INTERNA

SUMARIO — Sempre a mesma para variar — Ha casos em que o mais inverosimil e extraordinario é entre nós o mais normal — Os mesmos boatos e as mesmas hypothèses. Circulo victioso da politica official — Necessidade de dados e factores externos nos calculos e soluções da politica interna — O que significa e poderia valer a festa de Badajoz para o futuro da nossa politica nacional — O sr. Julio de Vilhena em berlinda; a sua nomeação para nosso representante e mais qualquer coisa na companhia real dos caminhos de ferro — A nossa posição e humilhantes circumstancias diante dos acontecimentos do Brazil e no caso de um conflicto europeu por causa do Marrocos.

Continúa a fallar-se com insistencia em crise, em proxima reconstrução ministerial e na possível e provavel dissolução, accrescentando-se que a convocação das novas camaras será no respectivo decreto fixada para o mez de março do futuro anno!

Tão habituados andamos a estas velhas manobras partidarias e jogos de azar, com que os nossos magnates e dirigentes da politica monar-

chico-constitucional-liberal-representativa se entretêm e se governam, e fingem governar a nação portugueza, que, por mais destituidos de fundamento que sejam os boatos e extravagantes as hypothèses, somos inclinados a dar-lhes credito e as honras de verosimil realisación.

Alguem, definindo, afirmou que a politica era «a sciencia do imprevisito e do absurdo.»

A definição, por mais extraordinaria e peregrina que nos pareça no campo scientifico e abstracto, é no dominio das realidades concretas da politica portugueza um facto iniludivel, uma verdade incontestavel; porque, sinceramente, nada ha mais disparatado, absurdo e imprevidente do que a sciencia politica dos nossos dirigentes e governantes, á qual de molde se accommoda e afeiçoa aquella graciosa, mas significativa, definição.

E, todavia, se ha paiz na Europa que tenha necessidade de uma boa orientação, de uma verdadeira noção de politica, em que a politica interna ou nacional precise de relacionar-se e corresponder á politica das outras nações, em que a diplomacia tenha de ser esclarecida, habil, penetrante, perspicaz e cautelosa, é incontestavelmente Portugal.

As nossas velhas dependencias e sugeições inglezas, que, de um momento para o outro, podem agravar-se, e complicar-se mais e mais; as ambições da Hespanha, que não cessa de nos espreitar, ávida e cobiçosa de arredondar com a costa occidental do Atlantico o seu territorio peninsular na Europa; as nossas vastas e ricas colonias e possessões africanas, são poderosos motivos, energeticos estimulantes para alongar as nossas vistas e previsões politicas para além das nossas fronteiras, e fazer entrar no calculo e na solução dos seus problemas factores externos de um valor incalculavel, de um emprego imprescindivel.

Diga-se a verdade, e de passagem, foram o valor incalculavel e a necessidade impreterivel d'esses factores externos nas soluções da futura politica nacional que levaram alguns dos republicanos portuguezes á conferencia ou festa de Badajoz em 24 de junho d'este anno. Uma sondagem preparatoria, uma punção exploradora no animo dos nossos vizinhos confrades; da qual, diga-se tambem de passagem, não se tirou todo o proveito que poderia colher-se, mas que não deixou por isso de nos servir de lição util e ao mesmo tempo agradavel.

Não obstante haver quem nos levasse muito a mal, e condemnasse a experimentação. Aquelles que inteliramente ignoravam e ainda hoje ignoram a pureza das nossas intenções, desconheciam e desconhecem os factos, por elles mesmos tão desfigurados e perversos no parlamento e fóra d'elle, terão por certo de arrependem-se do juizo temerario e da aleivosia.

Devéras inquietos e afflictos com a situação revolucionaria e angustiosa em que se debatem os nossos irmãos brazileiros, a qual desgraçadamente põe em risco a vida e os haveres de milhares de nossos compatriotas allí em constante e immimente perigo, sem que a patria possa sacudir-lhes e socorrer-lhes, vêm sobressaltar-nos a grave e aterradora pendencia entre os nossos vizinhos hespanhoes e os mouros de Melilla; conflicto grave, e que póde facilmente degenerar na velha e transcendente questão marroquina, a qual, envol-

vendo toda a Hespanha, ha de chamar á lucta e aos combates a Inglaterra, a França, todas as grandes nações da Europa e espalhar por toda ella os horrores e a destruição da guerra. Realizando-se tão funebre e terrivel hypothese, fatalmente nos ha de colher e talvez esmagar na sua violenta e assoladora passagem, com seus fundos e indeclinaveis golpes de exterminio, o conflicto europeu.

A nossa situação geographica, junto á Hespanha e sobre a costa do Oceano, as cadeias de dependencia e sujeição que nos trazem politica e financeiramente acorrentados á prepotente soberania britannica, na qualidade de vassallos ou antes servos da poderosa e opulenta Inglaterra, a natureza do conflicto, e o nosso lastimoso estado financeiro, degradação politica, desprestigio e abaixamento moral, devem fazer-nos estremecer; não de medo, porque os portuguezes nunca foram medrosos nem cobardes, mas de anciedade e vergonha, encarando de frente e olhando com attenção para as nossas tristissimas e miseraveis circumstancias.

Tem-se gasto rios de dinheiro; tem os governos portuguezes despejado na voragem insondavel do consumo improproductivo montes de ouro; opprimem-nos, com um peso insupportavel, esmagador, os encargos da divida publica; temos annualmente nos orçamentos do Estado um deficit de proporções enormes e assustadoras, e, suprema vergonha, miseria inaudita, não possuímos em condições regulares, um navio, um vaso de guerra que vá aos portos do Brazil socorrer, incutir animo dar força moral aos nossos concidadãos expostos a tantos perigos, em lance de veras doloroso e arriscado.

Não temos exercito; não temos armada; inteiramente nos faltam forças de terra e mar, para repellar qualquer aggressão ou ao menos manter a nossa neutralidade, fazer respeitar a nossa soberania territorial, garantir a dignidade, salvaguardar os brios e a honra de nação livre e independente, no caso sinistro, mas infelizmente possível e provavel, de rebenotar, se se estender e alargar a questão marroquina!

Em compensação, para gaudio dos partidos monarchicos e passa-tempo das instituições vigentes, para nos entreter e divertir temos a crise ministerial permanente e em perspectiva a eminencia de uma dissolução parlamentar.

Parece que os artigos de azeda critica, escriptos pelo sr. Julio de Vilhena no *Imparcial*, vão produzir os seus naturaes e saborosos fructos, as suas legitimas consequencias, tão proprias e caracteristicas desde bello e moralizador regimen dos arranjos.

Consta que o illustre ministro honorario de sua magestade fidelissima vae ser nomeado nosso ministro plenipotenciario junto da corte de el-rei Alfonso XIII; e que, para melhor o fazer callar ou adoçar-lhe a bocca, já lhe offereceram tambem qualquer bonbon na companhia real dos caminhos de ferro.

Temos porém razões de sobejo para suppôr que o sr. Julio de Vilhena, que não é dos mais ambiciosos e interesseiros e muito menos creança facil de accommodar com brinquetes e goluzeimas, regeitará o engodo da embaixada e a chuchadeira com que pretendem socegal-o e atrahil-o.

Esta ou outra nomeação que, por ventura, venha a fazer-se em o nosso alto funcionalismo diplomatico, mais se relaciona com o sobresalto e motivado panico espalhado, e que a estas horas domina ás regiões supe-

riores do nosso pequeno mundo official, pelo estado do Brazil e feio caso de Melilla, que pode facilmente assumir as incmensuraveis proporções de um grave conflicto europeu.

Seria muito natural e plausivel que os talentos e já madura experiencia adquirida no exercicio de altos cargos publicos, que recommendam os meritos e superior capacidade de do sr. Julio de Vilhena, impozessem ao governo, como acertadissima e opportuna, á sua escolha e nomeação para nosso representante em Hespanha ou no Brazil, na actual conjuntura; e por nossa parte, sem favor nem lisonja, o reputamos em condições de bem e dignamente nos representar, se elle quizesse e se o deixassem.

Não se illudam, porém, não julguem o sr. dr. Julio de Vilhena, sem duvida alguma, influenciado como todos os nossos politicos pelo desgraçado meio que cedo, logo ao sahir da Universidade, onde ganhou honrosos louros e gloriosa fama e onde deveria ser um eximio professor, o colheu de surpresa, o arrebatou, onde tem vivido e ainda hoje o envolve; não julguem o sr. Vilhena homem capaz de se deixar engodar por qualquer espertalhão, ou se chame João Franco e venha do Alcaide, no Fundão, ou se appellido José Dias e descenda de qualquer aldeola do concelho de Arganil; não o considerem susceptivel de se deixar embair pela suggestão de grossas postas e opulentas dádivas, e muito menos dobrar e vencer com bagatellas; porque, em verdade, no estado de decadencia que representa a monarchia em Portugal, uma embaixada é um brinquedo infantil; e na penosa situação financeira em que se nos exhibe e parece de facto haver cahido a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, não poderá esta prometter e garantir a qualquer illustre patrono mais do que uma insignificante lambugem, e essa mesma incerta, fallivel, em risco de se tornar, pela força de apuradas e angustiosas circumstancias, um inevitavel calote.

E o sr. Julio de Vilhena já foi affrontosamente caloteado no preenchimento da vacatura no conselho de Estado que por direito lhe pertencia.

## Carta do Porto

Na primeira carta que enviei delles noticia da extraordinaria caça a um macaco, feita pelos não menos extraordinarios e inemitaveis bombeiros municipaes d'esta cidade.

Disse tambem que o prisioneiro Simão ficaria, d'ora avante, guardando o pateo da camara municipal, esquecendo-me comtudo de prever que o desgraçado poderia morrer depois da monumental queda em que amolgára as costellas.

Infelizmente foi o que aconteceu ao pobre Simão, aquella alma de neve, aquella coração generoso!

Depois de duas noites horribes, passadas entre gemidos e lagrimas que commoveram profundamente os assistentes, rendeu a alma a Deus, apezar dos esforços sobrehumanos d'um veterinario distincto que velava os progressos da doença...

Tinha de ser! Cumpriu-se o que o destino lhe prophetisára! Morreu!... Morreu no verdor da mocidade, quando a vida lhe começava a sorrir!...

Paz á sua alma!

— Assisti na segunda feira ao final d'um exercicio de cavallaria, no Campo de Santo Ovidio.

Bello! Extremamente bello! Os trambolhões succeder am-se,

fazendo as delicias de todo o povinho que presenciava aquelle trabalho, e que riua a bom rir, principalmente do commandante da força que arremessou com o corpo para cima da herva com uma pericia que faria morrer d'inveja o mais destro dos clowns... Triste... grotesco, e bom a valer!

—Mais uma vez ficou addiado o julgamento d'Urbino de Freitas!

D'esta vez marca-se irrevogavelmente para 20 de novembro.

Este irrevogavelmente parece-me do sr. Arroyo, quando s. ex.ª berrava aos quatro ventos o mencionado adverbio, a proposito da sua sahida do partido regenerador, por dôr de cotovello em questões de preferencia do chefe do partido...

Elle é que queria ser preferido, senão irrevogavelmente sahiria do partido. Nem foi preferido nem saiu.

O tribunal parece-se com este sr. na questão Urbino.

Irã d'esta vez?

— Os jornaes dão noticia de que têm chegado algumas coristas que fazem parte da companhia lyrica.

A abertura annuncia-se para 18 do corrente mez, e contra o que succede todos os annos, a folha d'assignatura continúa branca como a neve!

Onde estarão os apaixonados dilettanti do nosso primeiro theatro?

Desconfiarão da competencia ou das intenções do empresario sr. Verde?

Este retrahimento terá sido originado no augmento excessivo de preços, e no que por ahí corre com relação aos meritos dos artistas?

Só o tempo o dirá, e não vem longe o dia d'abertura, com a segunda representação dos Pescadores de Perolas, a formosa partitura da mallogrado auctor da Carmen.

...E até á semana.

RUY-BLAS.

Interesses e noticias locais

ESCOLAS DE ENSINO PRIMARIO

E' tal a confusão e a desordem, é tão cahotico o labyrintho, para onde as heroicas e bem pensadas reformas do sr. José Dias atiraram a pobre, a infeliz instrucção publica neste jardim de recreio á beira mar plantado, que ninguem sabe ás quantas anda, a quem se ha de dirigir e recorrer em tal assumpto.

Com a contralisação do ensino primario, guardado a sete chaves em uma das gavetas da secretária do sr. director geral, já não incumbe ás camaras municipaes nem ás juntas de parochia intervir, em tal negocio; a não ser para carregar com todas ou parte das despesas de casa, mobilia, etc.

Foram despedidos os inspectores, aos quaes pertencia a vigilancia e fiscalisação do ensino, tanto pelo que respeita á exacta observancia das leis, regularidade e efficacia d'este importantissimo, talvez o primeiro ramo do serviço publico, como para verificar e promover satisfacção de todas as necessidades materiaes, hygienicas, pedagogicas e moraes das escolas, e a pontualidade e diligencia, a boa comprehensão e efficacia do professorado, primeiro educador da mocidade, no exacto cumprimento dos seus austeros deveres.

Não sabemos agora a quem isso ficou pertencendo, ou se tudo isso foi suprimido e varrido no lixo das economias, miseraveis e contraproducentes, levantado aquella grande poeira, com a qual o sr. Dias Ferreira, por não poder cegar-nos, tentou illudir-nos; não se lembrando de que ao mesmo tempo sujava a sua envernizada reputação de homem de sciencia e de todo escurecia o seu brilho artificial de estadista consumado.

E' ao sr. governador civil, ao sr. commissario dos estudos e reitor do lyceu, ao sr. administrador do concelho ou aos respectivos regedores em cada parochia?

Teremos de levar pedido, queixa, reclamação, recurso sempre e em tudo logo immediatamente para a direcção geral de instrucção publica, e subir até ás aguas furtadas no ministerio do reino?

Mas os srs. governadores civis, administradores do concelho e regedores de parochia, á imagem e semelhança de seu poderoso amo, occupam-se unicamente de politica; somente curam, e tratam de eleições; e se por excepção, elles e seu amo, se dignam olhar lá de cima para a instrucção publica, para os serviços do ensino, para a situação e condições das escolas e do professorado, é sempre em subordinação á sua politica, em obediencia aos serviços e urgencias electoraes, para satisfacção e proveito, a instancias e por conveniencia dos seus candidatos e electores.

A maior parte dos ministros do reino nunca pensaram, e alguns nunca chegaram a saber que a superintendencia, alta direcção e fiscalisação de ensino publico estavam comprehendidas na esphera das suas attribuições, mettidas em um escaninho da sua pasta. Só em vespersas de eleições é que de surpresa vão dar com o tal escaninho, com o qual não atinarão á primeira, sem serem previamente advertidos da sua existencia.

E ahí tem a razão porque os politicos e á frente d'elles o sr. José Luciano de Castro, o homem mais intelligente e erudito d'este paiz, gritaram, barafustaram, protestaram e praguejaram contra a creação do ministerio de instrucção publica e bellas-artes, e os motivos pelos quaes o sr. Dias Ferreira, logo que subiu ao poleiro deu um pontapé na caranguejola do tal ministerio, como lhe chamavam elle e os taes politicos das economias e dos arranjos.

Emfim, seja como fôr, governe quem governar, mande, dirija, inspecione, fiscalise esta ou aquella corporação, este ou aquelle funcionario,

delegado, agente ou auxiliar do governo, ousamos lembrar, e instantaneamente pedimos a quem competir, a todos aquelles a quem pertencer e poderem, ao sr. governador civil, commissario dos estudos, administrador do concelho, regedores e tambem ás commissões districtaes (edificios em tres andares inventados por José Dias) á camara municipal e juntas de parochia o favor, a esmola de prestarem a sua desvelada attenção e alguns cuidados ás escolas primarias e respectivo ensino, publico e particular, casas para elle destinadas, suas condições hygienicas, mobiliário, systema de educação, etc., para que se não diga que a instrucção primaria, passando das camaras municipaes e juntas de parochia para as mãos potentes do governo central, seus delegados e auxiliares, nada ganhou antes perdeu noventa e nove por cento.

No seguinte numero apresentaremos a nossa humilde, mas fundamentada petição por artigos como antigamente praticavam os procuradores do povo em côrtes geraes.

Na sexta feira os gatunos roubaram a carteira que Manoel Gonçalves trazia no bolso, onde trazia uns 10000 réis e as guias do caminho de ferro, e mais papeis concernentes ao seu negocio.

O roubo effectuou-se na Pampilhosa, ou d'esta estação até Coimbra B, onde o roubado deu pela falta.

Todos os dias os gatunos fazem d'estas proezas, sem que a policia ou a quem compete ponha côbro a estes feitos, tornando assim o caminho de ferro para quem viaja peor e com menos segurança que o pinhal d'Azambuja ou a Falperra.

O sr. dr. José Maria Rodrigues, lente de Theologia, foi nomeado novo director do Instituto, revista litteraria e scientifica que se publica em Coimbra.

Está nesta cidade o rev. bispo de Beja, o sr. dr. Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

Consta que o sr. dr. Frederico Laranjo está escrevendo a biographia do fallecido dr. Abilio da Fonseca Pinto.

A casa Marques Manso, uma das mais acreditadas e respeitaveis da nossa praça commercial, inaugurou no dia 1.º do corrente a nova phase em que entrou. A feição moderna e elegante que acaba de dar ao seu estabelecimento de mercearia, é apreciavel pelo seu bom gosto, que torna este estabelecimento, no seu genero um dos melhores da provincia, digno de ser visitado.

O estabelecimento de mercearia da casa Marques Manso, á frente do qual está um sympathico moço, cheio de actividade e delicadeza, é notavel pela variedade de generos, de finissimas qualidades, que o publico ali encontra. Desde o bacalhau e o arroz, indispensaveis ás mezas mais modestas, até ao queijo de luxo, ao moka oriental, ao chá precioso, capaz de endoidecer um chin; desde a bolacha das melhores qualidades das fabricas nacionaes, até aos biscoitos finissimos servidos nos chás das miladys inglezas; desde o vinho espumoso da nossa Vinicola, aos vinhos generosos dos bailes das duquezas e ao champagne estonteador das orgias capitosas; e até, desde o cigarro bregeiro, democratico, ate ao charuto de preço ao puro de Havana e de Manilla... tudo isto, e muchas cosas mas, se encontra naquelle estabelecimento, destinado, com certeza, a merecer a visita da nossa melhor sociedade.

A visita... e a freguezia. Para o quê, vão lá que pouco custa; o caixeiro, o José Canas, tem um sorriso engatilhado sempre, o José Manso para todos uma palavra amavel; amavel como elle, o bom rapaz.

Alumnos matriculados na Universidade até ao dia 3 de novembro:

Table with columns for Faculty (Theologia, Direito, Medicina, Philosophia), Course (e.g., 1.º anno), and Number of Students. Total students: 1457.

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

HONTEM E HOJE

— «Custa-te dar's-me um beijo, Helena? És louca! Porém, se sentes pejo, Eu collo a minha bocca Á tua... e serei eu quem dê o beijo!

— «Ingrato! Não me beijas com amor... D'antes não era assim...» — «Invade-me um terrivel mau humor!» — «Não te invadeia, outr'ora, junto a mim...» — «Mas outr'ora aos meus beijos te furtaste, Baizando os olhos, com rubor nas faces...» — «Por tua culpa... não me habituasses...»

Porto. ANTONIO MORRIRA LOPES.

(Ao AUGUSTO DE MESQUITA).

Eu, como todos, tenho aspirações e anhelos. Não vivo d'illusões aereas, fugitivas; se ás vezes tambem sonho, assento os meus castellos, em bases positivas.

Eu tenho aspirações mas simples e modestas. Seduz-me um ideal que vale muito mais que o luxo deslumbrante e as deslumbrantes festas das camaras reaes.

— Uma casita branca, um ninho encantador, ao fundo d'um quintal (aonde não direi), passar allí a vida preso pelo amor d'uma mulher que eu sei;

passar a vida assim, tranquillo, sem cuidados, eu e minha mulher; os labios sempre abertos num riso bom; ter um ou dois habys rosados, sadios, bons e espertos;

vê-os correr na relea atraz das borboletas numa alegria vicia, oxigenada e sã, saltando a colher ramitos de violetas p'ra darem á mamã;

no v'rao, ao pôr do sol, debaixo das videiras que estendem no quintal a sombra e a frescura, regar com agua fresca os vasos das roseiras enquanto ella costura;

nas noites de serão passar as horas lendo, numa tranquilla paz de espiritos serenos, um livro bom enquanto ella vae cosendo a roupa dos pequenos...

E' uma vida assim que eu sonho, que eu procuro; simples, burguezia, honesta, e, mais feliz que um rei, encarar sem receio os dias do futuro co'uma mulher que eu sei.

Coimbra.

FERNÃO SILVESTRE.

Foi bastante numerosa a concorrencia de visitantes, ao cemiterio, no dia de finados.

Foram apprehendidos e mandados enterrar pelo fiscal da praça, no dia 2 do corrente, 61 kilos de pescada deteriorada.

Foram detidos dois estudantes no dia 31 do mez findo, pelo facto de andarem experimentando forças, batendo nos taipaes das portas dos estabelecimentos.

Foi detido o pintor, Illydio de Lemos, por ter injuriado um policia que o admoestou, por actos menos decentes.

Foram detidas como vadias, Maria José, solteira, do concelho de Aveiro e Anna de Jesus e Silva, viuva, do concelho de Vizeu. Vão ser remetidas ás terras das suas naturalidades.

O distincto violinista concertista do theatro de S. Carlos, Julio Caggiani, que Coimbra já conhece e applaudiu, esteve n'esta cidade para tratar do concerto musical que deseja dar no theatro-Circo, no dia 15 do corrente.

Noticias diversas

Correu pouco animado para os negociantes da Covilhã e Soure, o mercado dos Santos, em Mangualde, que se effectuou nos dias 1, 2, 3 e 4 do corrente mez.

Refere-se o The Lancet que em Inglaterra ha uma mulher que teve, por quinze vezes, gêmeos. o numero total de filhos que deu á luz é de 33, d'estes 24 morreram antes dos seis mezes.

O preço dos generos no mercado quinzenal de Montemor-o-Velho, de quarta feira 28 de outubro, foram os seguintes:

Trigo branco, 650—Dito tremez, 700—Dito mouro, 700—Milho branco, 340 a 320—Dito amarello, 340 a 320—Centeio, 560—Cevada, 340—Aveia, 340—Favas, 420—Grão de bico, 800—Feijão mocho, 500—Dito branco, 402—Dito amarello, 300—Dito rajado, 300—Dito frade, 340—Batata, 240—Castanha verde, 440 Tremoços, 400.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

A osteria

—Eh! que faria eu em Roma? respondeu o bufarinheiro; nas cidades não vendo nada, só gasto dinheiro. As fitas, as rendas, as ligas, são para as raparigas das aldeias, onde vendo pelo preço da fabrica, porque não pago renda de loja.

O barbeiro ficou convencido com esta razão.

—E' justo, disse elle. É como se eu fosse offerecer a minha navalha, de barba em barba, como um bufarinheiro; poupava a renda da loja, que é carissima e me arruina.

—Ah! se quizesse fazer esse negocio eu lhe daria bons conselhos. Então serviu alguns freguezes na osteria?

—Nem um. Não ganhei lá nada, antes pelo contrario.

—Perdeu ao jogo?

—Não, que eu não jogo nunca.

—Então, não percebo.

—Pois bem! parece-me que per-

Foram inutilizados, por ordem do fiscal do mercado, d'esta cidade, no dia 2 do corrente, 61 kilos de pescado deteriorado.

Vagou, ha tempo o logar de ferreiro na direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Era natural que naquelle logar fosse collocado um dos muitos apontadores que estão na disponibilidade; pois não aconteceu assim. O governo nomeou para o referido logar um afilhado d'um dos srs. ministros, que tinha para o recommendar o attestado de ter cumprido ha pouco a pena de 6 mezes de prisão por faltas que commetteu no serviço dos caminhos de ferro portuguezes, onde estava empregado.

Consta-nos que será marcado o dia 20 do corrente para o julgamento do dr. Urbino de Freitas.

Segundo a deliberação do supremo tribunal de justiça que deferiu o requerimento do digno agente do ministerio, publico, o jury será mixto, isto é, de tres comarcas; da do Porto, e das duas mais proximas, que são Paredes, Villa do Conde ou Villa da feira.

Durante os ultimos dois annos fecharam em Lisboa quinhentas casas commerciaes!

Como este facto mostra bem o desafogo do paiz...

Houve em Levallois, França, uma aposta de corrida entre o cavalleiro Gody, e o bi-cycletista Meyer. Venceu Gody com uma distancia de 20 kilometros.

GAZETILHA

«O tabellião do concelho de Vallongo vem todas as quintas feiras fazer serviço á Trava-gem.»

(Anuncio do Primeiro de Janeiro).

Por esta declaração Ficamos todos sabendo Que o senhor tabellião, Seu nobre cargo exercendo, Vae de bella carruagem, Ou montado num jericó, Molhar a penna á Travagem Uma vez cada semana...

— Ora veja se se engana E um dia lhe parte o bico!

FRA-DIAVOLO.

THEATROS

No Theatro Circo estreia-se quarta feira uma companhia gymnastico equestre, dirigida por mr. Montegriffo. Faz parte da companhia a celebre illusionista Dicka; precedida como vem, da fama de gentil e de surprehendente no trabalho, Dicka ha de chamar ao circo, Coimbra em pezo.

Parece que a empreza do Theatro Circo está resolvida a trazer a Coimbra artistas de acceitação; para o dia 25 annuncia-nos a estreia, em Coimbra, da companhia do Gymnasio, de Lisboa, de que faz parte o nosso primeiro actor comico, o Valle. Claro é que se póde já contar com um desopilante de primeira ordem. O Valle... que é do burguez arrebrantar a rir!

A companhia do Gymnasio apresenta-se-nos com O Commissario de Pollicia; As medicas, e Anastacia & C.ª ou Modas e Confeções.

Um successo... de gargalhada.

Foram lidos já tres actos da peça de despedida do 5.º anno de direito, incumbida aos srs. Armando Navarro, Manoel Duarte, Manoel Quintella e Antonio Caldas. Está tambem muito adiantada já a musica, de que foram encarregados os srs. Fructuoso da Silva e Antonio Vianna. A peça será posta em ensaios brevemente.

Dissolução de côrtes

Ainda ha quem diga que o governo não necessita de dissolver as camaras.

A nossa opinião é que se torna necessario uma grande maioria que abafe o som da voz dos que gritam: Aqui d'El-Rei!

MONTRA

Se o leitor quizer saber o que de melhor se encontra em Coimbra; queira ler o que exponho aqui — na Montra.

Juro aos santos e dou fé (esta verdade affianço): Tem bom chá e bom café esta casa — Marquês Manso.

No que a casa então mais ginga, não julgnem que isto é arara, é ter bellissima pingra... — da primeira! — e não é cara!

E é tão bom o tal pingulto que lá tem o nosso Manso, que eu cá por mim não descanço... em quanto não vir o cabrito.

CAIXEIRO D'AMOSTRAS.

— Obrigado, disse o bufarinheiro apertando a mão de Caracalla. Agora posso ir só. Espero que não irá á sua entrevista da meia noite...

— Oh! não tenha medo d'isso!

— E' verdade! se quizer eu vou lá por si. Diz-me o logar da reunião?

— Oh! lá isso é outra coisa! Ameaçaram-me de me tirarem o logar que ainda não tenho, se eu fallar muito. Já conversámos bastante e não digo mais nada; á meia noite estarei na cama com o meu habito de penitente.

Separaram-se com um novo dueto de alegria. O barbeiro tomou o caminho da margem esquerda do Tibre; o bufarinheiro fingiu seguir o caminho indicado, mas quando estava ao abrigo de todas as vistas escondeu-se no meio das ruinas, e occulto entre os arbustos altos, as figueiras bravas, os espinheiros em flor, seguiu mysteriosamente o barbeiro de longe, desceu ao Forum atraz d'elle, subiu a escadaria do Capitolio sem o perder de vista, e não deixou a sua espionagem sem o ver entrar numa loja muito conhecida ao pé do theatro Marcellus.

II

No Vaticano

Esta feliz plebe moderna que, em Roma, vive de ar, de luz de azul; que guarda o dia de todos os santos do calendario; para quem ha se-

COMMUNICADO

Algumas reflexões sobre a nossa administração em geral e sobre a administração da justiça em especial.

São muitas e graves as crises com que o paiz está lutando, mas entre ellas tem o primeiro logar a degradação moral que se vae evidenciando, mais ou menos em todas as classes, e nessa degradação tem parte, note bem, os governantes e os governados, aquelles pelos seus abusos e escandalosos exemplos, pelo desleixo e pouco zelo, estes por seguirem esses exemplos, trocando os bons costumes de outr'ora por maus habitos, e por se não manifestarem francamente dentro da orbita legal contra os desregramentos e demasias dos poderes publicos quando exorbitam.

A essa desmoralisação devem a sua causa e origem as outras crises e os males de que o paiz enferma e que infelizmente excedem tudo o que se passa nas outras nações, ainda as mal governadas; por isso o primeiro dever de qualquer governo que aspire aos fóros de governo honesto, justo e patriótico é empregar insistente e eficazmente os meios mais conducentes para moralisar, edificar e regenerar, começando pelo functionalismo e descendo ás classes, sem attentões que a lei não admitta, sem espirito faccioso e só no intuito do bem publico.

Muito ha a fazer nos diversos ramos do serviço publico, o caso é querer seriamente, e querer o poder. E' preciso acabar com o mau estado dos negocios publicos e restabelecer os bons creditos da nação e do povo portuguez, que prejudica e envergonha.

Não é obra de pouco tempo, é verdade, mas com boa vontade e sem trepidar, muito póde conseguir-se a bem da moralidade, da boa administração e da justiça recta.

Mas é tambem preciso não parar na importantissima tarefa, porque parar seria morrer.

Se o actual governo e os que lhe succederem quizerem fazer obra de grande alcance e conveniencia para a nação e para os povos, têm de proceder a um exame minucioso não só nas repartições publicas da capital, mas tambem ás outras repartições e tribunaes das provincias, porque em quasi todos porventura se encontrariam bocados curiosos e edificantes de sofreguidão pelo dinheiro, por esse idolo malefico e corruptor que tem tantos amadores e fieis, e que grossa, ha muito, por toda a parte!

A' proporção que esse exame e inquerito se fór realisando e se encontrem os abusos, os escandalos, a falta do cumprimento dos deveres e os factos criminosos e seus auctores ou cúmplices, é preciso ir procedendo contra quiesquer

te domingos em cada semana, e que vê correr o Tibre debaixo da antiga ponte de Adriano, encostada aos pedestaes dos anjos, soltou uma exclamação de enthusiasmo, no dia 30 de setembro de 1846, deante d'uma caleche que atravessava lentamente a ponte, balouçando, em ondulações graciosas, um rosto mais do que o dos anjos da ponte de Adriano.

— Oh! a bella christá! exclamaram em côro melodioso todos estes quiritas da nova Roma, e deixaram correr o Tibre para acompanharem com a sua admiração a soberba estrangeira.

Era lady Stumley. Passava ella sobre a ponte triumphal no meio das aclamações populares; mas lady Stumley parecia importar-se pouco com o enthusiasmo que se manifestava em volta do seu carro de triumpho; só admirava, pela primeira vez, esta magnifica paisagem que o viajante encontra no caminho do Vaticano, e que annuncia tão bem os esplendidos dominios de Bramante, de Miguel Angelo e de Raphael.

Atravessou o Burgo-Novo; ao chegar á esplanada de S. Pedro fez parar o carro deante do obelisco, e relanceou um olhar inquieto pelo espaço immenso e deserto, lagó de luz feito pelo sol, onde ás vezes se não ouve outro ruido além do dueto italiano das duas fontes que alegremente cantam nas bacias de pedra.

funcionarios que por seus factos, ou omissões, se mostrarem indignos de exercer funcções publicas, segundo a gravidade dos seus actos e culpas.

Para alguns seria preciso a transferencia, para alguns a suspensão, para alguns a demissão, para mais não occuparem logares publicos que devem ser reservados á aptidão, acompanhada da honradez; para outros o processo criminal e a punição, conforme a gravidade dos factos.

Se ha empregados corruptos collocados em altas posições, maior é o grau da sua imputação, por sua illustração e menos precisão de se rebaixarem ao negro e vil papel de empregados infieis — e por isso com esses menos devem ter-se considerações que a lei não reconhece. E' absolutamente falso o alvitre de que por uma razão de estado, se devem poupar os culpados d'esta cotação punindo os menos favorecidos da fortuna e os que têm menos protecções.

A verdadeira e genuina razão de estado é o bom governo da nação, estabelecido sobre a egualdade, ou seja para proteger, ou seja para punir, sem prejuizo dos outros dotes essenciaes aos governos dignos d'este nome; e onde houver desigualdade não haverá governo bom; e objectar que o governo que seguir esta senda ganhará muitos inimigos e antipathias, isso não deve prender o actual governo, ou outro que se proponha governar no interesse da nação e dos povos, cumprindo a sua nobre missão.

Se sem razão ganhar inimigos, tambem ha de ganhar por amigos a sympathia e a benevolencia dos homens cordatos e honestos.

Muito ha a providenciar para cohibir abusos e coaretar escandalos em todos os ramos da publica administração; e se é accitavel a ideia de um velho obscuro de boa fé e sem mais ambição do que o bem geral, diremos que aos ministros que devem algum impulso para melhorar a administração publica e para separar o trigo do joio — os empregados honestos dos corruptos — se devem desculpar algumas faltas d'esses, porque, segundo o rifão antigo e observação moderna—Atraz de mim virá quem bom me fará — poderá ainda vir quem governe mais mal!

Terminaremos, chamando a attention do nobre ministro da justiça sobre ophanologia.

É o caso que abusivamente se está, a fazer muitos inventarios a pretexto do ausencia para o Brazil e outros pontos estando os ausentes em parte certa e sabida e sendo vivos e em correspondencia com as familias. Deve providenciar-se.

Taboa, 18 d'outubro de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

O hallabardeiro que estava de sentinella na grande escadaria do Vaticano, tomou subitamente uma attitudé grave para deixar passar um austero san-pietrino que desceu a escada e caminhou lentamente para o obelisco egypcio, indicando com o dedo a torre de S. Pedro, onde estavam dando horas, como para a tomar por testemunha da exactidão da entrevista.

Este homem, pertencente ao pessoal da casa de Santa-Scala, saudou respeitosamente lady Stumley, e depois de ter trocado algumas palavras com ella tomou de novo o caminho da escadaria.

A praça de S. Pedro é tão vasta que diminue e torna quasi invisivel o que se passa no meio d'ella. O obelisco parece-se com um ponto de admiração typographico; e as duas fontes, que são dois rios verticaes, parecem dois vulgares fios d'agua; assim, duas pessoas que se encontram e conversam no meio d'esta praça confundem-se com todos os grãos de poeira que o vento dispersa nos raios do sol.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Frolia n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

No Marco da Feira, n.º 41, continuam a leccionar-se as seguintes disciplinas:

ALBINO DE MELLO—Introdução, curso completo; ás 10 horas.

CHARLES LEPRIERE — Francez, curso do lyceu e conversação, ás 8 horas.

F. FERNANDES COSTA — Philoſophia e Litteratura, da 1 ás 3 horas.

E. LOCK — Allemão.

As aulas reabriram no dia 20.

**LIVROS**

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por P. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escritorio da Empreza Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 12.º fasciculos.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**VENDA DE CASAS**

176 **Vende-se** no todo ou em parte a casa de Costa Fernandes, sita na rua de João Cabreira, d'esta cidade.

Para Tratar, com João Serrão, morador no mesmo predio.

**INSTRUMENTOS CIRURGICOS**

175 **Vendem-se** carteiras, estojos e varios instrumentos de cirurgia; os quaes se podem ver todos os dias das 10 ás 3 da tarde, na rua Fernandes Thomaz, n.º 20.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLACHAS E BISCOITOS**

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**PINTOR**

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

**MARIANO DA TRINDADE**

Encarrega-se da venda de machinas de costura Singer, assim como dos seus pertences: agulhas, torcaes linhas, etc.

Santa Comba Dão.

**FOGÕES**

166 **N**ª officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos com usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13

Coimbra

**AOS ESTUDANTES**

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

**ESTUDANTES**

159 **U**ma senhora recebe 3 estudantes até á idade de 15 annos para serem tratados como familia.

Para informações Praça do Commercio, 54.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**ARRENDAMENTO**

175 **A**renda-se o chalet da Cu-meada com propriedade rustica ou separado; tem cortelho para cevados, galinheira, coelheira, adega, palheiro e cavallariça.

Tambem se vende mobilia para sala de jantar, um bom piano, buffetes de bulle e meudezas.

Quem pretender falla no mesmo, ou na rua de Santa Catharina, 154—Porto.

**Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial**

170 **V**ende-se uma mobilia de pau preto massico, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os mutuarios que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, a virem satisfazel-os até ao dia 30 do corrente.

O gerente da companhia, João Augusto S. Favas.

**LECCIONISTA**

174 **E**rnesto Boucahard'fil ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convençionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges. Coimbra.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 93, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25400
Semestre.... 12350	Semestre.... 12200
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

## População Portuguesa

### (Origem genealogica)

Não se preocuparam os nossos antigos narradores e velhos chronicistas com a origem genealogica do povo portuguez.

Passaram por cima do problema da nossa ascendencia historica, sem reparo nem interesse, os doutos professores da Universidade, Mello Freire e Coelho da Rocha.

Egualmente o descuraram escriptores estrangeiros que de nós e da nossa evoluçao historica se occuparam com attenção e esmero, taes como o sabio allemão Schiefer e depois d'este Augusto Bouchot.

Todos elles se contentaram em nos dizer descendentes e representantes dos Lusitanos, um dos mais valentes e aguerridos povos da Peninsula, em razão do territorio, da raça e da lingua.

Envolveram aquelles a nossa estirpe e o nosso berço em religiosas lendas de predestinados e em extraordinarias façanhas bellicas de guerreiros invenciveis.

Estes aceitaram a nossa ascendencia lusitana, como se fôra um facto positivo e dogmaticamente definido; como aceitaram alguns, e outros apenas puzeram em duvida o milagre d'Ourique e as famosas côrtes de Lamego.

Modernamente, dirigidos pela sciencia e pela critica, os srs. Alexandre Herculano, Theophilo Braga, Oliveira Martins, Julio de Vilheua, Corrêa Barata e outros, com todo o seu talento, erudição e paciencia investigadora, não lograram determinar, de modo claro e positivo, a nossa linhagem ethnica, a nossa progenitura social.

Hypotheses mais ou menos arrojadas, conjecturas mais ou menos plausiveis, senão inteiramente gratuitas, sem duvida, controvertidas e, em muitos pontos, vulneraveis.

«Adhuc sub iudice lis est.»

Não seremos nós agora que vamos pôr mãos á obra, e envolvermos em tão barulhenta pendencia.

Mal propensos a sondagens e excavações profundas no campo da sciencia, pouco adestrados em trabalhos de exploração historica, cedemos de bom grado o prazer e a gloria de tão grande empreendimento scientifico e litterario, cujo exito feliz por certo não lograríamos alcançar, aos eruditos, aos que se apaixonam, e chegam a enternecer-se, commovidos e fascinados, diante de sphinges atterradoras da mais complexa e nebulosa decifração. Elles, affeitos a lidar com o recondito e obscuro em taes e outras questões de maior momento e dilatado folgo, que as estudem, e resolvam com paciencia e resignação de martyres, e nos transmitam em fartas e lucidas dissertações e apostilhas o resultado de suas pesquisas e controversias, ou sejam carvão or-

dinario ou purissimo diamante de primeiro quilate e subida estimação; que se desvançam com o thesouro descoberto, e venham entusiasmados saltar na imprensa, cuja voz a toda a parte chega, o eureka triumphante da sabedoria humana victoriosa, é o nosso maior desejo e ardente voto.

Todo o nosso trabalho será, pois, de observação, restricto aos dados immediatamente colhidos e verificaveis nos dominios da experiencia.

Assim nos poupamos ao dissabor de concluir, como fazem os que vão para além d'esses limites, — que o problema, envolvido em densa obscuridade e ouriçado de enormissimas difficuldades, está á espera e á mercê de largos e profundos estudos scientificos, para obter, em theoria, solução definitiva.

E por isso, imitando o exemplo do sr. Gerardo Pery ao começar os seus estudos estatísticos relativos á população portugueza, porremos de parte a sua formação historica originaria, analysando e expondo o que no assumpto houver de positivo e nos permittirem affirmar com segurança as escassas informações e deficientes estatísticas officiaes e extra-officiaes, de que temos noticia; se bem que reconhecemos o valor theorico e a importancia pratica de determinar a origem e ascendencia da população portugueza, — para liquidar a herança que nos transmittiram os nossos progenitores, e a continuidade historica da nossa existencia nacional, — para melhor conhecer e bem acentuar a nossa funcção propria e caracteristica entre as outras nações do mundo; o que no estado actual da sciencia e da politica não pôde considerar-se indifferente, superfluo, dispensavel; julgamos-o até necessario, imprescriptivel.

EMYGDIO GARCIA.

## POLITICA EXTERNA

SUMMARY — A explosão em Santander; mortos ás contensas — A guerra de Melilla; o que dizem os inglezes; a Inglaterra a preparar-se. — No Rio de Janeiro; A Alemanha e a Italia. Portugal que fará? Attitude da America do Norte; explicações da França e da Inglaterra. — A Suecia e a Noruega; palavras do rei Oscar.

Não ha, talvez, memoria de catastrophe tão extraordinaria, tão phantastica, como a que acaba de succeder no porto de Santander, na vizinha Hespanha. Um navio voando pelo ar desfeito em estilhas numa nuvem de fogo e de fumo, como se por debaixo d'elle rebentasse a cratera d'um vulcão; uma cidade incendiada, arremessando pelos ares linguas gigantescas de labaredas, como fogueira colossal de regiões fantasticas; por toda a parte destroços de estilhaços incendiados que levam consigo a morte, como granadas de nova especie, irresistiveis e tremendas; homens aos pedaços, encontrando-se á mistura com a calça do entulho membros carbonisados, encephalos dispersos, cadaveres por toda a parte, por toda a parte moribundos que a explosão mutilou e que, por traz, o fogo vinha acabar... e gritos e exclamações e prantos e desespero e lucto,

eis o quadro, a côres pallidas, do aspecto de Santander no dia da explosão do vapor *Cabo Machicago*.

Mettendo carga no porto de Santander estava este vapor, que fazia carreira entre os portos desde Bordes e Marselha, quando a bordo se manifestou incendio, pelas duas horas da tarde do dia 4. Para acudir ao fogo uns, por curiosidade a maior parte, sobre o caes agglomerou-se multidão immensa, contida por uma força de guarda civil immediatamente para alli enviada; com o mesmo intuito de auxilio aproximaram-se do *Cabo Machicago* outros navios alli ancorados, dos quaes um era o *Afonso XIII*, navio magnifico, de grande lotação, tripulado por 126 homens.

O commandante do *Cabo Machicago* negou que a bordo houvesse materias explosivas, e por isso não havia receio da parte de ninguem, mas mais tarde confessou que trazia 20 caixotes de dynamite, que descarregou, occultando mais 30 que ficaram no porão. Ahí, porém, pelas 4 horas da tarde, uma auctoridade de Santander pedindo-lhe que, por tudo, lhe dissesse se trazia mais dynamite; o commandante, então, hallucinado, doido, exclamou! — Sim, ainda trago mais! Poucos já ouviram a resposta — o navio foi pelos ares numa explosão tremenda, tão violenta, que todos os predios da cidade alluram, fenderam-se, derrocando-se a maior parte d'elles, como se um tremor de terra violentissimo arrasasse a cidade; e a par d'isto, os fragmentos do vapor espalhando-se, incandescentes, por sobre a cidade de Santander, levaram a muitas casas o incendio, que em pouco tempo se propagava assustadoramente.

Como se vê, todos os socorros eram poucos perante uma catastrophe assim, mas o panico ainda prejudicava aquelles que porventura se improvisaram, porque serviço de incendios regular é coisa que em Santander não ha. Apenas a noticia se soube em Madrid immediatamente mandou o governo toda a qualidade de socorros, partindo para Santander o ministro da fazenda, sr. Gamazo.

A massa da gente que se apinhava no caes foi, pode dizer-se, esmagada, reduzida quasi a massa informe; da guarda civil morreram quasi todos; 125 homens da tripulação do *Afonso XIII* morreu toda; contam-se, afinal, por centenas os cadaveres, a grande maioria dos quaes não pode ser reconhecida. O fundo do mar dizem os mergulhadores, está juncado de cadaveres e de membros mutilados. Pavoroso!

Caso extraordinario — da tripulação do *Cabo Machicago* salvaram-se dois homens, que, dizem elles, foram arremessados a mais de cincoenta metros d'altura, caindo na agua de envoita com fragmentos de madeira, conseguindo salvar-se aquelles dois d'uma morte inevitavel em circumstancias quasi inverosimeis.

Vae revestindo dia a dia caracter cada vez mais grave a lucta de Melilla; caracter gravissimo não tanto pela situação particular da Hespanha, mas principalmente pelas ambições que á custa d'ella se desenvola por parte da Inglaterra e ainda pela mutua desconfiança expectante das grandes potencias.

A guerra de Melilla pôde bem ser o sópro diabolico que incendeie a conflagração europeia ha tanto tempo esperada e temida.

As predisposições da Inglaterra são predissimilimas para quem quizer ver.

A linguagem da imprensa ingleza é clara; clarissima é tambem a significação dos aprestos de guerra concentrados na praça de Gibraltar.

O que os jornaes mais importantes inglezes não podem levar á boa parte, é que a Hespanha procure approximar-se da França e da Russia, e lá alcandorados no seu ninho de abutres — a Grã-Bretanha — vão aconselhando os hespanhoes a que se entendam com elles de preferencia. Com a mira posta na cidade de Ceuta para garantirem por completo o seu dominio soberano em todo o Mediterraneo, os inglezes vão se preparando para lançarem de vez a garra sobre aquelle ponto estrategico ha dois seculos loucamente perdido e depois tão anciosamente desejado.

Na praça de Gibraltar ha 6:600 homens reunidos; no porto 15 navios de guerra e dois couraçados formidaveis com 1:500 homens de tripulação, e esperam-se alli mais 6 couraçados.

Esta concentração de forças, que alli não se viu nunca; o movimento desusado que vae em Gibraltar; a linguagem da imprensa ingleza, transparente a não deixar duvidas, tudo demonstra que a Inglaterra se prepara, o que faz prever da parte d'ella planos que facilmente se adivinham.

Pela sua parte, a Alemanha e a Italia, bem interessadas na questão, não levantam os olhos dos acontecimentos de Melilla, que estão excitando vivamente a Europa inteira.

A Alemanha, pela voz das suas gazetes officiaes, aconselha a que se deixe dirimir a contenda exclusivamente entre hespanhoes e marroquinos, para se evitar assim o perigo imminente d'uma conflagração geral; mas a Italia, que perdidamente se está lançando em aventuras que atemorizam até as grandes potencias, clama altivamente num tom aggressivo de quem se julga capaz de decidir uma questão, que a Italia deve acompanhar a Inglaterra, se porventura esta entender que deve intrometer-se na lucta.

Em todo o caso a Hespanha, animada sempre d'um nobre entusiasmo, está preparada e a contar já com a prolongação da lucta até... sabe-se lá quando? Manifesta-se no paiz visinho uma viva corrente de sympathia pela França; e a esta, auxiliada pela Russia, e a ambas convém acabar com o dominio inglez nas aguas do Mediterraneo, quanto mais permittirem que elle se estenda e se alargue, podem prestar á Hespanha poderosissimos serviços.

E entretanto, enquanto as grandes potencias desconfiadas se entreolham, enquanto paira ainda no horizonte uma duvida constante sobre o muito que de grave virá a surgir da lucta ha pouco travada, Portugal o que faz? Procura, porventura, orientar-se no meio dos embates diplomaticos que agitam e movem as potencias? Decidir-se-á a cruzar os braços e a permanecer á mercê do vae vem occasional, indo para onde o levarem os acontecimentos? Enfeudado, como está, á Inglaterra, estará disposto a navegar na esteira da sua orgulhosa suzerana, prestando o que tem — os seus miseraveis chavecos, o seu exercito pobrissimo — ás ambições da rapacidade ingleza? Levado por um sentimento justificado e nobre d'um povo irmão d'um outro a que o prendem as mais estreitas afinidades ethnicas, as mais salutareas relações de affecto, e, mais do que isto, a necessidade da mais intima cooperação dos seus esforços combinados, determinar-se-ha, pelo contrario, a prestar á Hespanha o seu apoio, insignificante sob o ponto de vista de for-

ça militar, mas importante pelas suas condições de paz maritimo? — Neutral não se pôde manter o nosso paiz, que lh'o não permittem nem a Inglaterra nem o nosso desprestigio, visto que, sem força de qualquer natureza para resistir ás imposições dos inglezes, seríamos forçados, dada a hypothese muito provavel d'uma guerra europeia a nem pensar em neutralidade, e viríamos a perecer com ella; collocarmos-nos ás disposições da Inglaterra, como o escravo que se inclina e dobra ao signal do senhor que sobre elle se quer sentar, e entrarmos numa lucta quasi fraticida com a Hespanha, com perda provavel de interesses e a certeza de que nada lucrariamos pelo auxilio prestado á Inglaterra, que não nos os pagaria? Loucura.

Era optima a occasião de rompermos a gargalheira que nos acorrenta á rapace Albion; optima a occasião de entrarmos com a Hespanha num caminho de mutua dedicação e mutuo affecto.

Não ha, por enquanto, ao que se sabe pelas ultimas noticias, probabilidades de terminar no Brazil o deploravel estado de coisas que está paralyndo o seu desenvolvimento.

Os insurrectos, fechados sempre dentro da bahia, não conseguem illudir os fortes da barra que não dão passagem a um só navio dos sublevados. O canhoneio entre os fortes e a esquadra e d'esta para a cidade, repete-se com uma tristissima insistencia. O marechal Floriano não se apacia, mas o almirante Custodio tambem não consegue trepar.

De lado a lado ha casos de bravura heroica; uns e outros estão apostados a não ceder; afigura-se-nos, porém, que os insurrectos não têm já tantas probabilidades de victoria como a principio.

Na America do Norte comprou o governo legal ha pouco alguns navios, e é apoiado pelos Estados Unidos da America, que ainda ha pouco provocaram da parte dos embaixadores inglez e francez, declarações no sentido de que nem a Inglaterra nem a França apoiam o almirante revoltado; e mostrou o sr. Gresham, perante quem os embaixadores fizeram as suas declarações, que estimava que as relações amigaveis dos Estados Unidos com aquelles paizes não sejam perturbadas pelos negocios do Brazil.

Ha pouco em Christiania, na Suecia, celebrou-se o 79 anniversario da união da Suecia e da Noruega.

Parece, porém, que aquella união não é muito de agrado das duas nações, pois são conhecidas as rivalidades, os despeitos que ha entre ellas.

Aproveitou o rei Oscar a commemoração d'aquelle facto para procurar demover o espirito dos separatistas, e declarou para isso no banquete commemorativo, que, a união dos dois paizes é indispensavel para que a Suecia e a Noruega possa manter a sua liberdade e assegurar a sua neutralidade.

As palavras do rei Oscar teem, não se pode negar, um grande fundo de verdade.

Um phenomeno que a observação demonstra, que em sociologia é um facto averiguado, é que dois elementos que em separado não poderia resistir, unidos se mantem e se conservam.

Sciencias, Letras & Artes

FUGITIVA

*Ai! não te creste o sol, lá quando assomas,  
Divina creatura!  
As rosas, como tu, tem seus aromas  
De olympica doçura.*

*Passas como rainha! e o sol se apruma,  
Só porque a luz parece  
Tremula ao nado refluir; e em summa  
O sol empallidece.*

*Porque tem culto mal que assoma expira  
E se evapora incerto,  
candido aljofre que dos ceos caíra  
Em lyrio pouco aberto?...*

*E se é tão doce e pura transparencia  
Do céu d'esse mysterio,  
Porque, immortal, nos astros vós a essencia  
Do teu perfil etherio?...*

*Velada, apenas! meteoro e irman  
De um mytho indecifrável!  
Mal concebida luz, luz da manhã,  
Chrysalida involavel!*

*Ai! não te creste o sol, lá quando assomas,  
Divina creatura!  
As rosas, como tu, tem seus aromas  
De olympica doçura!*

Porto, 1893. Hugo Diniz.

Interesses e noticias locais

A limpeza da cidade

Não é só a camara municipal que pertencem o encargo e a responsabilidade de trazer a cidade limpa.

Incumbe tambem a satisfação d'esta, uma das primeiras necessidades em todas as aggregações urbanas, ás auctoridades e corpos administrativos, aos commissariados e agencias policiaes, ás estações de saude publica e principalmente aos cidadãos, que todos nella devem efficaz e assiduamente cooperar.

São tão importantes e de tal modo impreteriveis para a saude de todos os habitantes de uma cidade, para o seu bem-estar hygienico, economico e até moral a limpeza e o asseio dos logares e das habitações, que todos devem, por interesse proprio e commum, sob sua responsabilidade singular e solidaria prover, auxiliando e aperfeiçoando os serviços correspondentes dentro e fóra de seus domicílios.

Começaremos pelos cidadãos do municipio, habitantes e vizinhos, moradores nesta cidade.

A elles compete em primeiro logar prover as boas condições hygienicas das suas habitações e domicílios, em proporção das suas forças e recursos, fazendo cada um em sua casa e na sua testada os serviços indispensaveis á limpeza e acieo das mesmas.

Só depois que cada um tenha cumprido o seu dever e desempenhado as suas obrigações, terá direito a pedir e a requerer a intervenção e auxilio dos representantes do municipio, das auctoridades e agentes administrativos e policiaes, a quem incumbe a direcção e gerencia dos interesses collectivos, a sua direcção, inspecção e fiscalisação immediata, a manutenção da ordem e segurança publica, necessarias á bem ordenada co-existencia e cooperação social.

É preciso que todos se convençam, que todos comprehendam, ou pelo menos que todos saibam, acreditem e sejam forçados a reconhecer e aceitar, como principio e regra de bem viver, que o governo, a administração collectiva, representada e exercida nas corporações e auctoridades, seus agentes auxiliares, como órgãos do poder publico, ou se diga central ou local, não passa de uma actividade dirigente, complementar e repressiva das actividades parciais, que formam a actividade total da nação, do districto, do muni-

cipio; e por isso só deve intervir quando essas actividades não forem sufficientes, e careçam de ser completadas, só deve fazer aquillo que ellas não possam realizar entregues unicamente aos seus esforços e recursos.

Na limpeza, na boa hygiene como em tudo, os primeiros factores são os cidadãos, são os particulares; a elles pertence a iniciativa, o empreço dos meios necessarios para as obter, a elles cumpre providenciar por si mesmo e a expensas suas antes de recorrer á direcção e auxilio dos poderes publicos e de provocar a sua ingerencia directa e acção coerciva, quando necessarias.

Era velha usança em Portugal, e em muitas coisas conviria voltar ao antigo, achava-se preceituado em todas as posturas e regulamentos municipaes, como rigorosa obrigação, a pratica de cada morador varrer em frente da sua casa até ao meio da rua.

Chamava-se a isto — *varrer a sua testada*.

Trazer a sua testada limpa e acieada, era um dever imperioso, que ninguem deixava de cumprir, para não ser mal visto na vizinhança, para não cair no desagrado do publico, para não se desacreditar e incorrer na responsabilidade e na comminação da postura.

E assim *varrer a sua testada* valia, na vida civil, tanto como ir á missa e confessar-se, na vida religiosa.

Era tambem a primeira desobriga para o cidadão.

*Varrer a sua testada* era cumprir um dever de honra; era ser homem de bem, exacto no cumprimento dos seus deveres.

E assim foi que a pontualidade no desempenho d'esta obrigação de *varrer*, todos os dias e logo pela manhã e sempre que fosse necessario, a sua testada, elevou-se á altura de um principio moral de responsabilidade, á cathogoria de um dos primeiros deveres, tanto na vida publica e civil, como na vida particular e domestica.

Tornou-se synonymo de honra, de exactidão, de pontualidade.

*Varrer a sua testada* significa ainda hoje entre nós ser honrado, ser honesto, não ter pesos na consciencia, nem responsabilidades perante as leis.

Depois que os moradores de um e outro lado da rua tinham *varrido as suas testadas*, vinha então o carro da camara recolher os monticulos reunidos ao centro, e levava-os para o deposito geral, quando o cidadão não quizesse aproveitá-los.

Esta operação fazia-se todos os dias, e repetia-se no dia as vezes que necessario fosse para cada um trazer a sua testada e todos os vizinhos a sua rua limpa e decente.

Como consequencia da primeira obrigação e complementar d'ella, todo aquelle que *sujasse a sua testada* ou a de qualquer de seus vizinhos tinha a imperiosa obrigação, moral e legal de a limpar, de a varrer immediatamente para não incorrer em uma dupla e inevitavel penalidade — o *descredito* e a multa.

Que esta velha usança, que este antigo e antiquado regimen de limpeza se restaure.

Que todos e cada um *varra* e traga limpa e bem limpa a sua testada.

Que os serviços e zeladores da camara, os agentes e auxiliares da policia façam o resto, e completem no interesse e para commodidade do publico este serviço, que é de primeira necessidade, urgente, impreterivel, realisando-se d'esta forma a verdadeira cooperação entre os esforços e recursos dos individuos e da collectividade na parte que pertence e deve tocar áquelles e a esta incumbe.

Esta velha usança e antiga pratica de cada um *varrer a sua testada* esta formula tradicional que moralmente a consagra e legalmente define, deve ser o fundamento a

base primordial de um bom systema hygienico, de um bom regimen de limpeza e asseio em todas as povoações rurais e urbanas. D'elle devidamente nos occuparemos.

Na quarta feira foi recebido nesta cidade uma quantidade de peixe para o mercado, vindo de Lisboa.

A inspecção foi feita pelo sr. fiscal, que condemnou todo o peixe.

O consignatario, sr. Joaquim Mello, não se conformou com a deliberação do sr. fiscal e chamou um medico, o sr. dr. Annibal Maia, que apenas rejeitou alguns kilos de pescada.

Consta-nos que, ha dias, a maior parte do peixe que foi inutilizado era bom, não attendendo o sr. fiscal ás observações que lhe fizeram as vendedeiras, as mais competentes neste assumpto.

As vendedeiras podiam prestar, neste caso, optimos serviços, se da sua parte houvesse consciencia e se negassem a vender o peixe em estado de deterioração. Mas ellas o que desejam é serem agradaveis aos contractadores, embora prejudiquem a saude do publico.

Punisse a camara com energia toda aquella que fosse encontrada a vender ao publico peixe pôdre e veriamos se o abuso não acabava. Que o tribunal e a cadeia são magnificos correctores.

Diz-se que o curso do 5.º anno juridico representará ao governo para que lhe conceda licença afim de assistir ao julgamento de Urbino de Freitas — com os lentes do mesmo anno, obrigando-se a apresentar um relatório do julgamento.

Queixa-se-nos o sr. João Augusto S. Favas, d'esta cidade, que enviando-lhe o sr. Manoel Rodrigues Perdigão, de Figueiró dos Vinhos, uma carta contendo a importancia de 60000 réis e o sr. Cesar Pimentel, do Porto, uma outra, contendo réis 12400, até hoje não recebeu coisa alguma.

Está provado que o roubo nos correios ha de continuar, mercê da indiferença dos chefes que não mantêm uma vigilancia energica e persistente.

Que o publico se decida e se convença de que não pôde entregar valores áquellas repartições sem a devida segurança.

Na pedreira dos Cabrizes, na margem esquerda do Mondego, proximo ás minas da Mizarella, onde trabalhavam quatro homens, desabou no sabbado, 4 do corrente, pelo meio dia, um pedaço da referida pedreira apanhando na occasião um dos trabalhadores, o que dirigia os trabalhos, matando-o instantaneamente. Dos ferimentos, além de varias contusões pelo corpo, resultou a abertura quasi completa do craneo, saltando fóra toda a massa encephalica.

Devido a incuria da familia ou da auctoridade, o cadaver achou-se insepulto 48 horas e exposto no local do sinistro ao temporal que tem havido, desde o dia do desastre.

Os cabos de policia do Casal da Mizarella, sendo avisados para guardar o morto, recusaram-se, tendo a guarda de ser feita pelos proprios companheiros da victima.

Recomendamos estes cabos ás auctoridades competentes.

Logo que se deu o desastre foi chamada a mulher que vive perto do local do sinistro, mas só passadas muitas horas appareceu.

No momento de chegar ao pé do infeliz marido exclamou:

— Ai João, onde tu vieste morrer! Nem posso chegar ao pé de ti, porque não posso ver isso!

E sentou-se numa pedra sem sequer verter uma lagrima.

Que mulher hein? E quantos sacrificios teria feito o pobre homem por ella?

A victima era de Ceira e deixa dois filhos menores.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina N. Geraldês Morão, filha do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Manoel Nunes Geraldês, illustrado lente de direito na nossa Universidade, deu á luz no dia 7 d'este mez, uma creança do sexo masculino.

Felicitemos por este facto os paes do recém-nascido bem como seus extremos avós.

Queixou-se Augusto dos Santos, padeiro, que dia 5 do corrente por 11 horas da noite foi agredido por Francisco Corrêa da Cruz e por José Barata, ambos cocheiros, fazendo-lhe um ferimento, do qual foi receber curativos no hospital da Universidade.

Deu-se parte para juizo.

A commissão do 4.º anno de direito, encarregada de compôr a peça para a sua récita de despedida, ficou assim composta: libretto, srs. Rodrigues Davim, Gustavo Brandão, Luiz Nogueira e Fernandes Costa; musica, srs. José Cochofel, Manoel Isaias Abundio da Silva e Samuel da Conceição.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Augusto Soares Pinto e Jesuina Portugal Pinto, de Estarreja, de 6 mezes. Falleceu de debilidade congenita, no dia 31 de outubro.

Antonio Ignacio, filho de José Ignacio e Josepha Maria, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 4 de novembro.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:127.

Noticias diversas

Está-se fallando muito na colonisação do Alemtejo, e este é, realmente, um assumpto de grande importancia e que precisa de ser estudado com muita attenção, pois constitue o futuro de uma das mais importantes provincias do nosso paiz, que tão falta está de recursos.

Mas, como sempre no nosso paiz, com o actual regimen, quando se pensa num melhoramento, teme-se logo um syndicato, que ainda nos venha depauperar mais com as suas explorações e tramoiás.

E' pelo menos isto o que consta a um nosso collega, e que não nos surprehende muito que venha a acontecer, visto encontrámo-nos no paiz dos monopolios e dos syndicatos.

Concorrem tambem aos logares de professor do lyceu de Macau, os srs. capitão tenente da armada Wenceslau Moraes e João Augusto da Costa Cabral, tenente da guarnição do estado da India.

Deve ser ratificado por estes dias o convenio com Hespanha, cujas bases foram agora discutidas pela commissão Luso-Hispanica, relativo á alteração do regimen de pesca nas costas dos dois paizes, objecto do annexo 6.º do referido tratado.

Por este acto ha uma alteração na linha de respeito, que passará a ser de duas milhas em vez de seis, como estava estipulado. Em compensação da facultade que foi concedida aos hespanhoes de pescar tão proximo da costa, temos o direito de exportação livre de peixe em latas para Hespanha.

A camara de Portalegre projecta illuminar a cidade por meio de luz electrica.

Recebemos a visita d'um novo jornal. E' o *Correio dos Theatros* excellente revista de musica e bellas-artes que se publica no Porto.

O jornal, que é interessantissimo

e finalmente redigido, teve no Porto uma extraordinaria acceitação.

Como jornal artistico, é um dos melhores do paiz.

Agradecemos.

O governo do Transwaal já confirmou officialmente ao nosso governo as declarações feitas no Volkstrand, de que nenhum caminho de ferro seria construido em direcção á Pretoria, enquanto não estivesse concluida a linha que deve ligar com esta cidade o porto de Lourenço Marques.

E' assignado amanhã o decreto organisando as forças militares em Angola sem augmento de despeza colonial.

No dia 11 é a feira annual de S. Martinho, na Gollegã.

E' a primeira do paiz em gado cavallar, concorrendo a esta feira o que ha de melhor nas coudelarias nacionaes.

O sr. conde de Sobral é quem costuma apresentar melhor gado.

O *Diario* publicou um boletim de sanidade maritima declarando infeccionado de febre amarella, desde 1 de outubro ultimo, o porto de Pernambuco; considerados suspeitos da mesma molestia e desde igual data, os demais portos do respectivo estado.

A divida do banco de Portugal, augmentou durante a gerencia do sr. Fuschini em réis 3.098:747:909, ou sejam cerca de 400 contos por mez apenas, o que corresponde a 12 contos de réis por dia, numeros redondos.

Tudo parece indicar que vamos ter eleições proximas. As aposentações dos empregados de fazenda sahem ás fornadas.

Criam-se novos logares, etc., etc....

E' no fim de tudo isto quem paga, é a algibeira do contribuinte, olá se é.

Informações de certa auctoridade dizem que ainda não foi levada ao conselho de ministros a dissolução das côrtes, mas que o governo adoptara essa resolução, contando absolutamente com o favor da côrta.

Tambem se afirma que haverá recomposição ministerial, não podendo contudo determinar epocha.

O boletim de sanidade maritima n.º 637, que o *Diario do Governo* publicou, declara limpos de cholera-morbus, desde hontem, todos os portos inglezes classificados de infeccionados, ou de suspeitos da mesma molestia.

William Harlis, um feliz americano, celebrou um d'estes dias o seu centesimo anniversario.

O regimen por elle seguido e a que a attribue a sua longa duração é o seguinte:

Nunca ter dormido dentro de casa quer de verão, quer de inverno, mas sempre ao ar livre, ordinariamente debaixo d'um grande olmeiro.

D'este modo, afirma elle, nunca se constipou nem sequer apanhou o mais insignificante resfriamento.

São uns ratões estes americanos!

A dynamite em Hespanha

Barcelona, 7—Esta noite durante a representação do 2.º acto da opera *Guilherme Tell* no theatro do Liceo foram arremessadas sobre os espectadores duas bombas Orsini. Sómente uma d'ellas rebentou, matando nove senhoras e seis homens, e ferindo outros muitos espectadores mais ou menos gravemente.

Foram presos dois anarchistas,



**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes des-  
conto de 50 %  
Contracto especial para an-  
uncios permanentes.

**EDITAR**

177 **A** camara municipal de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, que finda em 6 de dezembro proximo, para o provimento de tres partidos medicos neste concelho, com o ordenado annual de 4000000 réis.

As sedes dos partidos são: — Eiras, S. João do Campo, e Taveiro.

O 1.º partido comprehende as freguezias de Eiras, S. Paulo, Brasfemes, Villela, Souzellas, Botão e Santo Antonio dos Olivares (menos o curato das Torres).

O 2.º comprehende as de S. João do Campo, Antuzede, Trouxemil, Vil de Mattos, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

O 3.º comprehende as da Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Santa Clara, Sernache e Antanhol.

As condições para o provimento dos partidos, são:

Encarte, segundo a lei.  
Residencia obrigada nas sedes dos partidos.

Não poderem os facultativos, sob qualquer pretexto, recusar-se ao chamamento para qualquer das freguezias de que se componham os partidos salvo caso de força maior.

Curar gratuitamente os pobres e as creanças desvalidas e abandonadas. São tidos como pobres, para esta fim, os que pagarem até 10000 réis de contribuições.

Vaccinar gratuitamente, sem distincção de classes.

Prestar conselho e coadjuvação á auctoridade administrativa e policial.

Auxiliar e substituir qualquer outro facultativo de partido no concelho.

Não sahir para fóra do concelho, sem licença da camara, fazendo-se substituir, quando se julgue necessario, por facultativo idoneo, accete pela camara.

Não poderem despedir-se, sem aviso escripto, com 30 dias de antecedencia, salvo fazendo-se substituir por facultativo idoneo, accete pela camara.

Sujeitar-se a receber pelas visitas os preços da tabella competentemente approvada, a saber:

Por cada visita na sede do partido.....	200
Idem a 1 kilometro da sede.....	400
Idem a 2 kilometros da sede.....	600
Idem a 3 kilometros da sede.....	800
Idem a 5 kilometros da sede.....	10000
Por cada kilometro a mais dos 5.....	100

Encontrando-se o facultativo fóra da sede do seu partido, as visitas que fizer no local em que fôr encontrado, por virtude de chamamento da occasião, serão, para os effeitos d'esta tabella, consideradas como feitas na sede do partido.

Quando por ventura seja necessario estabelecer provisoriamente em qualquer ponto dos partidos um ou mais consultorios em certos e determinados dias da semana, os facultativos ficam obrigados a encontrar-se nos pontos e horas que de futuro se determinem, os quaes ficam considerados como definitivos naquelles dias, para os effeitos da mesma tabella e a não levar preços differentes dos mencionados nella.

Os facultativos ficam não só sujeitos a todas as obrigações impostas por esta occasião pela camara municipal, mas a todas aquellas que

por ventura venham de futuro a converter-se em lei do paiz.

Podem concorrer os individuos formados em Medicina pela Universidade de Coimbra e os habilitados pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Coimbra, paços do concelho, 4 de novembro de 1893.

O presidente,  
João Maria Correia Ayres de Campos.

**PREVENÇÃO**

178 **J**oaquim dos Santos, casado, empregado na fabrica do Gaz, morador na rua das Rans, n.º 3, freguezia de S. Bartholomeu, pede a fineza a todas as pessoas a quem sua mulher, Maria de Jesus, tenha feito qualquer divida, de lhe apresentarem as contas do seu debito, no prazo de 8 dias, a contar d'esta data; assim como se não responsabilisa por qualquer divida que a dita sua mulher faça d'esta data em diante.

Coimbra, 7 de novembro de 1893.

Joaquim dos Santos.

**AOS ESTUDANTES**

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

**UNICO DEPOSITO**

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

**1 — RUA DO CEGO — 7**

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

**Carimbos de Borracha**



Gravuras em madeira, fac-simills, sinetes

Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

**SERIO VEIGA**  
**SOPHIA — COIMBRA**

**ADUBOS CHIMICOS**

TABELLA DOS PREÇOS

Adubo para vinha, o sacco de 50 kilg.....	15200 réis
Adubo para cereaes o sacco de 50 kilg.....	15100 »
Adubo para milho e feijão sacco de 50 kilg.....	15000 »
Adubo para leguminosas o sacco de 50 kilg.....	5900 »
Adubo para batatas o sacco de 50 kilg.....	15000 »
Superphosphato de cal....	15250 »

Satisfaz quaesquer requisições o agente nesta cidade, Manoel José Telles, Couraça de Lisboa n.º 32.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

**FOGÕES**

166 **N**a officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos com usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13

Coimbra

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**CHARRETTE**

179 **A**luga-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

**ARRENDAMENTO**

175 **A**rrenda-se o chalet da Cumeada com propriedade rustica ou separado; tem cortelho para cevados, galinheira, coelheira; adega, palheiro e cavallariça.

Tambem se vende mobilia para sala de jantar, um bom piano, buffetes de bulle e meudezas.

Quem pretender falla no mesmo, ou na rua de Santa Catharina, 154 — Porto.

**INSTRUMENTOS CIRURGICOS**

175 **V**endem-se carteiras, estojos e varios instrumentos de cirurgia; os quaes se podem ver todos os dias das 10 ás 3 da tarde, na rua Fernandes Thomaz, n.º 20.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 25700	Anno..... 25100
Semestre.... 15350	Semestre.... 15200
Trimestre.... 680	Trimestre.... 600

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## População Portuguesa

(QUALIDADES ESPECIFICAS)

Diz-nos a observação, e confirma a experiencia que ha no povo portuguez visiveis traços, que o ligam por consanguinidade originaria á familia aryana, e por afinidade adquirida e cruzadas alianças á familia smithica.

Não lhe faltam bem pronunciadas feições que o dizem descendente immediato dos romanos, para se appellidar em toda a parte o irmão mais novo dos povos latinos, como lhe chama Edgar Quinet.

Tem alguma coisa dos kamitas do norte da Africa, do juden, do grego, do carthaginez, do arabe; vivifica-o o sangue quente e bulicoso, anima-o o espirito de liberdade e independencia dos povos germanicos, em todas as suas variedades e misturas.

São, pois, opulentas e complexas em elementos heterogeneos a sua constituição, structura e vitalidade organicas, variada em traços e feições a sua phisionomia historica, rico de aptidões e faculdades mentaes o seu espirito, a sua alma collectiva.

Todos aquelles que, separadamente e por confronto, analysarem os varios grupos em que, natural e historicamente, se divide a população portugueza, no continente e nas ilhas, como o faz, por exemplo o sr. Oliveira Martins, para determinar, ao menos parcialmente, a nossa ethnogenia e ethnographia e com ella os seus respectivos traços e feições caracteristicas, communs e differenciaes em cada uma das suas partes, já que não têm podido ser alcançadas no seu conjunto, todos elles encontrarão, reunidos ou dispersos, nos differentes grupos da população portugueza esses elementos e vestigios, ostensivos ou latentes, neutralizados ou preponderantes.

Minutos, transmóntanos, beirões, alemtejanos, extremeños, algarvios, açorianos, madeirenses, com seus sentimentos, ideias, tendencias, propensões, usos costumes, hábitos e dialectos variados, com seus preconceitos e superstições locais, denunciam caracteres salientes, que de perto ou de longe os prendem aos povos que nos precederam na historia da civilização e nas successivas invasões, que occuparam a peninsula. Iberos, celtas, gregos, carthaginezes, romanos, alanos, suevos, e vándalos, godos, judeus e arabes todos por cá nos deixaram vestigios e impressões; uma vez assimilados por transmissão hereditaria, inoculação e contagio não poderam extinguir-se nem apagar-se taes impressões aavez dos seculos, e não obstante as grandes e profundas transformações da nossa evolução historica.

Muito embora mais ou menos modificados, todos esses elementos

e vestigios se fixaram, e se mantêm na sua indomavel influencia, indestructivel e perseverante continuidade.

Com tão grande e complexa variedade de elementos congenitos á mistura com outros successivamente acrescidos, o povo portuguez formou-se, e constituiu-se em nação independente, como se formaram, e se constituiram outras nações durante a idade média, e em breve alcançou a especialização ethnica, um typo organico e social distincto e bem definido entre os povos da Europa e, o que mais admira, entre os povos da peninsula, animado de um espirito proprio que lhe deu e tem conservado a consciencia da sua entidade collectiva, a comprehensão mais ou menos clara, em todo o caso intuitiva, da sua individualidade politica, do seu valor economico, da sua perfectibilidade moral, da sua personalidade juridica.

Impellido por esse espirito, estimulado e dirigido por essa comprehensão, sentido e reconhecendo-se constituido em corpo de nação devidamente organizada e sufficientemente garantida para se conservar e progredir, por esforço e direito proprios, alcançou a categoria de nacionalidade, e subiu nos XV e XVI seculos á categoria de potencia entre as potencias da Europa e do mundo.

Organizou e aperfeçoou as suas instituições politicas e forma de governo, e ordenou a sua administração publica pelos melhores e mais adiantados modelos do tempo; creou a sua lingua; produziu a sua litteratura; teve os seus poetas geniaes; desenvolveu as suas artes, que se não tiveram nem têm um typo de originalidade, não deixam todavia de manifestar um certo cunho nacional, principalmente a architectura; teve os seus chronistas e historiadores; fundou Universidades famosas, e erigiu sumptuosos templos. Pequeno como era na Europa estendeu os braços e dilatou os seus dominios por cima e á roda de todos os mares e em todos os continentes, alguns ignorados do velho mundo, que elle proprio descobriu ou ajudou a descobrir, outros de difficil e laborioso caminho, que elle facilitou e aplanou com suas audaciosas e arriscadas emprezas maritimas.

Notavel na guerra, na agricultura e em outras industrias, nas sciencias e nas letras, torna-se grande e sem rival em a navegação e no commercio.

Foi guerreiro heroico, trabalhador incansavel, operario resolute e perseverante do progresso, um benefeitor da humanidade.

ENYEDIO GARCIA.

### Passeio

Devido ao mau tempo não se realizou hontem o passeio de velocidade que o Gymnasio promovia entre os seus socios. Ficou addiado para o proximo domingo.

## POLITICA INTERNA

SUMARIO: — Bordados sobre a mesma tela e pelo mesmo risco — Parceiros e mirones em volta do joguinho — Deserções politicas — Consorcio hybrid e os nossos votos ao Altissimo — A bomba real financeira e diplomatica do sr. Fuschini — Verdadeira situação do paiz; estado economico de Portugal — Lérias e contos da carochinha — A grantia constitucional de publicidade e o segredo da abelha — O reinado do silencio e o imperio das trevas.

Continuam as gazetas do governo e os órgãos da opposição a bordar, na mesma tela e pelo mesmo risco, o mesmo thema; e, por isso accentuam-se, em ponto alto e côres mais vivas, os projectos de crise ministerial e de dissolução de camaras, muito principalmente a dissolução de camaras, que já não é um simples boato a sondar o espirito publico, mas uma probabilidade realisavel, a revoltar o senso commum, a indignar todos aquelles que, por ignorancia ou boa fé, ainda esperam alguma coisa de razoavel e util em tudo isso que para ahi anda, e se arrasta na direcção e gerencia dos interesses do Estado, isso a que, por euphemismo, chamam politica e administração nacional, e que não passa de um jogo de truque partidario, de uma busca lambida, em que só os chefes dão as cartas, e os triunfos garantem os ganhos da costumada e divertida partidinha.

Nós, que não somos parceiros, na simples qualidade de mirones, seguimos, sem admiração nem surpresa, cheios talvez de aborrecimento e repugnancia o monoton andamento de tão vulgar e rasteiro jogo; limitamo-nos a tomar nota do que se passa na taboagem politica, enquanto se nos não esgota de todo a paciencia de os ver, ouvir e aturar; porque nada nos aproveita o tal joguinho, e como passatempo já nos vae deversas enfastiando a brincadeira.

Discutem, apuram, tratam de liquidar regeneradores e progressistas, e empenhados nessa azafama os vemos ha muito tempo, em qual dos dois bandos partidarios tem desertado maior numero de parceiros, principalmente no quadro do seu respectivo estado-maior; ou fosse por haverem ganhado muito, ou perdido excessivamente no jogo em que andavam interessados.

Falla-se a proposito e vagamente na alliança hybrida, no desigual e disparatado consorcio do sr. Julio de Vilhena com o sr. Mariano de Carvalho, para procurarem e darem á luz o monstro rachitico de um novo partido; e dizem lá os da familia e das relações intimas que já estão lavradas as escripturas sponsalicias. Que sejam muito felizes e Deus Nosso Senhor os abençõe e lhes dê, como a Abrahão e a Jacob, uma numerosa descendencia.

A' ultima hora rebenta a bomba real arremessada pelo sr. Fuschini, dentro de inconsiderados e ineptos telegrammas financeiros, ás praças estrangeiras, como se fora dynamite de contrabando e para maior segurança, por intermedio dos nossos representantes.

Produziram um alarme os taes despropositados telegrammas; e em verdade representam mais um attentado ao senso commum, um desastre (caso o facto seja verdadeiro) para o nosso credito, e principalmente para o credito e dignidade do sr. ministro da fazenda, sem duvida

a primeira victima da ignorancia, da leviandade, da loucura, que provocaram e produziram tão lamentavel catastrophe, da qual tambem o sr. ministro da fazenda, senão é unico, é o primeiro responsavel, provando mais uma vez á evidencia a sua incapacidade governativa, a falta de tino, da qual tem dado sobejas provas e persuasivas demonstrações.

Poderá o sr. Fuschini ser um homem de talento, um engenheiro distincto, uma notavel energia videira; poderia dar um excellentes guarda-livros da casa Burnay & C.ª, um optimo administrador da Casa real, uma mata sete no parlamento, um traga-mouros na Liga Liberal, um barba rouxa á porta da Havaneza, um geraldo sem pavor debaixo da Arcada.

O que porém não é, o que nunca poderá ser e dar o sr. Fuschini, é um estadista de valor, um sabio economista, um financeiro previdente, habil, cauteloso, como devia ser em as nossas circumstancias o ministro da fazenda.

E para não accumular provas e outros muitos documentos, ahi vão transcriptos na sua integra os alludidos telegrammas, segundo alguns jornas os transmittiram, afirmando serem taes e quaes os produziu a lavra e os redigiu a prosa do excelso ministro successor de José Dias, que em materia de telegrammas financeiros parece haver deixado modelo e instrucções ao seu revolucionario successor collectivista.

Quando toda a gente sabe, e percebe que a baixa dos fundos publicos, em todas as praças, tem a sua origem e causa determinativa no estado de oscillação e incerteza em que se apresenta a paz da Europa, o ministro da fazenda em Portugal envia ao mundo inteiro o seguinte telegramma:

«Manobras bolsistas têm actuado sobre cotações obrigações tabacos e a baixa inexplicavel d'estes titulos arrastou fundos portuguezes 3 p. c. Londres.

«Consta-me espalhar-se governo portuguez vende obrigações tabacos, o que é absolutamente falso. Não vendeu, nem vende estes, nem outros quaesquer titulos.

«Queira v. ex.ª desmentir categorica e officialmente taes boatos, acrescentando que o governo portuguez, depois da lei de 20 de maio, está perfectamente habilitado a satisfazer compromissos com todos os credores, sem excepção, que receitas publicas, em resultado de novos impostos, e, principalmente, da reorganisação economica do paiz, têm crescido por modo importante.

«V. ex.ª dirá, desde já, que direitos de importação—excluido cereaes e tabacos—têm augmentado, nos primeiros quatro mezes do corrente anno economico, sobre igual periodo do anno transacto, mais de cinco milhões de francos, provindo tambem esse augmento das materias primas, o que demonstra que a industria portugueza trabalha activamente neste momento; acrescentará igualmente que o commercio colonial augmenta em singular proporção e que portanto, a nossa balança commercial tende para equilibrio proximo.

«Todos os elementos de que v. ex.ª carecer, para confirmação d'estes factos, ser-lhe-hão enviados quando pedidos por v. ex.ª.

Ministro da fazenda.

Novidades, de 9, novembro de 1893.

Ora ahi está; ora ahi têm. Vejam-se nesse lindo espelho de

previsão scientifica e tino diplomatico.

Admirem quanto valem e a quanto alcançam o espirito previdente, a habilidade profissional e a tactica financeira do ex.º ministro da fazenda.

Que s. ex.ª compromettesse a sua dignidade politica e auctoridade official, o seu prestigio e o seu bom nome, que s. ex.ª possesse no pelourinho da Europa a sua competencia em assumptos economicos e financeiros lamenta-se, mas tolera-se embora com difficuldade; que s. ex.ª porém affirmasse de um modo categorico e altisonante o que talvez não possa provar e que os factos desmentem, é caso digno de maior lastima; tem serios inconvenientes, pode produzir graves consequencias para o nosso já muito abalado credito e tremida reputação de seriedade; se bem que, por obra e graça de ministros da fazenda como Dias Ferreira e Fuschini, já ninguém nos toma a serio, ninguém lá fora acredita na verdade das nossas informações e lealdade das nossas promessas.

E' triste, muito triste; é ridiculo, é desastroso tudo isto!

Se tal não fosse, ririamos a bom rir de tanta inepecia.

Têm effectivamente crescido os rendimentos do thesouro publico e augmentado a receita proveniente dos impostos. Mas porque preço, e com que sacrificio! A' custa da miseria nacional, espoliando e vexando os cidadãos contribuintes, arruinando economicamente o paiz, esgotando as forças e os recursos indispensaveis á vida e á satisfação das necessidades immediatas de cada familia em toda a população portugueza.

Augmentam, e recrudescem os rigores da fome, multiplicam-se as privações, reduz-se proporcionalmente aos encargos o rendimento de cada um, e o governo, em vez de nos dar pão, varre-nos para as arcas do thesouro abarrotadas em papel e vasias de prata e ouro, da nossa quasi deserta e faminta mesa, as tristes migalhas que ainda nos restam; leva-as, arranca-as em esmagadores impostos e espoliadoras deducções.

O descredito publico, se não está complementemente consummado, attingiu as proporções e o calibre da deshonra e do vilipendio nacional em mal dissimulada fallencia, mais do que culposa, ignobil.

Esta é que é a verdadeira situação do paiz, este o estado a que os governos da monarchia levaram a nação portugueza, que lhes confiou os seus destinos, e entregou a sua administração.

Ninguém o ignora: todo o mundo o sabe dentro de Portugal e lá fora.

Já não ha illusões orçamentaes e introyices diplomaticas que possam encobrir e esconder a realidade dos factos, a angustia das nossas penosas circumstancias.

O paiz está exausto de recursos, falta de forças, anemico, exangue; pois bem, os nossos financeiros charlatens mandam-lhe applicar sangrias, cargas de bichas, causticos e ventosas tributarias, desde a caixinha de phosphoros de pau, com que se acende o lume na cosinha, até á porção de ar que nos entra pelas portas e janellas. Talvez fosse em proveito da cosinha que o sr. Dias Ferreira isemptou do imposto de consumo o carapau, e em beneficio da ventilação os legues de papel pintado.

Tudo são compensações.

Ainda estamos para saber o que pensam os governos, o que pretendem os ministros do rei, sabios e inerciosos administradores dos seus reinos e senhores.

Tudo é segredo da abelha, tudo é mysterio de gabinete, tudo são le-rias e contos da carochinha para en-terreter creanças que choram e papal-vos que tudo engolem.

Affirma-se, e sustenta-se que a publicidade é a primeira e mais preciosa garantia do regimen consti-tucional-liberal-representativo; e as gentes que nos regem e representam, discutem, deliberam á porta fecha-da, e guardam a mais clandestina reserva e o mais impenetravel sigillo, e, se deixam escapar e sahír para a rua alguma coisa do que tanto os preoccupa e resolvem, é cousa seme-lhante ou parecida com os telegram-mas do sr. Fuschini.

Como entende o governo resolver a crise economica e a angustia finan-ceira que nos atormenta?

Reina o silencio.

Que providencias, que remedios tem adoptado, ou tenciona adoptar, ou julga poder empregar com exito para minorar os males politicos, a doenca economica, a terrivel enfer-midade moral que devéras afflijem e trazem de todo abatida e quasi pros-trada á nação portugueza?

Imperam as trevas.

### Carta do Porto

Lá diz o ditado: *Vendo as barbas do visinho a arder deitem-se as nos-sas de molho...*

Agora, que a catastrophe de San-tander nos atterrou pela descripção do golpe de desventura que attingiu o paiz visinho, principia a imprensa a pedir providencias energicas que regulem a importação de dynamite, e prohibam os seus depositos dentro da area da cidade.

Como, porém, estes clamores são vagos, tomam-nos as auctoridades á conta de lamurias sem valor, simu-lam a observancia stricta da lei, fingem prevenir abusos... e, na reali-dade, os abusos continuam, o perigo permanece, e os habitantes do Por-to não deixam d'estar expostos a uma catastrophe identica á que en-luctou, ha dias, dezenas de familias.

Porque não trata a imprensa da questão como ella deve ser tratada, reclamando immediatas e minucio-sas buscas nos locais onde, occultamente ou tolerantemente, existe a dynamite?

Porque não indica esses locais, que muita gente conhece, e calla por guardar conveniencias que não de-vem caracterisar a imprensa que desempenha a verdadeira missão de zelar o interesse geral?

Porque não diz, alto e bem alto, que no coração do Porto, na rua do Almada, ha centenas de caixas de dynamite?

Porque não avança ainda que es-ses depositos, na sua maior parte, se comprehendem no espaço que medeia a Praça Nova e rua da Fa-brica?

Não saberá elle, a ingenua im-prensa azul e branca, que eguaes de-positos se encontram em Bellomonte, e Miragaya?

Porque o não diz, se o sabe? O caso reclama providencias ur-gentes para que se não junte a des-ventura de um grande desastre á desventura da nossa situação moral e economica...

Por falta de providencias, conti-nua alastrando assustadoramente a epidemia da variola.

Tem-se dado innumerados casos, accentuando-se, com intensidade, no bairro da Ramada Alta.

Vou terminar com mais uma nota triste; já que a chronica d'hoje vae um tanto funebre, dir-lhes-hei o boato que por aqui corre a respeito do suicidio da pobre Amelia Bolsé.

Consta, á ultima hora, que o mo-tivo do suicidio foi apenas uma ques-tão d'amor mal correspondido.

Como triste heros da tragedia falla-se num cavalheiro muito conhe-cido no Porto.

Desventurada Amelia!  
Todas as suas esperanças, todas as suas illusões desfeitas, todos os segredos da sua alma—maguas e dôres profundas—ficam encerrados na nota banal com que a *reportage* enche a sua meia columna de noti-ciario—emquanto ella resvala para a lousa... sem uma lagrima talvez!  
Tambem a sua historia de mar-tyr resvala para o esquecimento...  
Desventurada Amelia!

Ruy-Blas.

### Sciencias, Letras & Artes

#### ELLA VOLTARÁ

Ácerca da terra que habitamos, ha cem mil annos, mais ou menos, um poeta qualquer escreveu, certa-mente com dados identicos, uma noti-cia igual á que escrevo hoje. E não era o primeiro nem talvez o millesimo a tratar deste assumpto.

Em futuros longiquos—tão lon-giquos que só o eterno e o infinito os podem medir—outros ainda fal-larão sobre o mesmo objecto; e isto sempiternamente atravez o immen-so desdobrar das edades.

Não obstante os grandes sabios que afinal não passam de pequenos seres, a terra está velha, como todos os mundos, e a sua Genése remonta a milhares d'annos. De tempos a tem-pos o olvido estende seu manto so-bre a sua historia preterita, já pela continuação de enormes cataclysmos, já pelo progresso das descobertas humanas.

Porque: todas as descobertas en-gendram a morte aperfeçoada.

No dia em que os habitantes da terra tiverem empregado em seu uso todas as forças da Natureza myste-riosa, no dia em que tiverem arma-zenado o raio, explorado todas as dynamicas, submettendo-as ao imperio da sua intelligencia—nesse dia, empregarão logo os resultados adqui-ridos para uma destruição mutua—e o cahos renascerá das supremas civilisações.

Este dia sombrio aproxima-se e é bom fallar d'elle.

#### II

Eis como isso se tem passado—como sempre se passará:

Por toda a bola *terraquea* e *su-blunar* os povos vivem odiando-se mutuamente, e quanto mais visinhos mais inimigos. As raças irmãs d'ori-gem são as mais encarnicadas.

Estes rancores e coleras datam dos tempos barbaros; tem crescido com as edades modernas. A arma branca é muito lenta e pouco morti-fera para decidir as questões e por isso os sabios de todos os paizes tra-balham na sombra em crear enge-nhosos meios de mais facil e rapida-mente supprimir os homens.

Encontrar remedio para prolongar a vida é coisa de que ninguem s'occupa; prodigalisar a morte é o sonho commum.

A sciencia ainda muito nova mis-tura á laia d'ensao o salitre com o carvão e o carvão com o enxofre. É muito, mas não é o bastante. Breve-mente fará mais; a emolucão accen-de-se, e o patriotismo—(essa nega-ção da humanidade)—santifica os meios pelo fim. Temos o proxido a nitroglycerina, que sei eu? vinte raios portateis á espera d'uma appli-cação genial e definitiva.

Chegará esse dia, não o duvideis, chegará como chegou nas phases antigas e successivas d'esta mesma terra,—destruindo tudo numa ex-plosão ultima, num desabamento universal,—como proclamam as ruinas escondidas sob as camadas do sol, incessantemente removido pela creatura em trabalhos de destruição, num mal de morte;—estas ruinas grandiosas, attestam intelligencias eguaes ás nossas, ruinas de imperios bruscamente desaparecidos não se saberia nunca como se o odio entre os povos não explicasse o seu desaparecimento.

Em alguns annos, milhões d'ho-mens se despedaçarão num encontro terrivel atravez do planeta oscillante.

E, no dia seguinte a estes choques formidaveis, a estas escaramuças en-tre soldados armados dos pés á ca-beça, os historiadores dirão que:  
... o combate acabou á falta de combatentes, porque todos terão morrido, salvo um talvez, necessario, quando menos—para contar o suc-cedido.

E a sciencia do desastre irá cres-cendo sempre...

#### III

Então graças á electricidade, aos navios que se não submergem, aos balões dirigiveis carregados de tor-pedões—aproveitando os systemas antigos a titulo de auxiliares e acces-sorios—sobre a terra, no mar, pelo ceu, o homem perseguirá o homem numa lucta sem treguas. E todos os elementos submettidos, empenhados contra vontade, nas disputas dos ho-mens, serão vias praticaveis á car-nificina, ou meios faceis de multi-plicar as agonias.

Haverá surpresas rutilantes:  
Uma noite, noite sem lua, uma *esquadra* de balões voará de Paris, serena e silenciosa. O vento soprará do levante. Subito sobre Berlim adormecida, o ceu tornar-se-ha ver-melho, e chuvas de ferro e fogo ca-hirão desapiadadamente nos tectos incendiados.

Berlim morrerá nessa mesma noi-te como o exercito de Sennacherib.  
Emfim, um Edison futuro achará a formula ideal das catastrophes quasi divinas.

Fazer saltar uma cidade, um rei-no, a trezentas leguas de distancia não passará d'um estratagemia habil,—facil como uma sorte de prestidi-gitador...

Virá uma manhã em que tudo desabará, tudo se arruinará, tudo se achatará do Norte ao Sul, do Este ao Oeste, numa convulsão geral a que succederá um silencio de mor-te.

Mais uma vez a terra cançada de soffrer o nosso jugo, terá sacu-dido a bicharia que a roe, e os ho-mens morrerão... todos... ou quasi todos.

#### IV

Mas, como está escripto *lá em cima* que nada acaba porque não ha fim,—pelas cidades em montões de escombros, que os rios, sahidos dos leitões pelo horrivel abalo da terra, atravessarão em largo curso—pelas campos estragados e desertos,—pel-as florestas fumegentes,—pelas en-tranhas da terra voltadas para a luz do dia; pelo cahos artificial, mas absoluto,—pelas praias de novos mares sempre doirados pelo immu-tavel sol,—um homem, salvo por milagre, enlouquecido pela horrivel aventura, errará só e nú seguido de alguns animaes queixosos.

A este homem chamaremos Adão para o não chamar Deucalião.

... Louco, louco-idiotia, incon-sciente, esquecido de tudo, vivendo só do ventre, caminhando de rastos, mordendo as raizes, conservando de lucido *sómente a alegria de viver ainda*.

Os annos volverão. Novas vege-tações rebentarão das terras remo-vidas—cinzas das cidades mortas; o vento nivelará os campos, e a natureza, livre do homem, rejuvene-scida, enriquecida pelos adubos funebres, apresentar-se-ha mais bel-la, prodigalizando suas cores.

Na sua continua viagem atravez das solidões, lá onde outr'ora se erguiam altas muralhas orgulhosas de suas torres ameçadores,—um dia, bem longe ainda, na quente luz d'uma primavera adoravel, Adão levantará os braços pelludos, dei-xando ao mesmo tempo escapar um grito rouco.

Outro grito lhe responderá.  
Uma mulher que conforme a lei suprema, escapára tambem á cata-strophe, se dirigira para Adão; cha-memos-lhe Eva para a não chamar Pyrra.

Por um momento se olharão face a face, os olhos d'um fitos nos olhos de outro, achar-se-hão bellos e talvez julguem conher-se embora nunca se houvessem visto, depois attrahidos um para o outro por instinctos ineluctaveis, loucamente perdidos, unir-

se-hão estreitamente, soltando gritos de amor.

E, por toda a parte a terra nova envolta no manto doirado do sol estremecerá nos seus seres, nas suas plantas, quando Adão e Eva recabi-rem desfallecidos pela volupia do seu primeiro mysterio.

#### V

Ora a fatalidade quererá que Eva seja descendente d'uma raça outr'ora hostil á raça de Adão. No seu sangue existirão ainda uns laivos d'odio.

E quando os flancos pesados da mulher tiverem deixado cair na ter-ra seus fructos,—obedecendo sem-pre aos odios hereditarios das civili-sações mortas, Cain matará Abel.

A terra tornar-se-ha a povoar pouco a pouco, a guerra renascerá: o espirito do homem sempre inves-tigador, cultivará a sciencia:—e tu-do recomeçará uma vez ainda—até que o Progresso nivele o solo para uma nova Genése.

Ella voltará. CA.

### Interesses e noticias locais

E' Coimbra o maior centro da actividade scientifica e litteraria do paiz.

E' Coimbra a cidade, a povoação aonde a maioria da mocidade portu-gueza vem completar a sua educa-ção, iniciada e preparada no lar do-mestico, fortalecer as energias do seu espirito, desenvolver e aperfeçoar as suas aptidões intellectuaes, acrí-solar as virtudes altruistas da sua alma juvenil, alargando, expandindo o sentimento e a noção de egualdade e fraternidade, de cooperação e mu-tuo auxilio, sentimentos immediata-mente nascidos, ideias directamente suggeridas e cimentadas entre irmãos no circulo limitado, mas intimo e amoroso, da *familia*, entre seus com-panheiros d'aula, entre seus camara-das no estudo, recrutados em toda a nação, que de toda a parte e de todos os pontos os envia á Universi-dade.

Aqui se alargam e expandem tambem os sentimentos e as noções de respeito e auctoridade, subordi-nação e disciplina entre mestres e discipulos originadas egualmente no seio da familia pela convivencia entre paes e filhos, entre ascendentes e descendentes, respeito que nasce do affecto e confiança reciproca inspira-da pela natureza, auctoridade e subordinação moralmente fundadas no cumprimento dos deveres de cada um, disciplina educadora, que não opprime, liberta, que não humilha, antes engrandece e eleva aos olhos da consciencia a dignidade humana— a disciplina do ensino e do exemplo, toda paternal e affectuosa.

E' este o meio onde se forma o caracter e a reputação da maior parte dos homens, que vão occupar os altos cargos do Estado e exercer as funções do governo e da admi-nistração publica, tomar sobre si e garantir com os seus meritos e vir-tudes a boa direcção e a proveitosa gerencia dos interesses collectivos da sociedade e a responsabilidade moral e legal do seu esclarecido, ze-losos e cabal desempenho.

São pois do maior alcance e di-gnas por isso de excepcional attenção as condições materiaes e immateriaes d'esta cidade, a qual deveria ser a primeira e melhor provida na hygiene, na commodidade e no conforto, na belleza e elegancia da sua exis-tencia physica, ajudada, para não dizer privilegiada, em tudo isso pela propria natureza da sua situação e clima.

Ao mesmo tempo a cidade de Coimbra deveria ser exemplar mo-delo nas instituições e serviços que representam a vida publica, em tudo aquillo que se refere á politica, á administração, á justiça, á ordem e á segurança social, que representam o Estado e traduzem a actividade collectiva da *nação*, a conservação e engrandecimento da *patria*.

Templos, escolas, tribunaes, re-partições administrativas e respectivo pessoal, superiormente habilitado e escurposamente escolhido, tudo, tudo deveria corresponder digna-mente a essas condições excepção-naes, particulares e ponderosas exi-gencias.

Sem fallar no professorado su-perior da Universidade, que os seus Estatutos acautelaram de um modo singular e rigoroso, as nomeações para o ensino primario e secundario, para o funcionalismo administrativo, magistratura judicial, estado maior militar, beneficios ecclesiasticos, em uma palavra para todas as funções e para todos os empregos publicos, podem, para a maioria das terras, para o commum das nossas cidades e povoações, serem indifferentemente feitas d'entre todos os cidadãos res-pectivamente habilitados, e em quem *legalmente* possa recahir a escolha e a confiança dos governos e dos eleitores.

Para Coimbra não bastam as habilitações communs, os requisitos simplesmente necessarios, exigidos pelas leis em toda a parte. Para Coimbra conviria escolher entre os melhores, em cada classe, os optimos na cathogoria respectiva.

Escolher e nomear um governa-dor civil, um administrador do con-selho, um juiz de direito, um agente do ministerio publico, ou, como vul-garmente se diz, um delegado, um commissario de policia, um bispo, um parochio, todo e qualquer ma-gistrado ou funcionario publico para Coimbra não é o mesmo que escolher e nomear para qual outra cidade, villa ou povoação de Portu-gal, incluindo Lisboa e Porto; isto pelas razões especiaes e motivos ponderosos que acima deixamos in-dicados.

Coimbra é uma terra excepção-nal e, por isso mesmo, privilegiada no sentido que para ella devem ser enviados d'entre os bons funciona-rios publicos os melhores, e d'entre estes os optimos na capacidade e illustração scientifica, honestidade moral e correcção official, nas quali-dades e aptidões sobre excellentes que sirvam de exemplo e estimulo aos que se proponham, e venham a seguir eguaes carreiras e a desem-penhar as mesmas funções na vida publica.

O mesmo se pôde e deve appli-car ás corporações electivas.

O que dizemos a respeito do pes-soal, diremos tambem a respeito dos edificios e locais, onde se estabele-cam e funcionem as repartições pu-blicas, mobilia, alfaias, aprestes, tudo quanto seja necessario e apropriado ao seu destino e applicação.

Quando os estudantes, que se pre-param e destinam para engenharia mi-litar e civil, para o exercicio da me-dicina, para as carreiras administra-tivas, entrarem nas direcções de obras publicas, no governo civil, na admi-nistração do concelho, na camara municipal e outras repartições publi-cas, geraes ou locais, que vejam, que aprendam, que fiquem sabendo o que é e o que deve ser uma reparti-ção bem organisaada, habilmente diri-gida e ordenada.

Quando aquelles que houverem de se dedicar á vida do fóro, entra-rem nos auditorios de Coimbra, e as-sistirem ás suas audiencias, aos seus trabalhos ordinarios, que os impres-sionem a magestade do tribunal, a sabedoria, austeridade, a delicada compostura, e em alguns casos, a elo-quencia dos magistrados.

Aqui ficam lançados os preceitos e indicado o criterio que imparcial e inflexivelmente nos hão de orien-tar e servir de fundamento, de criti-ca e apreciação em tudo o que tiver relação directa e indirecta com o assumpto, que tão mal comprehendido e tão desprezado tem sido pe-los governos, pelos influentes, po-tentados e, mais ainda, pelos eleitores de Coimbra.

Noticias diversas

A Casa Marques Manso, da qual noticiamos ha poucos dias a nova phase de prosperidade, de elegancia e de tom, que a torna cada vez mais digna da attenção do publico, passou no dia 8 do corrente a ser propriedade do nosso amigo sr. José Manso de Carvalho, commerciante honestissimo e de elevado caracter da nossa praça.

E' com satisfação que o noticiamos, certos de que o actual proprietario d'esta casa a elevará e conservará num alto grau de vitalidade e desenvolvimento.

Ao sr. José Manso, os nossos parabens.

Esta convalescente o nosso amigo sr. Domingos Miranda, socio da firma industrial Joaquim Miranda & Filho, acreditados industriaes e proprietarios da fabrica de bolacha Progresso.

Os nossos parabens.

Queixa-se-nos o sr. Alfredo dos Santos de que, tendo enviado para a Figueira da Foz varias cartas á sr.ª Theresa de Jesus, não têm sido entregues, apezar da direcção ir completa e bem explicita no endereço.

O sr. Santos já tem ido á direcção do correio d'esta cidade pedir providencias, sem que até hoje se tenham dado, porque continúa a haver falta na entrega das cartas dirigidas á sr.ª Thereza de Jesus, como o mesmo senhor afirma.

Acham-se expostos no estabelecimento do sr. Joaquim Pessoa, na tua Ferreira Borges, 140 e 142, cinco premios que a Corporação de Bombeiros de Salvação Publica recebeu da familia real, para um bazar, que esta referida corporação realisou.

Os premios são os seguintes:

- 1.º premio — um candieiro de bronze dourado.
2.º premio — Um relógio de sala.
3.º premio — Um centro de bronze dourado.
4.º premio — Uma bilheteira.
5.º premio — Um trinchante.

Todos estes objectos vão ser rifados pela primeira loteria do mez de fevereiro de 1894 da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Os bilhetes para esta loteria podem ser requisitados no mesmo estabelecimento, sendo o seu custo 500 réis.

A camara municipal de Coimbra abriu concurso para o provimento de tres partidos medicos, com o ordenado de 400.000 réis.

A comissão que promove a celebração do centenario do Infante D. Henrique, no Porto, vae expedir circulares, participando a celebração das festas a todas as cidades do estrangeiro.

A Universidade de Coimbra officiou a comissão, participando que se fará representar nas festas do centenario.

O governo concedeu auxilio á camara da Figueira da Foz para a fundação de uma escola industrial e commercial naquella cidade.

A comissão executiva da subscrição nacional resolveu addiar o concurso para a construcção de navios que terminava em 14 do corrente, para 31 de dezembro.

Pedi a exoneração de administrador da Figueira da Foz o bacharel Annibal Moreira de Vasconcellos. Damos os sentimentos aos figueirense por tão grande perda.

A Serra da Estrella appareceu no dia 9 coberta de neve. Assim nol-o communicam da Guarda.

Brevemente apparecerá, editada pela Casa Lisboense do sr. Antonio Maria Pereira, a 5.ª edição do primoroso livro de Guerra Junqueiro, A Morte de D. João.

A mencionada casa vae publicar a 2.ª edição da Musa em ferias do mesmo auctor.

Foi já entregue ao governo uma representação dos individuos que estão no sanitarium da Serra da Estrella, pedindo que o governo gratifique um medico e um pharmaceutico que pretendem estabelecer-se alli.

O sr. Augusto José da Cunha, director da Casa da Moeda que vae á Alemanha tratar de varios assumptos, vae encarregado de tratar tambem da cunhagem da estampilha commemorativa do centenario do Infante D. Henrique.

Teem sido cunhadas tantas vezes estampilhas em Portugal...

Que auxilio aos artistas portuguezes!

Foi muito concorrida a grande feira de S. Martinho, em Penafiel.

collocamos os bustos de todos os papas desde S. Pedro até Pio II. Aprendi de cór a filiação pontifical como aprendi o meu cathecismo.

Mas, disse lady Stumley, aprender não é nada, não esquecer é que é difficil.

Ainda não tive tempo de esquecer, minha senhora... Queira sentar-se um instante, que eu vou buscar a collecção que v. ex.ª me pede.

O padre trouxe a lady Stumley a collecção pedida e retirou-se.

A pallidez que cobria o rosto celesste da joven senhora deu lugar a um colorido afogueado, quando, abrindo o livro ao acaso, os olhos cairam sobre a bulla Pro Judaicis, com a data de sabbado da alleluia de 1334.

Hoje, dizia o texto pontificio, «sabbado da alleluia, dia em que a Alleluia de Jacob echôa nas abobadas de S. João de Latrão; hoje, dia em que, aos novos clarões do lumen christi, resamos de joelhos pelos judeus, diante dos altares sagrados, quando o diacono canta — Flectamus genua — occorreu-nos este versiculo do apostolo S. Paulo: — Os judeus continuam a ser queridos de Deus, por causa de seus pais, e por causa de todas estas coisas, e nós queremos que os soffrimentos dos judeus sejam alliviados na cidade...

O ultimo recenseamento da população russa dá a cifra formidavel de 125 milhões na Europa e Asia. No seculo passado todo o imperio contava apenas cerca de 40 milhões de habitantes.

Diz-se que Fialho d'Almeida vae traduzir a peça de Alexandre Dumas, A mulher de Gandoó, destinando o seu trabalho a fazer parte do novo repertorio de Lucinda Simões.

Na estação de Orleans, (França) foi ha dias instalado um relógio cujo mostrador mede mais de 12 metros de circunferencia, tendo cada divisão de minutos 20 centimetros ou um metro por cada espaço de cinco minutos.

Os ponteiros têm r.º de cumprimento.

Seria este o relógio maior do mundo se o de Philadelphia não existisse.

A sociedade de Geographia lançou na acta, um voto de sentimento pela morte do marechal Mac-Mahon.

O sr. ministro da guerra tem concluido o novo projecto de codigo de justiça militar.

Consta a um nosso collega que Bertha Sampaio, não podendo conseguir do bispo do Porto a legalisação do seu casamento em Coimbra por occasião da benção durante a missa, foi a Vigo com o marido e a avô, casando alli pelo mesmo processo que a irmã Maria Augusta.

A selvageria de Barcellona

Os pormenores que chegam do attentado repugnante de Barcellona são horribeis.

A explosão das bombas no Theatro Lyceu produziu uma verdadeira catastrophe, um morticínio horriavel.

Até ás galerias mais altas do theatro chegaram pedaços de projectis. Em um camarote foram encontrados os dentes d'uma das victimas. Entre algumas cadeiras despedaçadas via-se uma senhora, joven e formosa, trajando uma elegante toilette branca, com o tronco e a cabeça separados e uma horriavel chaga no peito e no estomago, que lhe deixava as entranhas a descoberto. Uma outra senhora morreu sentada em uma cadeira e assim ficou, como se estivesse ainda animada pela vida. Uma outra ainda, muito nova, vestida de

formas... Assim, teimam em me servir sete pratos á meza; sete pratos! Quando eu era cardeal contentava-me com tres; e com o meu appetite não augmentou, não quero augmentar a minha despeza. Os pratos de vaidade serão para os pobres.

O mordomo inclinou-se. — Santo-padre, disse Santa-Scala, eis uma nobre reforma. — Quantos cavallos ha nas cavallarias do Vaticano? perguntou o papa ao mordomo.

Santo-padre, ha sessenta. — Sessenta cavallos! que luxo! A Jesus Christo faltava tudo isso quando entrou em Jerusalem em Domingo de Ramos. Ha muitas reformas a fazer nas velhas etiquetas da Santa-Sé. Hoje devemos ter o luxo da simplicidade... Sessenta cavallos! Mas eu quero voltar aos tempos e aos habitos do meu santo antepassado Ganganelli, que andava a pé pela cidade. Bem vistes que eu, no dia 2 de julho ultimo, fui a pé, como Ganganelli, celebrar a festa da Visitação á igreja das religiosas das Salesias... Sessenta cavallos! E' necessario vender immediatamente pelo menos metade; depois, nós veremos, o bem não se faz num dia. Vejamos, diga-me quanto custa a cultura das minhas flores?

— Quatro mil escudos, santo-

padre, respondeu o mordomo tremendo.

— Realmente, gosto muito de flores; amava-as tambem muito S. Fillippe Nery; mas quando falta pão a tanto pobre, é pouco conveniente dar quatro mil escudos ás flores.

O proprio S. Fillippe Nery se scandalisaria por esta prodigalidade pagã, que nos vem dos jardins de Salustio. Supprimimos as flores; as mais bellas de todas nascem pelas collinas, e não custam nada — contentar-me-ei com essas, assim como Deus se contenta com a sua festa de junho... A quanto sobe a despeza dos gelados e dos sorvetes que eu não tomo?

— A oito escudos por dia, santissimo-padre.

— Dará esses oito escudos aos pobres do Burgo-Nuovo.

Quando o mordomo saiu Santa-Scala tomou a palavra; e, depois de ter louvado com entusiasmo todas estas reformas domesticas, preparava-se para trahir d'um assumpto mais elevado quando a porta se abriu e os conselheiros de sua santidade entraram pela ordem seguinte:

Impresso na Typographia Oporaria — Largo da Fria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

luto, jazia no chão com a cabeça e as pernas decepadas.

Ao lado da senhora que se achava no seu estado interessante via-se um homem, de joelhos, com a cabeça apoiada sobre a cadeira da frente e horriavelmente mutilado. Na cadeira immediata outra senhora, muito formosa, vestindo uma toilette de seda branca, toda manchada de sangue. O peito estava completamente aberto e o rosto cheio de feridas.

Uma das victimas, a sr.ª De Moreu, que falleceu, em sua casa, uma hora depois da explosão, tinha no corpo mais de 200 feridas.

A esposa do sr. D. Eduardo Mas, que ficou tambem horrosamente ferida, morreu no theatro, poucos momentos depois da explosão, sem ter tempo de receber os ultimos sacramentos.

A irmã da prima-donna da companhia lyrica do Lyceu, Mauri Demasini, morreu, apenas chegou ao hotel Falcão, onde estava hospedada, sem poder articular uma palavra. Olhava para sua irmã com os olhos fixamente cravados nella, como que querendo despedir-se.

A irmã sobrevivente estorcias-se em accidentes nervosos, gritando: — Ah! La povera mia madre!

O sangue d'uma ferida recebida no pescoço pelo sr. Guardioli ensoenopou-lhe por completo a sobre-saca.

O solo da platéa do Lyceu converteu-se num verdadeiro lago de sangue.

Numa das filas viu-se o cadaver d'uma senhora e junto d'ella seu esposo mortalmente ferido, e como que louco, abstracto, sem a faculdade de razão para comprehender o horror da sua desgraça.

Mais adiante, no salão, em um divan, agonisava um gentlemem elegantemente vestido. Todos tres tinham feridas na cabeça, no peito e nos braços deixando a descoberto arterias, tendões e musculos.

O salão do andar nobre do theatro estava juncado de cadaveres um dos quaes apresentava o rosto caindo aos bocados.

Um estilhaço d'um prejectil entrou-se no seio d'uma senhora e saiu-lhe por um olho vasando-o.

Um espectador tinha tambem a cabeça e o peito atravessados pelos projectis.

Nas escadas dos camarotes havia tambem alguns cadaveres de senhoras.

Todos os mortos pertenciam ás mais distinctas familias da aristocracia de Barcellona.

No salão do circulo do Lyceu, convertido em hospital de sangue, falleceu o subdito allemão Téophile Bagembat, que era socio do referido club.

Notaram-se rasgos de abnegação para com os feridos da parte dos espectadores que ficaram illesos.

No hospital de Barcellona foram depositados 12 cadaveres de victimas da catastrophe do Lyceu. A familia do joalheiro Pencar saiu illesa do theatro. Ao regressar a casa encontrou o estabelecimento roubado em 6:000 duros.

Barcellona foi declarada em estado de sitio, estando já presos mais de quarenta anarchistas como implicados no repugnante crime.

O auctor do attentado supõe-se que é um italiano, Alberto Saldani, que já foi preso por occasião do attentado Pallás, como cúmplice. Parece, porém, que agora elle está altamente comprometido.

Os presos, sujeitos a processo summario, vão ser julgados militarmente.

Em Portugal os anarchistas, ou antes, o bando de selvagens que, sem conhecerem as theorias anarchistas, se decoram com uma designação que enoddam, querem seguir na piugada dos bandidos que tem encharcado em sangue uma ideia scientificamente nobre, mas que elles bem trabalham por tornar odiosa.

Em Lisboa distribuiram um manifesto a que chamam anarchista, dizendo que é necessario provocar a derrocada em que se ha de confundir tudo, e que o dia da vingança está proximo.

Foram presos os distribuidores do manifesto e a reunião foi prohibida.

MONTRA

Faço publico e notorio ao amator de bebida: tem vinho, sem mistiflorio, a Merccearia Avenida. Isto não é palaufrorio!

Quem gostar da pingolota em lá entrando, bebou... a questião é levar cheta! Que o Antonio Zé d'Abreu... tem um verde de chupata!

Muitas outras coisas ha que agora aqui não relato; quem lá fór encontrará por prego muito barato, bello café e bom chá.

Eu já disse á Margarida, uma sopelra de truz: Se este amor se consolida vaes commigo á Avenida. Comprar dez réis do cousous...

GAIXEIRO D'AMOSTRAS.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

No Vaticano

—Tenho a honra insigne de visitar os archivos do Vaticano, para nella consultar a santa collecção das bul-las do pontifice Benedicto XII.

—Do pontifice Benedicto XII? disse um dos padres olhando para o tecto da galeria; é, se não me enganar, do anno de 1334...

—Sim, senhor abbade, disse a formosa lady, tremendo; a sua memoria não o engana.

—Benedicto XII, ajuntou o padre, succedeu a João XXI e o seu successor foi Clemente VI.

—Ah! ahí está uma coisa que eu ignorava, disse lady Stumley es-forçando-se por sorrir.

—A final, minha senhora, não tenho merecimento nenhum em saber isto; nasci em Sienna e passei os meus primeiros annos na bella cathedra-d' esta cidade, onde, como orna-

**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, CASAS commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

### ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

(1.º annuncio)

180 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo abaixo assignado, corre seus termos uma acção commercial por *lewa*, em que são auctores Joaquim de Sousa, solteiro, maior, Antonio de Sousa, viuvo, Maria de Sousa, viuva, Rita de Sousa, tambem viuva, todos proprietarios, moradores em S. Pedro d'Alva, Joaquim da Fonseca, residente em Lisboa e sua mulher Maria Lucinda, de S. Pedro d'Alva, comarca de Penacova, e réus D. Rita Julia d'Almeida e seu marido Antonio Maria de Gouvêa, de Valle d'Acores, comarca de Santa Comba-Dão, na qual acção os auctores, como unicos e universaes herdeiros do fallecido David de Sousa e Cunha, morador que foi nesta cidade, lhes pedem a quantia de 229.000 réis, resto da quantia de 271.000 réis, montante d'uma letra saccada em 9 de fevereiro de 1876 pelo sobredito fallecido David de Sousa e Cunha, a pagar nesta cidade, e accite pelos réus, e a vencer-se em 9 d'abril de 1876, e bem assim os juros de móra, despezas de manifesto e custas.

E a requerimento dos auctores se passam os presentes editos, pelos quaes é citado o réu Antonio Maria de Gouvêa, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos da Republica do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados 40 dias, depois da publicação do segundo annuncio na folha official, vér accusar a citação e reconhecer na letra que serve de base á mencionada acção, á sua letra e obrigação de pagamento sob pena de ser havido por confesso e condemnado no pedido, e quando negue, ou não compareça, vér marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção, que seguirá seus termos até final.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio.

Coimbra, 31 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,  
O juiz de Direito, 1.º substituto e presidente do Tribunal do Commercio,

Leitão Cunha.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

### LECCIONISTA

174 **E**rnesto Boucahard *fil* ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convencionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

### DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

### JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

### UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 - RUA DO CEGO - 7

### XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

## JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

## PINTOR

(OFFICINA)

### SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de tabletas, casas, dourações de igrejas, ferrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMODOS

## COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

## COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 11, 1.º

### AOS AGRICULTORES

181 **J**oão Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos subarbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solonis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recomendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tanto aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Prasta esclarecimentos para a cultivação.

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO MERCEANA

182 **R**izados da Riparia, Rupes-

tres, Solonis e Jaques.

Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis. Preços convidativos. Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. — Coimbra.

## PREVENÇÃO

178 **J**oaquim dos Santos, ca-

sado, empregado na fabrica do Gaz, morador na rua das Rans, n.º 3, freguezia de S. Bartholomeu, pede a fi-

neza a todas as pessoas a quem sua mulher, Maria de Jesus, tenha feito qualquer divida, de lhe apresentarem as contas do seu debito, no prazo de 8 dias, a contar d'esta data; assim como se não responsabilisa por qualquer divida que a dita sua mulher faça d'esta data em diante.

Coimbra, 7 de novembro de 1893.

Joaquim dos Santos.

### INSTRUMENTOS CIRURGICOS

175 **V**endem-se carteiras, estojos e varios instrumentos de cirurgia; os quaes se podem ver todos os dias das 10 ás 3 da tarde, na rua Fernandes Thomaz, n.º 20.

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

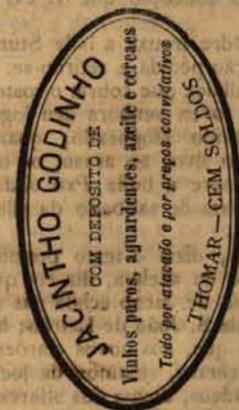
EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	24700	Anno.....	24100
Semestre....	12350	Semestre....	12200
Trimestre...	680	Trimestre...	600



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes  
Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA

SOPHIA — COIMBRA

## REPUBLICANOS PORTUGUEZES

E A

### Opinião republicana em Portugal

I

Ha dias, discorrendo sobre os factos da politica portugueza, fechavamos as nossas considerações com a seguinte affirmação:

«O que porém é real e positivo, o que não offerece duvida, nem soffre contestação — é o desenvolvimento das ideias e opiniões republicanas, as quaes dia a dia ganham terreno em todo o paiz, no continente, nas ilhas e no ultramar, e avassallam numerosos adeptos em todas as classes, entre os proprios e velhos amigos da monarchia.»

Deveríamos com mais propriedade e significação dizer — ideias vagas, opiniões mal definidas, ou melhor ainda lhes poderíamos chamar — sentimentos, desejos, aspirações.

Não faltam, são geraes, sinceros e legitimos taes desejos, legitimas taes e aspirações; manifestam-se, denunciam-se, de um modo positivo e irreprimivel, por toda a parte e em quasi toda a população portugueza, que já se não esconde para afirmar, seja onde fór e perante quem o queira ouvir, — que só a **Republica** nos poderá salvar, arrancando-nos d'esta deploravel situação e medonho vertice, para onde nos atiraram os partidarios da monarchia.

O que porém não se manifesta, o que realmente não existe, a par e como complemento d'esses desejos e aspirações nacionaes, é a **opinião republicana**, traduzida, definida, precisa e claramente interpretada em um *plano* realisavel, em um *programma* exequivel de reformas e providencias de politica, de economia, de administração e moralidade, que inteiramente substituam, que renunciem, franca e integralmente, á chimerica esperança de conservar alguns despojos, os mais tenues vestigios do velho regimen, cujos laços, gastos e rôtos, ha muito se desataram, cujos órgãos e aparelhos, fundamentaes e accessorios, entraram em pleno periodo de putrefacção, e dia a dia se dissolvem.

É preciso que todos se convençam, sem maguas, sem odios, sem recriminações, sem paixão partidaria ou outro qualquer estimulante egoista, sem preconceitos de educação e de classe, — que é irrevogavelmente indispensavel destruir a *realeza* e as instituições monarchicas, cujas minguadas forças e abateda influencia tradicional, insufficientes para as defender e garantir contra os golpes certos da ciencia e da industria, contra os ataques frequentes da revolução, conseguem todavia, em supremo esforço e ultimo arranco, perturbar o

movimento natural e evolutivo das transformações que, virtual e ostensivamente, se operam na *ordem* e no *progresso* social, e que têm convertido cada vez mais a monarchia e a forma monarchica em instrumento de tyrannia e retrogradação. A um estado social determinado em suas condições, como actualmente é o nosso, a *monarchia* nunca pôde, nunca poderia adaptar-se, apesar das doutrinas equilibristas e das falsas posições do constitucionalismo representativo, tentando inutilmente firmar-se na ficticia ponderação dos antagonismos em trevas pactuadas, fazendo constantes reivindicações em nome do passado, luctando constantemente ella e os seus partidarios, hoje muito reduzidos em numero e capacidade, contra o futuro desenvolvimento scientifico e industrial das modernas sociedades, que ella e elles não podem impedir, e, por isso, se empenham em contrariar.

A obra, a tarefa util e productiva do nosso tempo e, por isso, dos nossos esforços, scientificos e industriaes, é proporcionar á sociedade uma organização total e completa — intellectual, politica, economica, moral e juridica — *impessoal e objectiva*, como a *sciencia* que tem de ministrar-lhe as bases theoreticas, como a *industria* humana, á qual incumbe fornecer-lhe os meios praticos de realização opportuna.

O regimen da *monarchia* e das *altas classes dirigentes*, essencialmente *subjectivo e pessoal*, é de todo o ponto esteril e incompativel com essa reorganização.

As maiores forças individuaes ou collectivas são impotentes quando contrarias á corrente natural e evolutiva dos factos; quando porém a acção ou a influencia d'essas forças, por menores e por mais insignificantes que sejam, favorecem, facilitam, ou se collocam adiante d'essa corrente, a provocam e atraem, tornam-se omnipotentes e invenciveis no seu impulso determinativo, fecundas e generosas nos seus resultados inevitaveis e fataes.

Assim se explica a victoria dos liberaes em modesta minoria sobre os absolutistas em maioria exuberante, em as nossas luctas civis nos dois primeiros quartéis d'este seculo.

Assim se explicará tambem a proxima victoria das *minorias republicanas* sobre as *maiorias monarchicas* da Peninsula, em declarada rebelião contra aquelles que, por medo ou obstinado capricho, por ignorancia ou egoismo, receiam e por todos os modos combatem o engrandecimento e prosperidade das nações.

As melhores organizações sociaes, as melhores instituições, os melhores governos são aquelles que, mais e melhor, podem, e se mostram propensos ao bem commum, capazes de favorecer e garantir os desejos, as aspirações e as irresistíveis

tendencias de uma nação para o seu engrandecimento politico e moral, para a sua prosperidade economica e administrativa.

Postos estes principios e em presença do que se tem observado e se está vendo em Portugal, qual dos dois regimens ou systemas de governo poderá favorecer e garantir a nossa reorganização, o nosso engrandecimento politico e moral, a nossa prosperidade economica e administrativa, e, na presente e dolorosa conjunctura, a nossa reabilitação, acudir á nossa vida nacional em perigo, resgatar a nossa honra, salvar a nossa quasi perdida independencia?

A *monarchia* ou a *republica*?

Respondam todos e cada um com a mão na sua consciencia.

EMYDIO GARCIA.

## POLITICA EXTERNA

SUMARIO — O estado da Hespanha; a anarchia dos espiritos; a solução republicana — A questão de Melilla; a nota do sultão dará fim ao incidente? O governo de Sagasta perante a opinião — A situação do Brazil — Os inglezes e os Matebelles; attitudo do governo inglez.

Ao atravessar o melindroso momento historico actual, em que a Europa como que faz um balanço de forças para uma liquidação geral, que será, provavelmente, a nota mais frisante d'este fim de seculo, a situação gravissima da Hespanha impõe-se ao observador, como um ponto de interrogação que se desenha, duvidoso, num horizonte sombrio.

A Hespanha, triste é dizelo! como as velhas nações europeas, e principalmente as da raça latina, está dando ao mundo novo um tristissimo exemplo de decadencia senil, cahindo em farrapos, sem vitalidade, sem energia, sem estímulos, depois de ter, como as outras, abrilhantado a historia da Humanidade com as paginas mais lucilantes.

E' o agonisar d'uma civilização moribunda.

A anarchia nos espiritos; o esphacelamento organico que a depauperou; a ruína interna que a prostrou; e, consequencia necessaria, a falta de energia e respeito que não logra impôr ao estrangeiro, fazem da Hespanha poderosa do seculo xv e xvi a Hespanha que no seculo xix está vivendo da gloria immarcessivel da sua historia.

A tal estado a levou o regimen monarchico, regimen politico incompativel com os progressos da sciencia, e que a Europa ha muito deveria ter banido, com todo o seu systema de formulas obsoletas e perniciosos abusos, como improprio da moderna civilização.

Ha, porém, no fundo das velhas sociedades, reacção energica d'um esforço vital ingenito, certas commoções populares que são como o protesto nacional contra uma morte odiosa; movimentos espontaneos, inconscientes, talvez, como o do moribundo na agonía, mas que dão ainda uma esperança de vida, que fazem pensar ainda num renascimento possivel.

No meio da prostração em que a nacionalidade hespanhola caiu, temos observado alguns movimentos patrióticos, tão vehementes, tão energicos, que aquelle povo decadente tem concitado o respeito, ou antes, a admiração dos estrangeiros; a questão das Carolinas, que fez re-

cuar a Alemanha, e agora a corrente de patriotismo que sublevoou a Hespanha num bello *elan* activo, fazem-nos ter esperanças em que a nação hespanhola poderá reviver ainda e tornar-se, senão o povo temido de outras eras, uma nação respeitada e de ponderação nos negocios europeus.

Para a realização, porém, d'este *desideratum*, que nós, portuguezes, desejamos tanto como os nossos irmãos, os hespanhoes, é indispensavel e urgente, que a Hespanha saiba extirpar a tempo o cancro que a corroe e a mata.

O partido republicano, que é o partido nacional, o partido das aspirações do povo, o que reúne em si as unicas condições de garantia para o revivescimento nacional, prepara-se, e tem obrigação de o fazer, para metter hombros á empreza colossal da restauração do seu paiz.

Que os hespanhoes, conscios da profundidade da vergonha a que outros os levaram, olhem a bandeira da Republica como o lábaro immaculado que os ha de guiar á terra promettida do seu renascimento e progresso, á frente das nações civilizadas.

Approxima-se do seu desenlace a questão levantada nas costas marroquinas entre os hespanhoes e as kabilas do Riff.

Pediram paz os riffenhos; levantaram bandeiras brancas ao verem caminhar para elles o inimigo. Diziamos pelo fogo mortifero da artilheria hespanhola; desmanteladas as suas habitações; em ruína a sua mesquita; concededores da intenção de Muley-Hassan, disposto a infligir aos subditos insubmissos um castigo exemplar, os riffenhos pareceram estarem dispostos a aceitar a paz.

A nota do sultão marroquino, conciliatoria e reconhecendo á Hespanha os direitos a esta assegurados no tratado de Wad-Rass, trouxe á questão um novo aspecto. Parece desnecessario já o proseguimento da guerra em Melilla; parece á primeira vista que os hespanhoes não terão mais do que fazer retirar para o reino as tropas que foram para a guerra, e que, dadas as circunstancias financeiras da Hespanha, esta deva aceitar pressurosa o ensejo que se lhe offerece.

Mas poderá ella proceder assim? Viria, realmente, a attitudo de Muley-Hassan pôr termo á questão?

Não é licito suppor-o. Mas em pouco tempo mostraram os riffenhos a simulação das suas disposições pacificas. Parece que estiveram entretendo, a ganhar tempo, para depois reatarem as hostilidades, e romperem de novo o fogo contra os fortes e forças hespanholas.

A attitudo do povo hespanhol, que desde o principio do incidente tem sido violentissima e energica, ha de impôr-se ao governo de Sagasta.

A imprensa madrilena, a mais sensata e a mais prudente, torna-se a interprete d'esse abalo nacional que exige do governo uma desforra cabal dos mouros de Riff. Que não fique suppondo os riffenhos que a bravura dos hespanhoes esmorece e abrande um pouco tempo; que se não convençam de que foi a mediação do imperador ou de quaesquer potencias europeas que obrigaram os hespanhoes a desistir de lhes dar uma lição severa; porque este convencimento poderia levar os mouros a aproveitarem o primeiro ensejo para de novo se insurgirem contra o dominio hespanhol.

E' este o pensar da Hespanha; é esta a attitudo que se ha de impôr ao governo de Madrid e obrigar-o a

empenhar-se numa acção decidida, que em Melilla assegure ás tropas hespanholas um triumpho completo e ás kabilas rebeldes uma lição memoravel.

A não ser esta pro'longação da guerra de Melilla, que já a Hespanha tem custado grandes sommas e muito sangue, pouco haverá a recieciar; não é de crer que as ambições da Inglaterra se proponham continuar por diante.

O apoio prestado á Hespanha pela França e o auxilio da Russia, fizeram com que o leopardo encolhesse as garras, com que a hyena reprimisse os seus movimentos traicoeiros.

Amançou a Inglaterra, e immediatamente mudaram de linguagem os jornaes inglezes.

Não ha, infelizmente, razão para suppôrmos em caminho de proxima tranquillidade a situação nos Estados Unidos do Brazil. A lucta entre o almirante Custodio de Melo e o marechal Floriano apresenta-se como bem distante ainda da solução que ha tanto tempo se deseja.

O bombardeamento da cidade recommçou; os bancos estão fechados, continua paralyzado o movimento commercial. As forças insurrectas, longe do desanimo e do abatimento que seria licito suppor apoz tão prolongada contenda, mantem-se ainda, parece, com o mesmo entusiasmo e o mesmo vigor que desde principio mostraram.

Os rebeldes do sul, auxiliando o movimento da esquadra sublevada, propõem-se marchar para o norte e desembarcar perto de Santos afim de atacarem esta cidade.

O marechal Floriano procura concentrar no Rio Grande todas as suas forças do sul, a ver se submete de vez a revolta d'aquelle estado.

Os Estados Unidos da America do Norte, perante a lucta fratricida dos brazileiros, declararam-se numa attitudo de perfeita neutralidade. Foi esta a resposta dada pelo sr. Gresham, depois de consultado o presidente Cleveland a respeito do pedido feito pelo almirante Mello para ser reconhecido como belligerante pelos Estados-Unidos.

Não havendo, nem a pôde haver, int'ei venção de potencias estranhas na questão que entre brazileiros se debate, o provavel é que, perante a attitudo decidida e firme dos dois partidos, se prolongará por muito tempo ainda a desgraçada situação que está opprimindo o Brazil.

Sob o estafado pretexto de levar a civilização aos sertões d'Africa, começando pelos costumados processos de embrutecimento pelo alcool, os inglezes querem rapinar em Africa mais umas tantas milhas de territorio para accrescentarem ao seu dominio colonial.

As victimas agora são os Matebelles, com quem os inglezes tem andado ultimamente em renhida lucta. A *South Africa* a companhia magestática que tão caracteristicamente representa em Africa a Inglaterra, não se cança de estender tanto quanto pôde, capitaneada pelo Johnston já agora celebre, o seu largo dominio territorial, numa ancia d'oiro.

Mas receia-se já a poderosa companhia de que o regulo Gungunhana, a quem tantos requestos tem feito, parta das suas cubatas, á frente dos Vatuas, hordas aguerridas, a auxiliar o Lobengula.

Em Londres, na camara dos communs, Gladstone declarou que o governo inglez acceta a responsabilidade da guerra contra os Matebelles, e combateu a proposta de

Labouchère para que o governo faça cessar as hostilidades em Matebelandia.

Nem Gladstone podia, sem contrariar o sentimento de rapacidade da Inglaterra e, portanto, os seus próprios, admitir a proposta de Labouchère. Que o primeiro ministro inglês, como Salisbury e todos os outros, põe em primeiro lugar o augmento de territorio, custe o que

custar, basta lembrarmos-nos de que, por occasião do vergonhoso *ultimatum* de 90, que por si só bastaria para cobrir de ignominia a Inglaterra, se ella tivesse ainda alguma coisa de impolluto, Gladstone, então opposicionista, declarou no parlamento que elle e o seu partido prestavam ao governo todo o seu apoio...

Que farão elles agora com os Matebeles!

SCIENCIAS, LETTRAS & ARTES

O AMOR

Mas quando o amor se torna em paixão verdadeira,  
Puro como uma hostia erguida sobre o altar,  
Quando o amor domina uma existencia inteira  
Como a tua domina os vagalhões do mar;  
Quando é o amor radiante, esplendido, que arora  
Em nossos corações um pavilhão de aurora,  
Desdobrado no azul; quando é o amor profundo,  
Um amor que nos veste uma rija armadura  
Para se atravessar a batalha do mundo,  
Como um leão atravessa uma floresta escura;  
Então adoro o amor, de joelhos, como adora  
No topo da montanha um índio o sol doirado,  
Porque um amor candente é uma hostia d'aurora,  
E o peilo, que o encerra, um sacrario estrellado.

GUERRA JUNQUEIRO.

O CREADO DE CHATEAUBRIAND

Chateaubriand tinha um creado chamado ou appellidado Toby. Era um rapaz bastante instruido para se interessar pela gloria de seu amo, e tanto se interessava por ella que, sempre em extasis diante do auctor da *Atala*, esquecia-se completamente de engraxar as botas do sr. visconde.

Quando este lhe lançava em rosto a sua negligencia, Toby respondia:

—O sr. visconde conhece perfeitamente o meu temperamento; acabo de ler *René* e a sua leitura teve a propriedade de me embrutecer por tres dias debaixo do ponto de vista dos meus deveres domesticos. Não é impunemente que clevo a minha alma ás regiões onde paira o genio do sr. visconde; vistos d'essa altura, um sobrado para esfregar; um par de botas para engraxar, parecem coisas bem desprezíveis!

Um dia apresentou-se um velho marinheiro napolitano para visitar Chateaubriand. Era um homem de tez bronzada, de cabellos brancos levantados na testa, e usando grandes brinco de ouro. Toby correu ao gabinete de seu amo:

—Ah! senhor! exclamou elle muito agitado, que extraordinario acontecimento! Um Natchez que o vem vêr!

Quando Chateaubriand se fartou da admiração dos seus contemporaneos, a que aliás não era indifferente, deixou de achar encanto no fanatismo de Toby. Aproveitou-se de uma viagem, deu-lhe uns cincoenta luizes, e mandou-o embora.

Toby foi muito amargo na scena da separação.

—O sr. visconde manda-me embora! Nem Byron, nem Walter Scott, seriam capazes de despedir um criado tão afeiçoado aos livros de seu amo! Bem dizia Luiz xv: «Os francezes são uns ingratos!» Se eu visse no tempo de Homero, seria o seu fiel companheiro, e o seu bordão até, se necessario fosse... Ah! quem me derá ter sido uma das filhas de Milton! Vontade tinha eu de me ir offerecer ao sr. Goethe, mas é necessario saber cosinhar alguma coisa, e saber muito allemão. Ossian creio que já morreu. Aqui fico exposto ás tentações da fome que me obrigará talvez a servir algum author do circo Franconi.

Exhaustas as suas lamentações, e exhaustos tambem os seus cincoenta luizes, Toby entrou numa perfumaria. No primeiro dia poz rotulos

em boiões de pomada, no segundo dia poz rotulos maiores em boiões mais magestosos do que os da vespera; no terceiro dia poz a cabeça entre as mãos, e caiu num profundo scismar. O perfumista perguntou-lhe: Que está você ahí a fazer? E Toby respondia: «Estou a reflectir». No dia seguinte, o perfumista, encontrando Toby na mesma attitude, sacudiu-o violentamente. «Ora oiça cá você! Eu tomei-o para todo o serviço, e você não faz nada. Não foram essas as nossas convenções. Venha servir á meza!»

Toby deixou-se deslocar machinalmente como uma coisa inerte. A cosinheira metteu-lhe nas mãos uma ruma de pratos e poz-lhe um guardanapo no braço esquerdo; mas ainda o perfumista e a sua familia não tinham absorvido a primeira colher de sopa, quando um barulho formidavel, semelhante ao que produziria o desmoronamento da muralha da China, lhes fez tremer a mão: era a ruma de pratos que acabára muito naturalmente de cair das mãos de Toby, no momento em que Toby levantára as mãos ao céu, para exclamar: «Que decadencia!»

Aproveitando-se do assombro produzido por este acontecimento, Toby fez, nos seguintes termos, a sua profissão de fé ao perfumista:

«Senhor, eu estou em sua casa ha tres vezes vinte e quatro horas; não fiz nada, mas tambem não comi nada; estamos quietes. Depois de se ter sido criado de confiança do sr. visconde de Chateaubriand não se pôde uma pessoa resignar a servir um mercador de sabão. Já cá tenho a minha idéa; li hontem as poesias de um moço que se chama Lamartine, vou-lhe offerecer os meus serviços. Tenho a honra de o cumprimentar».

Toby não entrou ao serviço do joven Lamartine (tudo isto passa-se em 1828); mas as suas relações litterarias recommendaram-no á benevolencia do livreiro Ladvoat, que me contou esta historia. Ladvoat afeiçoou-se a Toby. Ahí outras aventuras; Toby recebeu umas bôtas de canhão, uns calções de anta, uma sobrecasaca preta com agulhetas e um chapéu agalado de oiro com umas rosetas mais largas que a lua. Toby devia subir á trazeira do cabriolet do elegante livreiro da Restauração, mas sempre se exonerou d'essas funções debaixo do pretexto de limpar o fundo a aposentos que não limpava nunca. A verdade era que Toby descobria em casa do seu novo patrão uma verdadeira California—os manuscritos que o seu

amo devia editar. Leu d'essa fórma Cousin, Villemain, Guizot, Barante, antes da França, antes da Europa. Quando lhe caía nas mãos Chateaubriand, Toby dizia: «E ingrato, mas tem talento!» Ladvoat era bastante fantasista para ter o luxo de ter um creado que não fizesse nada. Divertia-se e divertia os outros com as tendencias litterarias do seu criado. Deixava-o manusear os seus manuscritos, classifical-os, pôr-lhes rotulos, e pesar a seu modo as glorias contemporaneas nas balanças da sua imparcialidade.

Infelizmente Ladvoat fez uma viagem á Inglaterra. A volta encontrou a casa sepultada em teias de aranha, como uma velha garrafa de Kirschwasser, os ratos estabelecidos nos seus moveis, o seu cavallo morto na cavallariça, e o Toby immerso na leitura.

—Miseravel, disse elle ao criado, tudo te perdoava! mas deixares-me morrer a cavallo...

—O cavallo! disse Toby passando a mão pela testa. E' impossivel, pois se nem esteve doente!

—Mas, animal, se te fecharem a ti um mez numa cavallariça, nem comer nem beber, imaginas que saes de lá de saude perfeita?

Toby distingue-se dos seus semelhantes por muito boa fé e muita sinceridade. Não era da moda d'esses criados que querem sempre persuadir aos patrões que o vidro partido na vespera estava partido ha cinco annos. Nem sequer tentou demonstrar que o cavallo morrera antes da Revolução.

Emquanto ao beber e ao comer, devo dar as mãos á palmatoria. Esqueceu-me completamente.

—Mas que fizeste na minha ausencia?

—Li o manuscrito das *Memorias da contemporanea*. Isso é que vae dar um dinheirão ao senhor. Segundo parece, todas as glorias militares da França por lá passaram. E' boa!

Toby d'esta vez excedêra os limites da tolerancia do seu patrão. Foi despedido, e quiz vêr se ia para casa do visconde d'Arincourt. D'ahí por diante perdi-lhe o rasto. Ora agora Ladvoat sempre me disse que elle morrêra sendo compositor de uma imprensa.

AUGUSTO VILLEMOT.

Carta do Porto

Suspendeu a sua publicação o jornal republicano *O Protesto do Norte*, de que era redactor principal o nosso querido amigo e correligionario Heliodoro Salgado.

A suspensão não se explica pela má vontade do publico em receber *O Protesto*, nem pela incompetencia do pessoal de redacção.

A folha d'Heliodoro tinha uma venda extraordinaria, sendo procurada com avides por quantos prezam a expressão da verdade, tal qual ella é—nua e crua. Precisamente por isso é que o jornal suspendeu, ou, melhor, foi obrigado a suspender.

A verdade nua e crua não agrada, em geral—e desagrada em particular ás nossas auctoridades, valentemente fustigadas nos seus *fracos* pelo latego vibrante d'esse semanario independente.

Comprehende-se, por isto, a causa que impediu a marcha do *Protesto do Norte*.

As querellas repetidas, ás intimidades sem conta, seguiram-se as pequeninas difficuldades que se levantam na treva, empregando-se para isso os processos que a jesuitada adopta na santa cruzada de Loyola. Assim perseguido, assim esmagado pela prepotencia d'auctoridades, era impossivel realizar a missão alevantada que impoz á sua consciencia de jornalista integro e recto.

Sitiado pela lei que protege a moralidade—é forçado a ceder.

Assim fez; e nem d'outra fórma se comprehende a suspensão do *Protesto do Norte*, que conseguiu, em poucos numeros, uma popularidade que invejam por ahí muitos jornaes diarios.

Urbino de Freitas requereu ao juiz, sr. dr. Kopke, pedindo lhe fosse concedida licença para ir vêr sua filha que se acha no ultimo periodo da tuberculose.

Este requerimento foi apresentado pela esposa do réu, acompanhada dos srs. drs. Themudo Rangel e Alexandre Braga.

A petição foi indeferida, fundando-se o juiz na letra da lei, que é expressa neste caso.

O facto tem sido muito commentado pelo publico, que, na maior parte, achou severa e dura a decisão do magistrado.

Não o contestamos, mas pergunta-se: Deveria o juiz abrir um excepção á lei, tendo, por isso, de permittir, no futuro, quantos requerimentos se apresentem em identicas circumstancias?

Nas ruas da Saudade, Oliveira Monteiro, Miragaya, Formosa, e Avenida da Liberdade, tem continuado a accentuar-se os casos fataes da variola.

Felizmente, parece que o sr. administrador, dr. Mendes d'Araujo, tomou o caso a sério, e pôe em pratica medidas tendentes a diminuir a marcha da terrivel epidemia, que já não tem feito poucas victimas.

O distincto clinico, dr. Ricardo Jorge, é digno d'elogio pelos valiosos serviços que presta e o zelo que desenvolve no seu mister.

A companhia lyrica debuta no dia 18, como disse, com a *première* dos *Pescadores de Perolas*.

Dizem que para esse espectáculo se prepara uma medonha pateada, que ficara memoravel na historia do nosso theatro lyrico.

A origem do projectado chinfrim é o augmento de preços apresentados pela actual empreza, que não corresponde, em verdade, ao merecimento dos artistas—comprimarios, em geral, de barracões italianos, ou artistas de café-concerto, no visinho reino.

Falla-se, tambem, em que o theatro será policiado por uma força da guarda municipal.

Que susto, ó mana!

E, por hoje, nada mais.

ROY-BLAS.

Republica do Brazil

Passou no dia 15 de novembro a data gloriosa do anniversario da republica brasileira.

Ha quatro annos que uma nova forma de governo, baseada na moral e na justiça, lançou a primeira pedra do grande edificio do Progresso sobre as ruinas d'um imperio dissoluto, cívado de vicios, roida pela lepra da corrupção, que acorrentava aquelle vasto è fertil territorio do novo mundo a um jugo servil e vexatorio.

Grandes foram, em verdade, os males que sobre o Brazil, pesaram durante o consulado de D. Pedro II.

Grandes foram... e tão grandes que ainda hoje, decorridos quatro largos annos, não conseguiu uma gerencia d'ordem e de honradez exterminal-os.

O germen ficou e para que se inutilise por completo, para que se possa reorganisar numa remodelação honesta, sem os vicios e as torpezas da monarchia, é preciso cortar a direito, esquecer considerações e desprezar os interesses.

Cortar a direito eis a formula que foi necessario observar stritamente na situação do Brazil.

D'aqui a lucta que o tem esphacelado, e que deve ser considerada com uma herança do imperio. Saudamos no anniversario da Republica dos Estados Unidos o ideal a que aspiramos na santa cruzada da nossa causa da democracia.

Interesses e noticias locais

Por mais um anno foi prorogado o praso á companhia do caminho de ferro do Mondego para a construcção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Assim o publicou em uma portaria o *Diario do Governo*, de 14.

Teremos com certeza o caminho de ferro construido para as kalendas gregas.

O concerto que estava annunciado para hontem, promovido pelo distincto violinista-concertista sr. Caggiani com o concurso de outros conceituados amadores e artistas, ficou transferido, segundo nos dizem para o dia 22 do corrente.

Nesse concerto deve tomar parte o nosso illustrado amigo e distincto amator Levy Bensabat.

Chegou a esta cidade um destacamento de 20 praças do regimento de cavallaria 8, de Castello Branco, comandado pelo alferes, sr. Isidoro de Carvalho.

Devido ás chuvas dos ultimos dias o rio Mondego sahio fóra do leito e inundou os campos marginaes, apresentando dos pontos elevados, uma vista bonita.

A navegação do rio para a Figueira está parada devido ao volume d'agua que o rio leva, e as derivações da agua para os campos, que a tornam perigosissima.

A quebrada da motta do Mondego, proximo a Taveiro, acha-se reparada; porém as aguas abriram outro rombo junto aquella, produzindo a invasão do campo pelas aguas, grandes prejuizos aos lavradores que assim estão inibidos de os poderem cultivar. Pedimos providencias a quem competir.

Este anno a colheita da laranja, nesta região, é menor que a do anno passado e o fructo, devido á trovoada que houve em setembro, está bastante damnificado; apesar d'isso, porém, já se acham muitos pomares vendidos, para exportação segundo nos informam.

No sabbado á noite na quinta de Santa Cruz, um grupo de individuos mascarados quiz aggrebrar tres operarios que recolham do trabalho; estes resistiram e o grupo fugiu.

Para as recitas da companhia do Gymnasio, no Theatro-Circo, está aberta assignatura.

Hoje, seriam 10 horas e meia, presenciava-se na praça 8 de Maio um horrivel espectáculo. Um cão envenenado estorcia-se horrivelmente levantando-se em impetos furiosos. A curiosidade publica assistia ao espectáculo e a policia contemplava satisfeita a sua bestialidade.

Porque não ha de fazer-se o serviço da bola aos animaes de noite, de forma a evitar semelhantes espectaculos?

O sr. commissario de policia que dê as providencias necessarias.

Resa-se amanhã, na igreja de S. João d'Almedina, missa para suffragar a alma do fallecido bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto. E' mandada resar pelo pessoal da imprensa da Universidade, de que o fallecido foi administrador.

O sr. Antonio Pessoa Guedes, muito digno escrivão do juizo d'esta comarca, continúa a melhorar dos padecimentos que ultimamente o acommetteram.

Desejamos-lhe rapida convalescença.

Vae entrar no 47.º anniversario o *Comimbricense*.

O sr. João Alvares, chefe da estação B, fracturou um braço quando descia de um *fourgon*, onde tinha ido dar umas ordens de serviço. Ficou em seu lugar dirigindo a estação o nosso amigo o sr. Fructuoso Santarino.

Ao sr. Alvares desejamos prompto restabelecimento.

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa o sr. João Maria Cerveira, conceituado negociante da rua do Corvo.

Sentimos o seu pezar.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo Nazareth, filha de Manoel dos Santos Netto e Maria da Conceição, de Coimbra, de 94 annos. Falleceu de bronco pneumonia, no dia 6.

Francisco, filho de Alexandre Duarte Nunes e Maria Albertina de Sousa, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de bronco-pneumonia, no dia 8.

José, filho de Antonio Moreira e José, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de enterite, no dia 10.

Antonio dos Santos, filho de Domingos d'Oliveira e Maria Santa, de Coimbra, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Belarmina Pereira de Miranda e Maria do Carmo Ludovina, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 10.

Joaquim, filho de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares, de 10 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 10.

Anna de Jesus Gaspar, filha de Antonio Pinto e Conceição Gaspar, de Cantanhede, de 65 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 11.

Aurora, filha de Francisco Nogueira e Maria Clara, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de meningite, no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:138.

Noticias diversas

Casemiro Perier foi eleito presidente da camara dos deputados francezes por 296 votos contra 195 dados a Brisson.

Diz o *Tempo* que todos os deputados que, tendo sido eleitos pelo sr. Dias Ferreira, lhe passaram o pé, foram direitinhos para o governo. Pois pudéra! commentam as *Novidades*.— Cada um governa-se.

O governo francez mandou processar o jornal anarchista *Père Peinard*, por ter publicado um artigo fazendo a apologia do attentado de Barcellona.

O sr. visconde de Villa-Verde, filho do sr. barão de Fornellos, furtou a seu pae joias no valor de 500.000 réis, safando-se com o producto do furto, razão porque, a requisição do roubado, foi preso em Espinho e remetido para Lisboa, onde deu entrada num dos calabouços do governo civil. Já foi solto.

No *Diario do Governo* de 14 vem a nota dos dias do pagamento dos juros do 2.º semestre corrente dos titulos de divida interna consolidada e o aviso para o 2.º sorteio das relações respectivas que se deve effectuar de 20 a 29 do corrente.

Continua melhorando sensivelmente o estado sanitario de Cabo Verde, não estando ainda bem assente o diagnostico da doença que ali esta grassando.

O *Diario* publicou dois regulamentos de sanidade maritima pelos quaes é declarado inficionado de cholera desde 1 do corrente o porto de Teneriffe, considerando-se suspeitos os demais portos das Canarias; e são declarados limpos da mesma molestia desde 5 o porto de Nautes e os demais do departamento do Loire inferior (França).

Espera-se brevemente uma importante remessa da companhia dos assucars de Moçambique.

Só nos principios do proximo anno é que sahirá o primeiro numero do jornal que o sr. Pedroso de Lima vae publicar.

Querera justificar-se o sr. Pedroso?!

Victima de uma apoplexia fulminante, acaba de morrer em Paris o duque de Banffremont, general do exercito francez.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

DEBORA

II

No Vaticano

Os cardeaes Spinola, Altieri, Patrizi, Castracani;

Monsenhor Marini, governador de Roma;

Monsenhor Antonelli, thesoureiro; ambos estes reservados, *in petto*, para o cardinalato.

A primeira questão posta em conselho era relativa á amnistia geral. Santa-Scala defendeu a causa do exilio e da desgraça com uma eloquencia coroada pelo melhor exito. Foi decidido que todos os exilados seriam restituídos ao seio de suas familias. Depois, o cardeal Patrizi fez um relatório sobre os caminhos de ferro, e submeteu ao conselho os planos e os estudos feitos, a favor d'estes grandes trabalhos, pelo conde Panciani e o principe Torlonia.

Neste momento o secretario do conselho veiu entregar ao cardeal Santa-Scala um veneravel *in-quarto*,

coberto d'um veludo secular, e defendido contra os estragos das bibliothecas por quatro angulos de cobre oxidado.

O cardeal fez um movimento de satisfação; abriu o livro na pagina onde estava o signal, e collocou-o sobre a mesa do conselho. Depois, quando lhe coube a palavra, disse:

— Eis aqui uma reliquia preciosa, que por milagre escapou ao incendio sacrilego de 1527; é a colleção das bullas do santo pontifice Benedicto XII. Cinco seculos têm decorrido por sobre ellas, e o grito de piedade recolhido nas suas paginas veneraveis, ainda não foi ouvido.

Então Santa-Scala beijou respeitosa e o livro, leu a passagem relativa aos judeus do Ghetto romano, e continuou assim:

— Os filhos de Roma estavam exilados em terras estrangeiras; a voz da clemencia acaba de se fazer ouvir no monte Vaticano, e todos os proscriptos reentrarão na cidade, como as ovelhas dispersas pela tempestade se reúnem á voz do pastor, ao voltar do sol. Ha outros proscriptos, outros exilados, outras creanças, nascidos debaixo do ceu romano, alimentados pelo pão dos nossos campos, e que reclamam tambem, para as suas trevas, um raio d'esta liberdade tardia que acaba de brilhar sobre a cupula do Vaticano. Ha cinco seculos, e este livro augusto é

Este bravo general tomou parte activa na guerra de 1870 e em Sedan, á frente do seu regimento de cavallaria, distinguindo-se notavelmente na celebre carga da divisão Marguerite, assumpto de umas deliciosas paginas da *Debacle*.

Um dos feitos mais notaveis que se tem dado nos Estados Unidos, é a transformação que se effectuou na parte occidental do Pacifico.

Primitivamente a sua prosperidade provinha das minas e a agricultura estava abandonada, tendo-se mesmo os terrenos como aridos e estereos, fugindo por isso d'aquellas paragens os agricultores.

Pois, graças a um bem organiado systema de irrigação e a sabias leis, se converteu aquelle terreno em fertilissimas campinas, amenas veigas e soberbas vinhas, onde povoações, bonitas villas e cidades se povoaram num curto prazo de 10 annos e se tornaram ricas e abundantes com um florescentissimo e enorme commercio.

Em Portugal, onde, por graça de Deus, dirige os seus destinos a monarchia, vê-se o contrario, despoavam-se povoações inteiras, abandonam-se campos fertilissimos, e o que outr-ora era productivo está abandonado e nem sequer é sombra do que foi, devido ao *equitativo e sabio systema* que rege a nossa propriedade e as sabias leis da monarchia.

E ainda ha quem accuse a monarchia!...

Deve sair hoje a corveta *Duque da Terceira*, em viagem d'instrução dos aspirantes de marinha.

Por causa dos ultimos temporaes acha-se interrompida a linha da Beira Baixa entre o kilometro 188 e 190, num espaço de 100 metros.

Edisson, o inventor do phonographo é surdo: o curioso, porém, da noticia é a causa da sua surdez, contada pelo proprio Edisson.

Um seu amigo manifestou a sua estranheza por ver que Edisson não applicasse o seu fecundissimo genio inventivo na descoberta de um apparelho que corrigisse o seu defeito, ao que Edisson retorquiu: talvez fosse possível, respondeu, o inventor, se eu tivesse o tympano do ouvido em bom estado, porém, destruiu-m'o um maldito factor do caminho de ferro levantando-me pelas orelhas, quando vendia jornaes nas estações, desagarrando-me as membranas, e data d'ahi a minha surdez.

d'isso testemunha, um glorioso pontifice, Benedicto XII, estendeu a sua justa clemencia sobre o purgatorio do Ghetto romano; a Esperança, filha mais velha de Deus, irradiava nos olhares dos descendentes dos captivos do Euphrates, captivos do Tibre; as mães judias ousaram então prometter a suas filhas dias melhores e casamentos felizes; Benjamin e Judá respiraram um momento, como á aproximação do novo Macchabeu libertador... depois o furacão do seisma obscureceu o azul de Roma; o raio apagou-se, e cinco vezes o seculo que expirou prometteu em vão ao seculo seguinte a reabilitação annunciada á nossa Jerusalem! Chegou, enfim, a occasião; os sete annos e as setenta semanas acabaram. O grande pontifice Pio IX quer receber a heranca de clemencia que lhe foi legada por Benedicto XII. Os prantos hão de secar, os ferros serão quebrados, as grades hão de cair, e, em obediencia ao Psalmista, *nos daremos a luz aqelles que estão assentados nas trevas e á sombra da morte!*

Pio IX fez um gesto paternal de approvação e mostrou-se visivelmente commovido com as palavras de Santa-Scala.

Monsenhor Antonelli, o cardeal thesoureiro, tomou a palavra em seguida e respondeu com a eloquencia dos numerosos á eloquencia do sentimento.

Ao reproduzirmos esta noticia de um jornal hespanhol, fazemolo como aviso aos individuos que teem o costume de puchar as orelhas ás creanças e de as levantar tambem pelas orelhas como é habito muito usado na Beira Alta, afim de terem conhecimento do damno que pode causar tão estúpido costume.

O imposto do phosphoro

São extraordinarias as condições em que o sr. ministro da fazenda, sr. Fuschini, collocou as fabricas de phosphoros, e para que se possa apreciar de vidamente, copiamos das *Novidades* o seguinte quadro, chamando a attenção dos leitores para as verbas do imposto pago e para a despeza da fiscalisação correspondente:

Table with 3 columns: Fabricas, Imposto pago, Despezas de fiscalisação. Rows include Aurora, Oliveira & Irmão, Coruche, Universal, Luiz Antonio Peixoto, Maria Margarida Oliveira Motta, Companhia geral de phosphoros, Lisbonense (Amoreira), Antonio Ribeiro Perelra, Quinta da Machada, Manoel Rodrigues Branco.

Parece que depois d'isto nada pôde haver de mais extraordinario, não é verdade? Pois ha. Já é espantoso que importando o imposto da fabrica *Universal* em 26.153 réis a despeza de fiscalisação importasse em 221.316 réis. Pois ainda ha melhor, repetimos. A companhia *Brigantina* não pagou imposto algum, mas a despeza de fiscalisação importou em 399.325 réis!!

BIBLIOGRAPHIA

Historia de Portugal

Por H. Schoeffer

Recebemos o 13.º fasciculo d'esta excellente publicação; damos o

SUMMARY

Casamento de D. Fernando com D. Leonor Telles — Novo rompimento de guerra com Henrique de Castella — Ingresso da rainha — Guerra de D. Fernando com Juan I de Castella — Terminação da guerra com Castella e morte do rei.

Assigna-se esta obra na Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto.

A primeira tem razão sempre em volta d'uma meza de ministros. As finanças, dizia o thesoureiro, estão num estado pouco satisfactorio, é impossivel supprimir d'um traço de pena os impostos seculares pagos pelo Ghetto. As proprias dividas são muito consideraveis, elevam-se á somma de cincoenta mil escudos.

— Hão de se pagar, disse vivamente Santa-Scala.

— Quem as pagará? perguntou friamente o ministro da fazenda.

— Que importa quem, replicou Santa-Scala, contanto que o deficit seja coberto!

— Tem razão, disse o thesoureiro, mas ha urgencia.

— Ha de se pagar antes de tres dias, afirmou o cardeal protector dos judeus.

E, saudando profundamente o pontifice, saiu da sala do conselho.

Lady Stmley, enquanto esperava a hora combinada, tinha percorrido todas as galarias do Vaticano; acabava de viver, em duas horas, um seculo de enthusiasmo, no meio d'este povo de marmore que os papas exhumaram dos pelações dos Antoninos; e voltando d'esta viagem realisada num só edificio, esperava Santa-Scala na galeria infinita, coberta dos epitaphios dos primeiros cristãos. (4)

(4) A galeria chamada Monumenta veterum Christianorum.

MOVIMENTO COMMERCIAL

O azeite regula em Coimbra entre 17950 e 17960 réis.

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Milho branco, 320 — Dito amarello, 310 — Trigo de Celorico, grando, 560 — Dito tremez, 540 — Feijão amarello, 500 — Dito branco, 370 — Dito rajado, 320 — Dito frade 330 — Centeio, 400 — Cevada, 260 — Grão de bico, grando, 700 — Dito meudo, 680 — Favas, 370 — Tremoços, 300.

MONTRA

Numa selecta sessão do bello sexo — o novo! — por enorme votação decidiu, e com razão, comprar na *Loja do Povo*.

Num destemido berreiro contra a fraude e contra o roubo vi um rosto presenteiro dizer: — não ha barateiro como o *Jayme Lopes Lobo!*

Tem bons percaes, boas chitas, setinetas e gravatas, merinos, armures calitas, e outras coisas bem bonitas, que vende muito baratas.

A *Loja do Povo*, irmãs! Corra todo o mulhero, Ela! ávante Coimbra! A's *Fianellas!* A's *Lãs!* Guerra sem treguas — ao frio!

CAIXEIRO D'AMOSTRAS.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fiel da estação central de Coimbra.

É um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva prola um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselhamo-lo. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra. Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adelantado.

A entrevista foi curta mas ardente. Santa-Scala, cuja fortuna se tinha esgotado em prodigalidades de beneficencia, não podia ter recorrido senão a lady Stumley para cumprir a promessa solemne e imprudente feita ao cardeal thesoureiro.

Lady Stumley, mais rica na apparencia do que na realidade, ficou, primeiro, surprehendida e aterrorizada com esta revelação que não esperava; depois, reflectindo, disse com entoações sacudidas e febris:

— É uma quantia enorme a que nos é necessaria, mas Deus nos ajudará. As circumstancias não são boas para contratar um emprestimo... Andam muitas revoluções no ar... Venderei a minha casa, se for necessario... É verdade que agora ninguém m'a compra... só se fôr por uma insignificancia... E mesmo assim ainda estariamos muito longe da conta... Cincoenta mil escudos! Ah! meu Deus!... Nem em Roma os ha... Emfim... é necessario obtel-os... Fallarei com o meu intendente... Se o sr. conde Talormi não tivesse feito com que madame Van-Ritter perdesse a confiança de seu marido, ella viria em meu auxilio...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frelha n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

**THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL**

Nos dias, 25, 26 e 27 do corrente mez de novembro virá a esta cidade a companhia do *Theatro Gymnasio*, de Lisboa, dar 3 unicos espectaculos com as applaudidas comedias

**Commissario de Policia**

**As Medicas**

**Anastacia & Comp.ª Modas e Confeções**

A assignatura para estas recitas está desde já aberta até ao dia 23 em casa dos srs. Mendes d'Abreu & Comp.ª rua de Ferreira Borges.

Por assignatura (preços da casa)—Camarotes 35000, Fautuils 600, Cadeiras 500, Geral 200.

Preços avulso—Camarotes 25600, Fautuils 700, Cadeiras 600, Geral 250.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis

Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

**Tribunal do Commercio de Coimbra**

**EDITOS DE 40 DIAS**

(2.º annuncio)

180 **N**este tribunal e cartorio do escrivão privativo abaixo assignado, corre seus termos uma acção commercial por letra, em que são auctores Joaquim de Sousa, solteiro, maior, Antonio de Sousa, viuvo, Maria de Sousa, viuva, Rita de Sousa, tambem viuva, todos proprietarios, moradores em S. Pedro d'Alva, Joaquim da Fonseca, residente em Lisboa e sua mulher Maria Lucinda, de S. Pedro d'Alva, comarca de Penacova, e réus D. Rita Julia d'Almeida e seu marido Antonio Maria de Gouvêa, de Valle d'Açores, comarca de Santa Comba-Dão, na qual acção os auctores, como unicos e universaes herdeiros do fallecido David de Sousa e Cunha, morador que foi nesta cidade, lhes pedem a quantia de 229.000 réis, resto da quantia de 271.000 réis, montante d'uma letra saccada em 9 de fevereiro de 1876 pelo sobredito fallecido David de Sousa e Cunha, a pagar nesta cidade, e aceite pelos réus, e a vencer-se em 9 d'abril de 1876, e bem assim os juros de móra, despezas de manifesto e custas.

E a requerimento dos auctores se passam os presentes editos, pelos quaes é citado o réu Antonio Maria de Gouvêa, ausente em parte incerta nos Estados-Unidos da Republica do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, a contar passados 40 dias, depois da publicação do segundo annuncio na folha official, vér accusar a citação e reconhecer na letra que serve de base á mencionada acção, a sua letra e obrigação de pagamento sob pena de ser havido por confesso e condemnado no pedido, e quando negue, ou não compareça, vér marcar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma acção, que seguirá seus termos até final.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados, pois que neste caso se fazem nos immediatos e sempre pelas 10 horas da manhã no tribunal de justiça d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio.

Coimbra, 31 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão, O juiz de Direito, 1.º substituto e presidente do Tribunal do Commercio,

Leitão Cunha.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

**CHARRETTE**

179 **A**luga-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomen)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

**1—RUA DO CEGO—7**

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Coróas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**CHOURIÇOS DO ALEMTEJO**

OPTIMA QUALIDADE

183 **C**hegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o anunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

**AOS AGRICULTORES**

181 **J**oão Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra. Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solonis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recomendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a culturação.

Grandes viveiros de plantas americanas

**MENEZES & CABAÇO**  
MERCEANA

182 **R**aizados de Riparia, Rupertis, Solonis e Jaques.

Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje.

Exertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos.

Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. — Coimbra.

**FOGÕES**

166 **N**ª officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13

Coimbra

**PASTEIS DE TENTUGAL**

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e formosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encomendas e satisfazem-se com toda a orgencia. E' ir ao

**CAFÉ OPERARIO**

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13—Rua Martins de Carvalho—13

COIMBRA

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	25700	Anno.....	23100
Semestre....	12350	Semestre....	11200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

## REPUBLICANOS PORTUGUEZES

E A

### Opinião republicana em Portugal

II

Podemos dizer que ha em Portugal, como em Hespanha, tres classes, que dividem a sua respectiva população.

Cada uma d'essas classes pretende concentrar em si ou, pelo menos, representar e dirigir exclusivamente, por si e para si, a força nacional, imprimindo á nação o impulso que lhe parece mais util e conducente á realisação dos seus intuitos e planos — o monopólio do poder.

A primeira, e que está oficialmente na posse e no gozo d'essa força, compõe-se dos despojos da *velha aristocracia* accrescentada com os *parvenus da burguezia afidalgada*, que, por tolice e vaidade, se misturou e faz causa commum com aquelles; — uns e outros apoiados sobre a *realeza* e em todos os interesses particulares e pessoas, e tradicional e logicamente se ligam ás instituições e aos *privilegios monarchicos e nobiliarchicos*.

Formam a antiga *côrte* e a nova *camarilha*. São o casco da velha embarcação avariada, na qual a *realeza* e as instituições que lhe são apanagio e complemento difficilmente navegam nos mares porcellosos da politica revolucionaria, a qual, de quando em quando, arma *pavorosas* tempestades, e ameaça cavar fundos abysmos.

A segunda comprehende toda essa *boa gente*, a qual, sem deixar de ser monarchica e burguezia, se diz liberal e democratica, e aspira ha muito tempo, e por vezes o tem conseguido, e actualmente disfructa o privilegio de formar uma *classe dirigente*, na qual seriam integradas e absorvidas, além da classe ou categoria precedente, todas as *pessoas* que, por sua fortuna, educação e influencia, se não devem confundir com o *vulgo*, com a grande *massa popular*; pelo contrario, dominal-a, amoldal-a ás suas vontades, interesses, ambições e caprichos, ou, como elles se exprimem, dirigil-a com as suas *luzes* e protegel-a com o seu *valimento official*.

E' a parte *pensante* do paiz, na qual se comprehendem, em grande numero, os ignorantes, mas que *têm alguma coisa que perder*, isto é, além da *alta*, uma grande parte da *pequena burguezia*.

São os remadores da galeota real, a tripulação do velho navio monarchico.

Todos juntos formam os *partidos monarchico-constitucionaes-liberaes-representativos*; os *democratas conservadores*, os *revolucionarios ordeiros*.

A terceira, sem duvida a mais numerosa, é fornada pelo resto da

nação, sem distincção de *cathegorias*.

Esta classe, pensando e reconhecendo, com toda a razão e justiça, — que não ganha nem póde ganhar coisa alguma, antes perde e perde muito, em ser dirigida e governada por *cathegorias de privilegiados* em minoria, que a trazem illudida, continuamente e em tudo a exploram, quando a não vexam e opprimem, pensam, e já reconhecem ao mesmo tempo, e por muito boas razões, ou, pelo menos, presentem — que o melhor seria dirigir e governar-se por si mesma, por ser ella a mais digna e capaz de bem se dirigir e governar, dando por finda a tutela officiosa e official d'aquelles altos e baixos *senhores*, e *desvelados patronos*, e lavrando, por seu proprio punho, o alvará da sua emancipação politica e economica, libertando da tutela administrativa e da servidão politica a sua pessoa e retirando seus bens e rendimentos da curadoria official do governo central e das auctoridades locais e seus agentes, os quaes pelos cuidados e serviços prestados á nação recebem grossos emolumentos, e gozam de privilegios e honras excepcionaes.

Fórma e representa a *nação*, expurgada de *privilegiados*; é toda a população portugueza, que trabalha e paga os serviços e garantias do Estado, menos o rei, a familia real, a *côrte* velha e nova, os *partidarios* e sustentáculos de tudo isso a que elles proprios chamam, emphaticamente e pomposamente, — as *instituições*.

E' a esta *ultima* classe, a primeira, a mais numerosa e a mais util — o *povo*, que pertencem os *republicanos portuguezes*. E neste sentido podemos dizer que todo o *povo* portuguez é hoje republicano; porque todo o *povo* portuguez quer e deseja a *Republica*, o estabelecimento das instituições republicanas, já pela convicção, já pelo presentimento de que só ellas poderão salvar a *Patria*, assegurar a liberdade de todos e de cada um, garantir a sua emancipação politica e economica, salvaguardar a sua dignidade civica e a honra nacional.

EYMGDIO GARCIA.

## POLITICA INTERNA

SUMARIO — Doença dos nossos politicos e governos da monarchia — Rematada loucura ou desmoralisação chronica — Symptommas que a denunciam; confrontos e contrastes — Mais um phenomeno, que ajuda o diagnostico — A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes *desfalçada* nos braços do governo e amparada pelo Estado, á sombra da monarchia e das instituições monarchicas, que a recebem e filiam no seu privilegiado gramo — O povo portuguez martyrisado, e a Patria no Golpho.

Se pensamos a sério, e reflectimos nos actos dos ultimos governos da monarchia, visto não termos ha muito tempo um governo que possa dizer-se nacional, se acompanhamos de perto a direcção e gerencia dos

negocios publicos do Estado, não é facil discriminar o que mais nos impressiona e causa espanto: se a ineptia dos governantes, se a estulta indiferença dos governados.

Se comparamos os actos dos governos e as providencias por elles adoptadas com as circunstancias de veras angustias e com a deploravel situação economica de Portugal; se confrontamos o que dizem com o que praticam os nossos politicos, regeneradores, progressistas, extra-partidarios, servidores d'el-rei, sustentáculos do throno, amparo de companhias fallidas, protectores de bancos arruinados, creadores de monopolios inauditos, organisadores de syndicatos escandalosos; quando olhamos para tudo isso, e procuramos a explicação do extraordinario e assombroso phenomeno, — acode-nos a tristissima ideia, chegamos á desoladora conclusão de que os nossos homens politicos, desde muitos annos, são victimas inconscientes de um desarranjo mental dissimulado, e que de alienação mental padecem egualmente todos os que ainda confiam nelles ou d'elles esperam alguma coisa que possa aproveitar á manutenção da ordem, ao progresso e regeneração de Portugal ou, pelo menos, restabelecer as condições indispensaveis a uma existencia politica e financeira normal, a um viver economico e moral desafogado e honesto.

E não é esta desgraçada molestia uma doença esporadica, uma enfermidade que se manifeste em casos isolados e intermitentes; é geral e continua, é collectiva e chronica com periodos de exarcebação aguda; não está nas pessoas, está no meio; não se alimenta nos *homens* que facilmente contaminam e invalidam, mas sim nas *instituições*, onde originariamente residem os seus germens, foco permanente d'onde irradiam as suas perniciosas influencias estonteadoras.

Parece que todos os nossos politicos, logo que respiram na viciada atmospheria das *altas regiões officiaes*, perdem o juizo; se não perdem o juizo, perdem a vergonha; se não enoidecem, de todo se pervertem. Se a doença não é loucura rematada, é desmoralisação contagiosa.

Qualquer das hypotheses se impõe attentadora; são ambas dolorosas para a imaginação, que fatalmente as formula e supporta.

E todavia como explicar d'outra fórma o que se tem feito e está fazendo todos os dias, affoita e corajosamente se pratica nas altas regiões do poder, nos conselhos da *côrde*, no parlamento, nos direccões e repartições superiores do Estado, sem fallar nos escandalos officialmente garantidos e nos roubos impunes, que tão frequentemente levantam em alarme a consciencia nacional, e affrontam a justiça e a moralidade, a dignidade e o bom senso?

Em nome da moralidade e das economias reduz-se em trinta por cento os juros da divida publica interna; tira-se o pão a muitas familias, e tributa-se a caridade dos estabelecimentos de beneficencia.

Paga-se apenas um terço da divida publica aos credores externos, sem garantia ou esperanza de melhor sorte e em risco de perderem tudo.

Suspendem-se quasi todos os trabalhos e obras de utilidade publica, e suprimem-se serviços de primeira necessidade, a esmo e com o falso criterio, perigoso e fallivel, das economias apparentes e enganadoras.

Desconta-se dez, quinze e vinte por cento nos vencimentos aos funcionarios publicos que trabalham, e

accumulam-se ordenados e gratificações em proveito de ociosos que trapeciam.

Corta-se arbitrariamente nas magras dotações de importantes e utilissimos estabelecimentos de instrucção; consente-se e decreta-se desapiedadamente que o *fisco* estenda as suas garras dilaceradoras aos institutos de piedade e beneficencia; enfim, ordena-se dictatorialmente a miseria em tudo e para todos os cidadãos uteis, e, em seguida e ao mesmo tempo, talha-se grossa posta aos compadres e afilhados da situação, aos intimos amigos, parentes e adherentes da familia partidaria, aos patriarchas da tribu governamental, aos commandantes da guarda pretoriana; como se vivessemos no reinado de Astrêa, e navegassemos em mar de rosas; como se as cataratas do céu se abrissem para despejar sobre a cabeça do povo, afflicto e revoltado contra os falsos deuses do Olympo monarchico, o divino maná da abundancia e da prosperidade nacional!

Para regularisar a ruinosa situação da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, o governo, prevalecendo-se de uma auctorisação legislativa restricta a determinadas hypotheses e limitada em facultades, arrogando-se um poder discricionario, abusivo, o governo, que para ahi não está opprimindo e explorando por uma fórma indecente e revoltante, depois de successivas conferencias ou antes conspirações partidarias em frequentes conselhos de ministros, resolve, não sabemos se por unanimidade, decretar a fallencia da companhia e nomear uma numerosa commissão official, administrativa da massa fallida, composta de amigos dedicados e de certos inimigos temidos e exigentes, contractados a 2:400:000 réis por anno, pagos pelos cofres da mesma companhia arruinada e já sem credito dentro e fóra do paiz!

Temos por tanto mais uma administração *official* de empresas *particulares*, a qual, descarregando sobre o governo parte das serias responsabilidades e compromissos que a opprimem, lança em conta corrente e em beneficio dos seus credores sobre o Estado, que tambem é credor e privilegiado, os encargos da fallencia, as despesas e custas do processo.

D'este modo respondeu o governo á curiosidade do publico e á anciedade dos interessados na importante e grave questão da Companhia real dos caminhos de ferro, a qual, do mesmo modo que o banco Lusitano, o banco hypothecario, o banco de Portugal, acaba de ser convertida e transformada em uma empresa publica, em uma repartição do Estado, em uma das *taes instituições*, ás quaes o governo d'el-rei e os partidos da monarchia servem de sustentáculo e das quaes tiram toda a sua força e poderio, mantendo a ignorancia, a miseria, a oppressão e a deshonra do povo portuguez, o qual permanecê na sua habitual tolerancia, na sua indesculpavel resignação diante dos phariseus que o martyrisam, e, por fim, hão de barbaramente crucificar a Patria, que morrêra dizendo á Humanidade que ha perto de oito seculos nos contempla: *«Mater ignosce illis, quia nesciunt quod faciunt.»*

— Perdôa-lhes; porque não sabem o que fazem; estão loucos, enoideceram.

### Monte-pio Official

Em outubro ultimo o Monte-pio official pagou de pensões 16:092:000 réis.

## SANTA CRUZ

### Os quadros da sachristia

Referimo-nos aos tres quadros sobre madeira: *O Calvario*, *o Ecce Homo* e *a Descida do Espirito Santo sobre os Apostolos*.

A cubica da capital por mais d'uma vez tem querido lançar os tentaculos absorventes sobre estes quadros.

O *Pentecostes* principalmente, que além do merito intrinseco, de primeira ordem, tem a assignatura do artista, é considerado, por todos os motivos, como pertencendo ao numero dos mais notaveis documentos da antiga pintura portugueza.

As tentativas tem sido frustradas, e ainda bem; mas é necessario que a junta de parochia, comprehenda a responsabilidade que lhe pesa pelo facto de ser depositaria d'essas obras. Lisboa não tem o direito de se locupletar á custa da provincia; no caso, porém, de se demonstrar que a provincia é incapaz de guardar e conservar essas variedades, é justo que o governo intervenha, ou quem quer que seja, e proceda de qualquer fórma, com tanto que se salvem da ruina que por todos os lados se ameaça. Os objectos d'arte d'uma tão elevada valia é que não podem estar á mercê da incuria de qualquer corporação pouco zelosa e incompetente. Por simples egoismo, ou direito de posse, se quizerem, é que não póde tolerar-se que continuem esses quadros nas condições em que se acham, expostos a constantes causas de deterioração.

A humidade é o mais implacavel inimigo dos antigos quadros em madeira. D'ordinario, a taboa perfumada pelo caruncho, as fibras desagregadas pela vetustez, impregnadas de poeira tem um extraordinario poder de absorção de agua, que a capillaridade faz repassar de face a face. A madeira dilata-se e o *intonaco* ou preparação de gesso fende-se e estala. Além d'isso a permanencia da humidade, na sua acção chimica sobre as substancias da coloração, desbota e enegrece a pintura.

O quadro em questão que devia ser d'uma itensidade de cor d'um brilho extraordinario de pedras preciosas, como diz Robinson, encontra-se apagado, as velaturas de oleo que se, além da camada de gesso que em outro tempo lhe applicaram, tivesse soffrido alguma lavagem recente!

Mas como assim não ha de ser? A humidade condensada sobre o esmalte dos azulejos, escorrendo d'alto abaixo, as infiltrações dos terrenos e canos que passam por detraz da parede salitrada a que os quadros estão adherentes, numa vasta casa sem aereação, numa atmospheria saturada de vapor d'agua! Isto durante annos successivos, imagine-se que o mesmo seria que estar numa cisterna!

Porque não ha de a junta expôl-os no santuario, como por tantas vezes lhe tem sido em particular aconselhado? Alli seria um logar mais digno, e uma collocação, se não isenta dos damnos atmosphericos, ao menos, incomparavelmente mais resguardada e sadia.

Em qualquer parte estarão melhor do que onde se acham: fóra do alcance da vista e contra a luz arastada que pessimamente os illumina.

Toda a gente reconhece, para honra da nação, que é tempo de entrarmos nos novos caminhos, por meio de providencias legaes, sensatas e rigorosas, que por esse mundo adiante garantem e protegem as coisas d'arte. Mas... a iniciativa governamental quer que a Arte se di-





**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A** VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**EDITAL**

184 **A** camara municipal de Coimbra faz saber que, competentemente auctorizada, ha de vender em praça nos paços do concelho no dia 7 do proximo mez de dezembro pelo meio dia, alguns lotes de terreno para edificações na quinta de Santa Cruz, abaixo mencionados:

Ao norte do largo de D. Luiz

Lotes — D, E.

Ao sul da rua Garret

Lote — Y.

Ao sul do largo de D. Luiz

Lotes — G, H, I.

Ao norte da rua do Tenente Valadim

Lotes n.ºs 36, 38 e 39.

Coimbra, paços do concelho, 14 de novembro de 1893.

O presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

**BOM VINHO**

185 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro. Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

**Pichelaria conimbricense**

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO**

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalizações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e oirnoes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nos conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalizações d'este municipio.

**VIOLEIRO**

183 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta acreditada officina toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos. Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papéis pintados, molduras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

**UNICO DEPOSITO**

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e erianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**CAFÉ OPERARIO**

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24, Rua da Sophia, 24

**COIMBRA**

187 **E**ste café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamento dos mais accreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

**AOS AGRICULTORES**

181 **J**oão Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solonis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recommendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a culturação.

**FOGÕES**

166 **N**a officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13

**Coimbra**

**CHARRETTE**

179 **A**luga-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

Grandes viveiros de plantas americanas

**MENEZES & CABAÇO MERCEANA**

182 **R**izados de Riparia, Rupettes, Solonis e Jaques. Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje. Exertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos.

Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.ºs 74 a 80. — Coimbra.

**LECCIONISTA**

174 **E**rnesto Boucahard'filia ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convencionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges. Coimbra.

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**CHOURIÇOS DO ALEMTEJO**

OPTIMA QUALIDADE

183 **C**hegou uma grande remessa vindida d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24, Rua da Sophia, 30

**COIMBRA**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**«FIDELIDADE»**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**PASTEIS DE TENTUGAL**

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e formosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quees se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encomendas e satisfazem-se com toda a orgencia. E' ir ao

**CAFÉ OPERARIO**

24, Rua da Sophia, 24

**COIMBRA**

**AOS ESTUDANTES**

165 **A**ntonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## REPUBLICANOS PORTUGUEZES

### Opinião republicana em Portugal

III

Existem, sem contestação alguma, numerosos republicanos em Portugal.

É hoje republicana a maioria do povo portuguez nos sentimentos, no desejo e na aspiração de ver convertido em realidade e integrado na ordem este ideal da democracia—o governo do povo para o povo, o governo da nação em proveito da nação— a extinção de todo o privilegio pessoal e de classe, da centralização administrativa, do monopólio e regulamentação das indústrias, da desigualdade e vexame das contribuições.

Existem em todo o povo portuguez o desejo e a justa aspiração de ver acabar, por uma vez, tudo isto, que o afflige, que o opprime e degrada.

O povo trabalha, e não collhe resultado do seu trabalho.

Paga ao Estado enormes contribuições; ignora, porém, qual seja o seu destino e applicação.

Sabe que Portugal está indviduado e sem credito, que se algumas centenas de familias vivam na abundancia, e gosam na opulencia, á muitas mil não chega um modesto bem estar, e que o resto, o maior numero, lucha com a indigencia, e se arrasta na miseria.

Portugal quer instruir-se, precisa de instrucção, e não tem escolas, nem quem o ensine.

Quer defender-se, e não dispõe de exercito e armada, que possam garantir a sua independencia e fazer respeitar os seus direitos.

Quer manter a ordem social e a segurança publica, e um dos maiores perigos da ordem e da segurança é essa policia que para elle temos, a qual, sem razão em a maior parte dos casos, a todo o momento e com o mais fútil e revoltante pretexto, insulta, prende, acutila os cidadãos, pacíficos e inermes.

Quer e deseja o povo portuguez que as leis e o direito sejam eguaes para todos, e não ve senão privilegios injustificaveis, excepções odiosas em favor das classes superiores, da nobreza, do alto clero, dos ricos homens, proprietarios e industriaes nobilitados, como se estivessemos ainda em plena idade média, no regimen monarchico feudal.

Quer e deseja ver a justiça distribuida com rigor e imparcialidade, e observa, com fundo pezar e justissima indignação, que a policia e os tribunaes perseguem aciosamente, e castigam com exaggerada severidade e aspereza os pobres e desvalidos, e deixam em paz, livres e impunes, os grandes criminosos.

É por tudo isto, que em Portugal existem republicanos, sentimentos, desejos e aspirações republicanas,

Com quanto a realeza seja um anachronismo, a monarchia uma decoração archeologica, talvez que, reduzidas á sua funcção negativa de ponderação constitucional entre elementos revolucionarios, transitoriamente equilibrados em uma certa ordem e progresso apparentes, podessem sustentar-se e persistir ainda por algum tempo, sem odios, sem repugnancias.

Como, porém, se observa, e afirma que são as instituições monarchicas e a própria realeza, quem provoca, e protege todas essas arbitrariedades e injustiças, e serve de escudo ou, como disse em tempo o sr. Mariano de Carvalho, serve de capa a tantos e tão escandalosos abusos, a sua abolição é necessaria, a sua proxima queda é fatal.

Como, porém, os abusos, os escandalos, as arbitrariedades, as injustiças crescem, e se multiplicam, todos os dias augmentam, e accumulam tambem as responsabilidades sobre a monarchia decadente, o desfavor e o odio contra as instituições monarchicas em derrocada.

O poder moderador, como lhe chama a Carta, o poder real como lhe chamam, com mais propriedade, Benjamin Constant, não só tem absorvido todos os outros poderes do Estado, mas de preponderante e absorvente tem-se gradualmente convertido em um poder pessoal intransigente e inflexivel, como se politicamente reinasse um D. Miguel e em seu nome governasse um conde de Basto.

A intransigencia é cada vez mais obstinada, e o arbitrio já não tem limites; e por isso, mais se exacerba a impaciencia, e trasbordam em toda a sociedade portugueza, a indignação contra as instituições, contra os homens e contra os partidos que as representam, e amparam na sua imminente e inevitavel queda.

E de quem é a culpa?

A culpa não é por certo dos republicanos, que se têm limitado a expor os factos e a fazer-lhes a critica e os commentarios que merecem. Não é dos republicanos, que apenas reagem, e protestam contra as irregularidades, abusos, escandalos, injustiças, roubos e violencias inauditas, que todos os dias praticam os governos e os partidarios da monarchia á sombra das instituições vigentes.

Quem são os auctores e os cúmplices de tão completa demolição e vergonhosa derrocada de todas essas instituições, que, por si mesmas, se esmorecem, e cabem apodrecidas?

Dizem-nos a observação dos factos e os dados da experiencia, aprecia-os pelos verdadeiros principios da responsabilidade moral, que são auctores e cúmplices da sua propria ruina e fatal dissolução— a monarchia e os seus adeptos.

Ha, pois, em Portugal um grande numero de republicanos sinceros, convictos e declarados. Póde dizer-se afortunadamente que a grande maioria do povo portuguez está actualmente dominada pelo sentimento e aspiração republicana, deseja, e quer o estabelecimento da Republica.

Muitos homens de sciencia, professores, litteratos, proprietarios, agricultores e industriaes, commerciantes, magistrados de todas as ordens, funcionarios publicos de todas as categorias, militares de todas as patentes, ecclesiasticos de todas as graduções, operarios em todos os generos de trabalho, em todas as artes e officios, e a grande massa popular— são abertamente republicanos, e como taes se confessam.

Todos elles formariam o grande partido nacional republicano, se este não fosse toda a nação, excepto os dirigentes e privilegiados, entre os quaes ha, sem duvida, muitos que são republicanos pela força da convicção e no intimo da sua consciencia, embora por conveniencia e interesses d'ocasião o dissimulem, e exterior e officialmente, se affirmem, e mostrem partidarios da realeza, amigos da familia real, afeiçoados á monarchia e ás instituições monarchicas, tendosa mina, que elles em proveito proprio não deixarão de explorar em quanto lhe sentirem um filão aproveitavel; mas que, sem duvida, abandonarão quando exgotado.

Se a moderna sciencia politica demonstra o anachronismo e a inutilidade da monarchia e da realeza dynastica, e por isso as condemna, é certo, é incontestavel que os erros, as violencias, as injustiças, as iniquidades, praticadas pelos governos monarchicos, e que dia a dia se aggravam, e recrudesce, têm preparado e apressado o advento da Republica, ao mesmo tempo que vão desacreditando e demolindo as instituições monarchicas.

São tambem elles, os governos e os partidos monarchicos, que, preparando e apressando o estabelecimento da Republica em Portugal, em Hespanha, na Italia e em todas as nações latinas, vão accumulando as materias explosivas da revolução, temerosa e inexoravel nas suas represalias politicas e nas suas reivindicções economicas, para retemperar com o ferro e o fogo dos combates a moralidade inteiramente perdida nas altas regies do poder e nas classes privilegiadas, que nos dominam, que nos exploram, que tão mal nos têm dirigido e governado.

Se, como é natural e logico, não vier a Republica, que é um bem e um progresso, virá o socialismo brutal e anarchico, que será um retrocesso, que será o maior mal e a mais desastrosa das calamidades sociais.

Não será onda alagadora, será um diluvio.

EMYDIO GARCIA.

## Carta do Porto

Chegou enfim a segunda feira, anciosamente esperada pelo bom povo d'esta cidade, pois era o dia que estava marcado para o julgamento de Urbino de Freitas.

Eram nove horas da manhã, e já a affluencia de povo era notavel em todas as ruas proximas á relação.

A's dez horas desceu o criminoso as escadas da cadeia, seguido de perto por os reporters da maior parte dos jornaes d'esta cidade, e trazendo de cada lado um official de diligencias encarregados d'acompanhar o preso até ao tribunal.

Ahi não era menos crescida a onda popular, que enchia os corredores do Palacio da Justiça e o espaço largo de S. João Novo.

Urbino, que veio de trem desde a cadeia, atravessou por entre o povo de cabeça levantada, com um cynismo e descaro revoltante!

Era nessa occasião que se procedia á chamada das testemunhas, que pouco depois deram entrada na sala da audiencia, onde já se achava o réu conversando com a esposa, a quem deu um prolongado abraço quando foi obrigado a separar-se.

Uma força de 40 praças da guarda municipal ostentava no largo recinto do tribunal, contendo em respeito o povo que para alli corria na esperança de seguir de perto os tramites curiosos d'aquella farça da justiça, mas que em breve ficou desiludido quando soube que só era dado gozar esse espectáculo aos que apresentassem cartão— como nas soirées.

O official de diligencias Magalhães fez depois a chamada das 59 testemunhas d'accusação e defeza, apurando que das primeiras faltavam os srs. dr. José Carlos Lopes, João Ribeiro de Castro, por falta d'intimação, e Manoel Ribeiro Guimarães e Domingos Fernandes Tinoco por motivo de doença.

Das testemunhas de defeza faltavam os srs. drs. Joaquim Pinto Valente, Antonio José da Rocha, visconde d'Oliveira, e os srs. Antonio Alves Caetano Junior e Joaquim Carvalho d'Assumpção, tambem não intimados.

O advogado do réu não prescindiu das testemunhas de defeza, e, depois de varios incidentes, conseguiu adiar a causa, que o juiz marcou para o dia 22 *impreterivelmente*.

Diz-se que a defeza procura levantar obstaculos, a fim de que seja novamente addiado o julgamento do celebre envenenador.

Entre esses expedientes, que mais revoltam o publico e augmentam a indignação contra Urbino, diz-se que o dr. Themudo opporá artigos de suspeição ao juiz, consta tambem que o sr. Kopke, fundado num artigo do processo civil, não lhe admitirá os artigos.

Na proxima carta darei prome-nores acerca do julgamento de assassinio de Mario Sampaio, que, pelo visto, sempre vae d'esta vez!

Ruy-Bras.

## O sanitarium da Serra da Estrella

O sanitarium da Serra da Estrella, foi este anno frequentado por 26 tuberculosos que se julgavam perdidos e que a medicina tinha condemnado.

D'estes doentes encontraram melhoras muito senciveis 23, porem os restantes hão de succumbir pelo estado adiantado da doença.

## Sciencias, Lettras & Artes

### A SOS

I

*Tens visto as aves nos seus doces ninhos, beijando-se d'amor continuamente, a murmurar canções aos seus filhinhos— nús de pennugem no seu berço quente?*

*Tens visto? Amor sagrado! affecto immenso! Nunca a Discórdia com a luba impura empeçonhou tão doce lar suspenso, povoado d'harmonia e de ventura...*

*Olha, pois, d'esse par tão delicado fez-se d'uma vez o candidato noivado sem missa e sem latim do Ritual;*

*e, contudo, lá se neste mundo ha por ventura affecto mais profundo, ou se entre os homens ha ventura igual?!*

II

*Tambem as nossas almas attrahidas, na mesma dor, no mesmo amor provadas, se achavam finalmente confundidas —brancas de neve como as alvoradas.*

*E desde então, como avesitas mansas não sei qual d'ellas mais feliz tem sido: rasga-me a tua um novo ideal d'esperanças que felmente a minha tem seguido.*

*Porque é imperfeito quanto o mundo inventa, e Lei que em falsas concepções assenta como ha de acaso produzir o Bem?*

*Se as aves são felizes no seu ninho, se é calmo o seu dormir, alvo d'arminho, sejamos como as aves nós tambem...*

RODRIGUES DAVIM.

(Das Quintas feiras).

## A PROPOSITO DO «MEDICO FORÇADO»

### PRIMEIRO LIVRO

DE

Antonio Moreira Lopes

Nesta epocha desoladora de crise, a litteratura acompanha o nosso commercio, a nossa industria, a nossa administração, a nossa justiça, tudo aquilo, enfim, que constitue a vitalidade nacional; resumindo— a litteratura agonisa, como agonisam os sentimentos de honestidade, como tudo isto que se vae esfacelando, que vae cahindo de pódre.

A triste missão de dar o golpe de misericórdia na litteratura foi confiado pelo-nosso mau destino a um grupo de novos.

Irrompeu um dia dos bancos da escola a gesticular, num desvaivamento, berrando que era urgente uma reorganisação nas lettras patrias, uma reforma de *fond en comble*, e que tinham elles, os novos, encontrado o movimento inicial d'essa grande empreza na fundação d'uma escola novissima.

Com mil diabos! Ia tudo alluir; ia raiar o sol d'uma nova aurora!

Sorriam já com desdem da obra de Camillo, João de Deus, Crespo, etc.; tudo isso desabaria como um mau edificio, arruinado pelo tempo, pouco seguro nos seus alicerces de sentimentalismo balfo.

Os velhos baqueavam; o passado oscilava...

Mas quando os prelos generam e essa mocidade ardente e divertida ahí lançou a primeira pedra do apregoado monumento, viu o publico (não sem espanto...) que a escola dos novos, ou novissimos, era tão antiga como o velho mundo, pela simples





**THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL**

Nos dias, 25, 26 e 27 do corrente mez de novembro virá a esta cidade a companhia do *Theatro Gymnasio*, de Lisboa, dar 3 unicos espectaculos com as applaudidas comedias

**Commissario de Policia**

**As Medicas**

**Augusta & Comp. Modas e Confeccoes**

A assignatura para estas recitas está desde já aberta até ao dia 23 em casa dos srs. Mendes d'Abreu & Comp.ª rua de Ferreira Borges, Camarotes 35000, Fauteuils 600, Cadeiras 500, Geral 200.

Preços avulso — Camarotes 35600, Fauteuils 700, Cadeiras 600, Geral 230.

**ANNUNCIOS**

Por linha... 30 réis  
Repetições... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

**Pichelaria conimbricense**

**HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO**

15 — ADRO DE CIMA — 16

186 Toma-se conta de todo o serviço de canalizações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o sistema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinarios,apparelhos e accessorios para ventilação,apparelhos para aquecer agua pelo sistema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão, etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto — J. Minchin, Herbet Cassels, e Francisco da Cunha — alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalizações d'este municipio.

**Xarope peitoral de musgo e injubas**

**AUGUSTO DE BASTOS**

188 E remedio infalivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto egudas como chronicas, deffluxos, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, etc., etc.  
Deposito geral, em Coimbra, nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

**BOM VINHO**

185 Na antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.  
Esta casa continua a fornecer jantares para fora por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.  
Vão provar o bom vinho.

**MARIANO DA TRINDADE**

Encarrega-se da venda de machinas de costura *Singer*, assim como dos seus pertences: agulhas, torcaes, linhas, etc.  
Santa Comba Dao.

**CHARRETTE**

179 A luga-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavalariá. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.  
Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1 — RUA DO CEGO — 7

**COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS**

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

REIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

REIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

**BOLAGHAS E BISCOITOS**

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por tanto a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes nos da fabrica.

**POMADA DO DR. QUEIROZ**

Experimentada ha mais de 10 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordões e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17 — ADRO DE CIMA — 20

**COMPANHIA DE SEGUROS PROBIDADE**

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as cores e larguras. Eças duradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

**VIOLEIRO**

59 AUGUSTO Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposicão districtal de Coimbra, em 1884, com a medallha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeicão, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

**Grandes viveiros de plantas americanas**

**MENEZES & CABAÇO**

MERCEANA

182 RIZADOS de Riparia, Rupes, tres, Solonis e Jaques. Baellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje. Enxertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos. Recibe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. — Coimbra.

**CAFE OPERARIO**

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

187 ESTE café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manha, um serviço especial de almooços para as classes menos abastadas. Unia refeição de café e pão custa de 20 a 30 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

**FOGÕES**

166 Na officina de serralheria de José Dias Ferreira, rua dos Militares n.º 11 e 13, encontram-se á venda fogões de fogo circular, tanto novos como usados, por preços modicos, responsabilizando-se pelo seu trabalho.

11, Rua dos Militares, 13

Coimbra

**CHOURIÇOS DO ALEMTEJO**

OPTIMA QUALIDADE

183 Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras: E tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fideles já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**'FIDELIDADE'**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raijo, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13 — Rua Martins de Carvalho — 13

171 Continuum a executar-se nesta officina, com muita perfeicão e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes a arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabeção (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pode ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com exemplares Sem exemplares

Anno... 24700 Anno... 24100

Semestre... 12350 Semestre... 12200

Trimestre... 680 Trimestre... 600

# O Defensor do Povo

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## REPUBLICANOS PORTUGUEZES

II A

### Opinião republicana em Portugal

IV

Não nos iludamos. Actualmente os sentimentos, os desejos, as aspirações do maior numero concentram-se na mudança de instituições, na implantação da Republica.

O que, porém, não existe, não obstante impôr-se a olhos vistos como necessidade inadiável e de satisfação urgentissima, é a organização republicana, a organização do partido republicano, se assim o entendem, e querem.

Para nós partido republicano é toda a nação, ou pelo menos a grande maioria da população portugueza, farta e já cansada de aturar os governos e os partidos monarchicos.

Para levar a effeito essa organização falta, e a falta é grande, é enorme, formar o que bem pôde chamar-se a *opinião republicana* em todo o paiz.

Falta chamar as *opiniões* dispersas e algumas divergentes á unidade de principios, fazel-as convergir á uniformidade de programma, dar-lhes o mesmo impulso e direcção identica.

Falta coordenar em sua acção e influencia pratica, todas as ideias e forças, todos os recursos e aptidões nacionaes, que a realisação dos principios e a execução do programma exigem, e de um momento para outro, inesperadamente, poderão ser provocadas e solicitadas em suas energias para o seu immediato e effectivo emprego e prompta applicação.

Coisa nenhuma d'estas se tem feito ou, pelo menos, convenientemente preparado.

Se a pressão dos acontecimentos e a força irreprimivel das circumstancias, se o contagio nervoso de influencias externas approximassem amanhã de Portugal a Republica, e nos intimassem o seu advento, os primeiros desorientados não seriam os monarchicos; seriam os proprios republicanos.

Para aquelles haveria o expediente facil e prompto da fuga e do exilio e o não menos facil e prompto recurso da conversão e da apostasia, a que tão habituados andamos, e com o qual nos tem familiarizado a nossa pessima educação politica.

E já alguns, na segura previsão de tal hypothese, não perdem occasião e pretexto de ir dispondo a opinião publica, conciliando o bom humor e condescendencia do povo, para, chegada a occasião, occuparem o terreno, supplantarem no seu dominio e posse, na colheita dos melhores fructos aquelles que durante muitos annos, durante toda a sua vida politica, o arrotearam e semearam como logradouro e beneficio da nação, expostos aos ventos

contrarios, ás tempestades e inclemencias, aos perigos e adversidades de uma lieta desigual e temerosa, entregues continuamente á laboriosa salra, generosa e gratuita, de um improbo trabalho em nome e por amor do povo e da patria, opprimida, explorada, vilipendiada por elles em nome da monarchia e por amor dos seus proprios interesses e ambições pessoais.

E tão verdade é que elles preparam a emboscada e premeditam o assalto, que já não occultam os seus ambiciosos planos, nem dissimulam as suas malevolas intenções usurpadoras.

Não só o propalam e dizem entre amigos, insinuam entre adversarios; mas tambem o publicam nas suas gazetas, em algumas das quaes e por vezes temos lido, embora em ligeiros traços e duvidosas côres, estas significativas e tenteadoras interrogações, não duvidando atar as malhas da traiçoeira rede e calculada armadilha para pescar nas aguas turvas da revolução.

— «E porque não havemos nós, dizem elles, invocando os nossos direitos de primogenitura, nos liberaes revolucionarios, antigos representantes d'este morgadio arruinado, prodigos administradores ou antes esbanjadores do patrimonio nacional, porque não havemos nós hoje monarchicos, servidores d'el-rei, sustentaculos das instituições dynasticas, ser tambem amanhã os servidores do povo, o sustentaculo das instituições republicanas, acalentar no berço, educar e organizar por nossas proprias mãos e constituir a Republica, se ella vier á luz em Portugal?»

Se tal calamidade publica por desgraça ou fatalidade acontecesse, daria com a Republica em terra logo ao nascer. Os monarchicos, feitos á pressa republicanos de occasião, estragariam tudo, corromperiam tudo, applicando ao systema republicano e inoculando nas suas instituições, formaes e apparentes, todos os defeitos, todos ou quasi todos os vicios do regimen monarchico, empregando os mesmos processos e commettendo os mesmos abusos, praticando todas as irregularidades, violencias, fraudes e tranquiernias, que tem compromettido, desacreditado e arruinado as monarchias persistentes na Europa e particularmente em Portugal.

Succederia em Portugal o que succedeu em França em 1852, em Hespanha em 1874, o que está succedendo no Brazil, o que póderia muito bem ter succedido, e fatalmente se realisaria na Patria de Gambetta e Victor Hugo, se os monarchicos tivessem feito a Republica em aquelle paiz, ou, pelo menos, conseguissem preponderar e prevalecer nos conselhos e nas funcções do governo, que ainda hoje ambicionam, mas que já se não atrevem a disputar.

Seria uma dupla calamidade, um enorme e deploravel desastre: para as instituições republicanas pervertidas e mallogradas e para a Republica logo atraçoada nos seus primordios, para a nação trahida nos seus maiores desejos, ludibriada nas suas mais caras e legitimas aspirações de ordem e de progresso; seria motivo bastante para que os republicanos puros, sinceros e desinteressados, emigrassem voluntariamente para longe da Patria.

Para evitar essa enorme desgraça, para conjurar tamanho perigo, para obstar a tão lamentavel desastre precisam os republicanos de preaver-se, de preparar-se, digna e honradamente, mostrando-se fortes nos seus principios, inabalaveis nas suas convicções, previdentes nos seus planos, previdentes nos seus programmas de renovação social, resolutos, promptos, energicos, em uma palavra, habilitados para a sua inefer e cabal execução, observancia e progressivo desenvolvimento, ansteros e inflexiveis na justa liquidação das tremendas e accumuladas responsabilidades, que pesam sobre a monarchia e sobre os monarchicos, sobre muitas cabeças, talentosas, segundo se diz, mas estultas, desorientadas, desequilibradas, criminosas algumas, que tão mal, que tão desastradamente nos tem dirigido e governado, alimentando ainda a esperança de continuar a opprimir, até perder, a nação, que tem lido a parva tolerancia e a perigosa condescendencia de os consentir e soffrer dentro das suas fronteiras e, para mais, no gozo dos seus privilegios e regalias politicas, na posse e usufructo das suas sinecuras administrativas. Em Portugal já não ha partidos liberaes, ha syndicatos politicos; já de ha muito que não existem autonomia e descentralisação administrativa, mas sim monopolios de concentração absorvente, succursaes de um grande monopolio — o poder central nas mãos de uma oligarchia de cortezãos e palacianos, que substituiram ás leis e ao direito, á ordem e á justiça o posso, quero e mando dos accórdos e arranjos, a funesta e odiosa anarchia das suas arbitrariedades facciosas e ambições pessoais.

ENYCIDIO GARCIA.

### Carta do Porto

O julgamento d'Urbino de Freitas continúa sendo o grande facto do dia, para o qual convergem todas as atenções. As noticias dos jornaes são devoradas com avidéz, e os jornaes desaparecem rapidamente da mão dos vendedores, na febre extraordinaria de saber o que se passa lá dentro, no tribunal, onde só entram os privilegiados, os eleitos que conseguiram obter bilhete d'admissão.

A opinião geral, desfavoravel para o presumido envenenador, não accêta a possibilidade da absolvição do réu.

armadilha da defeza; a ninguem resta duvida, porém, sobre a satisfação devida á justiça e á moral — satisfação que pede a condemnação do réu.

Note-se, de passagem, que a situação do réu está sendo agravada pela defeza. Todas as tricas, as chicanas, as difficuldades levantadas pelo sr. dr. Themudo, na constante preocupação de adiar o julgamento do réu, servem apenas para dispôr o publico a favor da accusação e indignar quantos pensam que o crime de que é accusado Urbino de Freitas não pôde ficar sem castigo, devendo ser este immediato e prompto.

No tribunal continúa a inquerição das testemunhas, que deverá terminar na proxima segunda feira; seguem-se os debates, em que nos dizem tomará parte o sr. dr. Alexandre Braga, apezar da prohibição expressa do seu medico.

O julgamento da causa deve acabar na quinta ou sexta feira.

Informam-nos de que apparecerão importantissimos documentos tanto por parte da defeza como da accusação — documentos que constituirão verdadeiras surpresas, por isso que o publico ignora a sua existencia.

— A testemunha de accusação chefe Lopes foi contradictada pelo sr. dr. Themudo, sendo por esse facto processada.

— Urbino de Freitas assiste impassivel e sereno (a serenidade do cynico...) á decisão da sua sorte, sem que uma contracção o agite, sem que um gesto o traia.

Quando o publico ri d'um incidente alegre, o réu tambem ri com o bom humor d'um pacato burguez incapaz de envenenar creanças ou roubar fortunas.

Conversa animadamente com sua esposa. . . e de resto — fuma o seu charuto, mette-se no carro, de sorriso nos labios, e sóbe, sobranceiro e feliz as escadas da cadeia com tal garbo e elegancia — que um lavrador simpioria da Maja perguntava-nos hontem, vendo-o subir:

— «Aquelle é que é o sr. director da cadeia, o tal que tem aferrolhado o Urbino?»

Porto, 25 de novembro de 1893.

REV-BLAS.

## Sciencias, Lettras & Artes

A PROPOSITO DO «MEDICO FORÇADO»

PRIMEIRO LIVRO

DE

Antonio Moreira Lopes

(CONCLUSÃO)

Ora quando a litteratura, assim esphacelada, assim ridicularizada, assim abandonada, produz para ahí abortos deploraveis, é grato, é consolador vê apparecer um livro despretencioso, de bom verso ou boa prosa, afirmação d'um talento robusto. A appareição de tal livro deleita como um oasis de verdura em deserto arido.

As suas paginas, espontaneas e lucidas, não rebuscadas em alfarra-bios ou tecidas em gongorismos, têm o encanto da natural simplicidade, e captivam toda a nossa attenção, e prendem nos, e deleitam-nos.

Foi essa a impressão que nos deixou a leitura do *Medico forçado*, de Antonio Moreira Lopes. O *Medico* destaca-se de toda essa tralha de nephelibatas, evidenciando no seu auctor, além de magificos dotes de poeta, o bom senso d'um novo que segue a escola dos velhos.

Antonio Moreira Lopes, que eu conheço de ha muito e aprecio como um bello espirito e uma alma d'ouro, não se dá ares de pedaco d'asno mystico, não usa collarinhos á commencement de siècle, nem ostenta cabelleira genial. E' um modestissimo rapaz, entusiasta pelas nossas grandes obras, e admirador dos escriptores illustres que, em tempos mais felizes, honraram a sua patria.

D'esse entusiasmo e d'essa admiração nasceu a ideia d'esta excellente comedia em verso, vasada nos moldes do *Medico á força*.

Foi a admiração por Castilho que a produziu. Abençoada admiração!

Moreira Lopes teve a delicada amabilidade de submeter o seu livro á minha pobre critica. Que poderei dizer eu, senão que obtive todos os meus applausos, que nada valem, crente de que conquistará os do publico e da imprensa, que valem tudo?

A julgar pela firmeza com que está traçado, pujante de boa graça portugueza, sem afrouxar no estylo ou descer no interesse, parece-me que este primeiro livro é a promessa brilhante d'outros trabalhos que affirmarão de vez os meritos do poeta.

Como auctor theatral, não me parece que o possam julgar nesta tentativa.

O *Medico forçado* segue as pisadas do *Medico á força*, como este os traços do *Medecin malgré lui*, sem que, comtudo, seja uma imitação completa ou traducção da obra do immortal Molière.

O trabalho do nosso Castilho é uma nacionalisação.

Sobre esse esplendido trabalho esboçou Moreira Lopes a comedia-imitação que vê agora a luz da publicidade.

Não desmerece o seu esforço por esse facto: mais vale uma boa imitação do que um pessimo original.

Lucraria muito, por certo, a litteratura dramatica, se a este respeito todos pensassem como o auctor do *Medico forçado*.

Como poeta, resumirei a minha impressão em algumas linhas: é singello, espontaneo, sem pretensões, sem a preocupação dos effeitos.

Podem, talvez, accusal o de não sacrificar a ideia á forma.

Eu considero isso uma virtude quando o poeta (o verdadeiro poeta...) possui o segredo de não sujeitar o pensamento á convenção, respeitando, no entanto, as praxes poeticas que o fecham num circulo de determinadas regras.

O segredo do *savoir faire* é que os selvagens nephelibatas ignorem e substituam desafortadamente pela anarchia do verso...

O *Medico forçado* não é, como disse, uma imitação á letra da obra de Castilho.

A linguagem diverge, embora o sentido siga o entreccho commum. Ha, por vezes, episodios novos nos quatro actos de Antonio Moreira Lopes.

Parece-me magnifica a scena do 1.º acto, em que Rita, derreada pel cacete marital, encontra vingança a preceito suggerida durante a conversa com os creados do morgado Joaquim.

O final do 1.º acto, as scenas VI (em que a intrujice do doutor Marmello se dá largos fóros de sciencia) e VII, que termina o 2.º acto, merecem ser citadas entre as melhores scenas da peça, principalmente a ultima, em que o improvisado Esculapio faz esta observação profundamente philosophica:

«Rachar lenha!... Triste stoa!  
— Sempre ha mais commodidade  
Em rachar a humanidade  
Por conta da medleia...»

E' muito engraçada, tambem, a scena I do 3.º acto, em que Marmello conta ao esbelta Rogerio a historia da sua *formatura*.

Destaca-se no 4.º acto, que me parece o mais completo, a engraçadissima scena I, com que brindarei os leitores do *Defensor* no proximo numero d'este jornal.

Rematando: *O medico forçado* é digno de ler-se; é um bello trabalho, inicio d'obras de maior vulto, pelo qual felicito sinceramente o seu auctor.

Desejaria ver no palco esta comedia, que deve realçar á luz da ribalta, avolumando todos esses ditos de graça esfuizante, mercê do talento artistico dos seus interpretes.

Não aconselho, porém, Moreira Lopes a que tente a empreza — As obras dramaticas d'auctores portuguezes, salvo as dos apadrinhados, são banidas dos nossos theatros com uma insistencia notavel.

— De resto... creio que não ha excepção a esta regra desde o theatro de D. Maria ao barracão das Amoreiras, e que, neste ponto, a cortezia do actor — empregario Eduardo Brazão regula pela gentileza do empregario — actor Carlos Dallot.

AUGUSTO DE MESQUITA.

NOTA — No ultimo numero, por descuido de revisão typographica, sahiam estropeados alguns periodos do artigo *A proposito do Medico forçado*, que — mau grado nosso — vieram á luz da publicidade com seu ar de *nephelebas*.

Vamos corrigir a asneira nesta nota:

Onde se lê:

«Revestiram-se, então, d'um ar de martyres, sabios mal comprehendidos e mal apreciados, e insistiram na tolerancia etc.

deve ler-se:

«Revestiram-se, então d'um ar de martyres, sabios mal comprehendidos e mal apreciados, e insistiram na toleima, etc.

Onde se lê:

«De resto, considerada a troupe pseudo-reorganisadora nos seus trabalhos evolutivos, nenhum interesse disputa, etc.»

Devia ler-se:

«De resto, considerada a troupe pseudo-reorganisadora nos seus trabalhos evolutivos, nenhum interesse desperta a quem tenha apanhado a sua barrigada de riso após a leitura do primeiro livro.»

Onde apparece:

«A metrificação vai até treze syllabas!»

Deveria estar:

«A metrificação vai até treze syllabas?»

Rectificada a *nephelebas* involuntaria — ponhamos ponto, pedindo a Deus que nos livre de typographos descuidados e de poetas novos.

A. M.

Interesses e noticias locais

Fundou-se em Coimbra a *Escola Pratica Central d'Agricultura*, nas condições mais auspiciosas para promover o ensino profissional agricola, e como estímulo e modelo no aperfeiçoamento d'esta industria e misteres annexos, tão propria e caracteristica do nosso paiz e do nosso povo naturalmente propenso e tradicionalmente habituado á cultura da terra e aos trabalhos do campo.

Custou a sua installação algumas centenas de contos de réis, e fez-se com largueza e até magnificencia tanto nas respectivas habitações, como em extensão de terrenos, machinas e apparelhos, mobiliario e alfaias apropriadas.

Organisou-se proporcionalmente e em excellentes condições o quadro

dos seus empregados, tanto pelo que diz respeito ao corpo docente, como tambem com relação ao pessoal administrativo, tecnico e auxiliar.

Dotou-se a prometteadora Escola com elementos pecuarios sufficientes não só para exemplares de estudo e aprendizagem no ensino, mas tambem para os differentes serviços e misteres agricolas.

Representava, sem duvida, uma das creações mais completas e uma das poucas instituições verdadeiramente necessarias e uteis de iniciativa governamental, neste nosso tempo em que os ministros, gastando á doída rios de dinheiro pouca ou nenhuma coisa têm feito em proveito da nação e muito principalmente das classes populares.

Alli encontrava um grande numero de filhos do povo uma carreira scientifica modesta e uma profissão honrosa e decente, que podia ser alcançada não só pelos filhos de familias remediadas, mas tambem de familias pobres, que, a expensas do Estado, conseguissem fazer os entrar no Collegio como alumnos internos; e muitos operarios trabalho bem remunerado.

Era um beneficio para todo o paiz e um importante melhoramento para Coimbra, séde da alludida Escola, e que de tão notavel instituto seria a primeira a auferir immediatas vantagens.

Cedo, porém, começou a decadencia e a demolição, e não tardará que chegue o abandono com todas as suas deploraveis e calamitosas consequencias.

O principal é o irreparavel desperdicio e o consumo improductivo dos capitais alli empregados, a inutilisação das grandes e prodigas despesas que tal instituição custou ao Estado.

A este mal, que não é pequeno, accresce o prejuizo d'aquelles que ficaram privados dos beneficios e do auxilio da Escola, que lhe garantia uma habilitação scientifica, uma profissão, um modo de vida, util para si e para a sociedade, e o prejuizo da nação, que assim vê reduzido e amesquinhado o ensino tecnico e profissional da sua primeira industria, cujo atrazo faz dó, e causa justificada vergonha, se o compararmos com o desenvolvimento que a industria agricola, pecuaria e artes annexas têm adquirido, em outros paizes bem menos favorecidos pela natureza.

Começou a derrocada pela mudança da Caudelaria para Santarem, alegando-se pretextos futeis para satisfazer exigencias e interesses pessoais; mudança á qual talvez não fosse extranha a politica facciosa de certos magnates.

Dirigidos ou melhor desorientados pelo falso criterio das economias contraproducentes e miseraveis, foi reduzido o seu pessoal docente e tecnico, limitado o programma do ensino, e fecharam-se muitas officinas e dependencias escolares.

Pretextando a pobreza do thesouro publico e as penosas circumstancias financeiras do Estado, deram-se de arrendamento os terrenos pertencentes á Escola, entregando-os á rotineira e esterelizador exploração de avidos rendeiros, pondo deante das vistas dos alumnos o triste espectáculo de uma agricultura nobre de recursos, e rudimentar e absoluta nos seus processos, desordenada e arbitraria nos generos de cultura.

Ordenou-se que a alimentação dos alumnos fosse dada por avença em arrematação a quem por menos podesse e quizesse tomar o encargo, expondo a saúde e a robustez dos alumnos aos calculos da especulação e ao egoismo de interesses e lucros particulares.

Vão-se deteriorando as casas e edificios que tanto dinheiro custaram ao Estado, e não tardará que a maior parte das edificações se esmorena e caia em ruinas.

Chama-se a isto promover o adiamento da instrução, regenerar a situação economica do paiz,

reorganisar as finanças desmanteladas; chama-se a toda esta miseria e desperdicio — governar com moralidade, administrar com economia!

Para aproveitar o que ainda resta e suspender a imminente ruina de tão sympathica e utilissima instituição, para lhe dar o desenvolvimento de que a julgamos capaz, e sem duvida merece, apresentaremos um alvitre e um plano, que nos parece dignos de serem tomados em consideração pelos poderes publicos, e estudados pela pessoas competentes; alvitre e plano, com a realisção do qual não só lucraria todo o paiz e o nosso ensino agricola, mas tambem Coimbra, que por gloriosas tradições e habitos contrahidos e, para o caso sujeito, por circumstancias especialissimas é o melhor local e a região mais apropriada para séde e aperfeiçoamento d'aquelle ensino.

Da commissão nomeada para a construcção d'um novo theatro em Coimbra, recebemos uma circular, assignada por alguns dos cavalheiros mais grados d'esta terra.

Esta circular noticia, que o theatro projectado ha de obedecer aos preceitos mais rigorosos da arte e da hygiene, e obedecendo ás regras mais tranquillizadoras sob o ponto de vista da segurança; que o local foi escolhido na Avenida Navarro, devendo o edificio ser vasto e rodeado de jardins.

O custo do theatro está orçado em 30:000:000 réis, divididos por accões de 5:000 réis, o que facilita a aquisição da quantia necessaria para a construcção do theatro.

Este projecto, que se traduz num melhoramento importante, estamos certos de que ha de lucrativo; digno do auxilio publico é-o com certeza.

Consociou-se sabbado de madrugada, na igreja do Carmo, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Gomes Ribeiro, o sr. dr. José Miranda, digno administrador d'este concelho, e filho do nosso amigo o sr. Ignacio Miranda. Felicitemos os noivos e desejamos-lhes um futuro repleto de felicidades.

De Lisboa, onde tem estado algum tempo, regressou a esta cidade, acompanhada por seu filho Guilherme, a esposa do nosso amigo o sr. Manoel da Silva Rocha Ferreira.

Chamamos a attenção das auctoridades ou a quem competir, para o facto das mulheres irem lavar, ás 2 horas da tarde, ao porto dos Oleiros, as miudezas das rezas abatidas, no matadouro.

Não nos parece o logar e a hora muito propria para se fazer aquelle serviço, e por isso pedimos providencias.

Falleceu hontem de manhã o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Francisco d'Assis Caldeira Queiroz, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

Era um jurisconsulto illustrado e um chefe de familia exemplarissimo.

Estão a concurso por espaço de 30 dias, os logares de distribuidores supranumerarios do concelho de Coimbra.

O prazo termina no dia 31 de dezembro.

Partiram para o Porto os velocipedistas d'esta cidade, srs. Herculano de Moura e José Bobella da Motta, com o proposito de fazerem o percurso do Porto a Lisboa, em 24 horas.

Foi mandado servir na fiscalisação do imposto do sello, nesta cidade, ás ordens do respectivo delegado do thesouro, o sr. Antonio Joaquim de Basto, chefe da secção, addido á guarda fiscal.

Para deliberar sobre as providencias a tomar na conservação e reparação das mottas do rio Mondego, reuniu a commissão executiva, delegada do congresso dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, que resolveu, por proposta do sr. Henrique Secco, a convocação de um comicio dos proprietarios d'esta região agricola e alli fiquem assentes as bases d'uma importante associação que defenda os interesses dos agricultores e promova a defeza e conservação dos campos do Mondego, bem como desenvolve os progressos da agricultura.

O comicio deverá realisar-se brevemente.

Sairam do Porto ás 9 horas e meia da manhã, passando em Coimbra ás 4 e um quarto da tarde, e devendo chegar a Lisboa hontem ás 9 e meia da manhã.

No seu percurso foram quasi sempre acompanhados por varios velocipedistas, que os animavam no seu audacioso intento.

Varios velocipedistas de Lisboa, pertencentes ao Club Velocipedista de Portugal, de que os nossos amigos fazem parte como socios correspondentes, foram esperal-os a Leiria, acompanhados pelo celebre velocipedista Eduardo Minchin.

Desejamo-lhes uma veloz viagem e um regresso glorioso.

Até que emfim foi auctorizada a direcção das obras publicas a construir o cano para desviar as aguas que passavam debaixo da igreja de Santa Cruz, que tanto damno produziu naquelle templo.

Oxalá que seja construido em condições de satisfazer as exigencias requeridas.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Miguel José Miranda e Rachel de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola, no dia 14.

Carolina Augusta Saraiva do Amaral, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu de lesão-cardiaca, no dia 14.

Gertrudes d'Oliveira, filha de Antonio de Oliveira e Josepha Theophila, de Coimbra de 52 annos. Falleceu de hemotyses no dia 15.

Firmina, filha de Francisco Gonçalves e Joaquina Cardoso, de Coimbra, de 15 mezes. Falleceu de meningite, no dia 16.

Antonio Gomes, filho de Manoel Gomes e Maria Soares de Vianna do Castello, de 45 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica pulmonar, no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:145.

Noticias diversas

O sr. Alberto Osorio de Castro, distincto poeta, que actualmente exercia o cargo de juiz municipal de Obidos, foi nomeado delegado do procurador da corôa e fazenda, na comarca de Salsete, na India.

Consta que por todo o mez que vem se abrirá concurso para a exploração da fabrica de vidros da Marinha Grande.

Reuniu, sexta feira 24, no ministerio das obras publicas, a commissão dos monumentos.

A França, que ainda ha poucos annos importava vinho necessario para seu consumo e exportação, com o cuidado com que tratou os seus vinhedos e que teve em renovar os seus bacellos, conseguiu em pouco tempo uma producção de vinho tal, que a pôz ao abrigo de prescindir da importação que fazia de Hespanha, Italia e do

nosso paiz. É que em França o governo cuida a serio dos interesses do paiz e a agricultura encontra nelle um auxilio em que se escuda e á sombra do qual prospera e enriquece. E' o que falta no nosso paiz, onde os governos não cuidam senão de anichar afillados, em vez de cuidarem dos grandes interesses nacionaes, como fazem os homens publicos de aquella grande e florentissima republica.

Eis a producção de vinho que houve em França, Algeria e Corsega, este anno.

Extrahimos do *Tempo*:

«A colheita dos vinhos francezes no anno corrente é avaliada em 49.800:000 hectolitros, ou seja mais 20.700:000 hectolitros que em 1892 ou ainda mais do que a producção media dos ultimos dez annos, hectolitros 20.900:000.

Ajuntando a isto a producção da Corsega (cerca de 300:000 de hectolitros) e da Algeria (mais de 4 milhões de hectolitros) vê-se que a colheita total dá mais de 54 milhões de hectolitros.

E' de notar que a colheita não só lisongea sob o ponto de vista de quantidade, tambem é de qualidade excellente, explicando-se, um e outro facto, pelo tempo favoravel.»

Não foi approvedo o orçamento ordinario, elaborado pela camara da Covilhã, presidida pelo illustre conde do Relugio.

O CHARLATANISMO

E' notabilissimo o desleixo das nossas auctoridades em questões de saúde publica e hygiene, especialmente na provincia.

Entretanto vemos a cada passo gastarem-se quantias fabulosas em longos cordões sanitarios, projectos de hospitaes barracas, etc., quando a *cholera* ainda está longe, ao mesmo tempo que muitas outras epidemias vão lavrando impunemente por varias terras do paiz, ou sem que as providencias adoptadas satisficam cabalmente ao fim hygienico a que visam, sempre por incuria de aquelles para quem a saúde publica não deve ser indifferente.

Suggeriu-nos estas considerações o facto abusivo e escandaloso que temos presenciado estes dias.

Nos logares mais frequentados da cidade exhibem-se ahi publicamente, e cremos que sob o consentimento da auctoridade administrativa, differentes charlatães apregoando e vendendo medicamentos de suppostos auctores contra todas as doenças, não faltando nunca, vista a ignorancia e ingenua parvoice do nosso povo, quem os acredite e lhes torne rendosa uma profissão para a qual nenhuma habilitação receberam. Um vende *unto de cobra* e *gordura de leão* em tubos de canna, remedio infallivel contra todas as feridas, golpes e dores; outro annuncia o seu verdadeiro *pó de coral* para tirar dores de dentes, fortificar as gengivas e limpar os mesmos; sabonetes de tirar nodos, elixires estomachaes, e um sem numero de mesinhas de sua lavra, que são outros tantos meios de explorar o publico de uma maneira criminosa, mas sem que as auctoridades locais, que não devem ser cegas como a justiça, vejam na lei a pena correspondente a applicar-lhes, e ainda, contra o disposto na mesma lei, concedendo-lhes licenças para assim enganarem o povo, lesando ao mesmo tempo as classes medica e pharmaceutica, por todos os titulos dignas de mais alguma attenção e respeito.

Como se não bastasse já, por essas aldeias fóra, a grande chusma de *mestres barbeiros*, curandeiros atrevidos e supinamente ignorantes, exercendo impunemente a medicina e a cirurgia ao lado dos proprios medicos e pharmaceuticos, temos ainda a numerosa praga dos dentistas de feira, procurando á porfia, em mirabolantes discursos e espalhafatosos réclames, vender os seus milagrosos preparados.



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**G**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Leilões, casas com arcias, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

**Camara Municipal de Coimbra**

No dia 14 do proximo mez de dezembro pelo meio dia, voltam á praça d'arrendamento pelo futuro anno civil, nos paços do concelho, as barracas do mercado de D. Pedro v que tem os n.ºs 2, 3, 4, 5, 25, 26, 27 e 28.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 23 de novembro de 1893.

O secretario da camara,  
*Adelino Augusto Vieira.*

**MACHINA DE COSTURA**

190 **V**ende-se uma excellente machina de costura, com pouco uso, systema Memoria podendo servir para alfaiate, sapateiro ou commercio. Preço baratissimo. Para tratar nesta redacção se diz.

**Chromos e Kalendarios**

UMA LINDA COLLECÇÃO  
**PAPELARIA CENTRAL**  
 DE  
**FRANCISCO BORGES**  
 2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4  
 Coimbra

**Casa instaladora de canalisações**

GERENTE  
**José Marques Ladeira**  
 Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Iluminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9  
**COIMBRA**

**BOM VINHO**

185 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fora por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

**CHOURIÇOS DO ALENTEJO**

OPTIMA QUALIDADE

183 **C**hegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-untos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**  
 24, Rua da Sophia, 30  
**COIMBRA**

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, com o conta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 63.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de patmos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS COMMOTOS

**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

**A LA VILLE DE PARIS**

Grande Fabrica de Cordas e Flores

**F. DELPORT**

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCÍPZ E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

**JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR**

17—ADRO DE CIMA—20

**Pichelaria conimbricense**

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA DO PORTO**

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o servico de canalisações d'agua e hem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retrétes e urinóes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchin, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do servico de canalisações d'ete municipio.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**“FIDELIDADE”**

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou rai, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra—Basílio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

**VIOLEIRO**

83 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, parti ipa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 48—COIMBRA

**Xarope peltoral de musgo e jujubas**

DE

**AUGUSTO DE BASTOS**

188 **E** remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

**PASTEIS DE TENTUGAL**

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e formosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encomendas e satisfazem-se com toda a orgencia.

E' ir ao

**CAFÉ OPERARIO**

24, Rua da Sophia, 24  
**COIMBRA**

**Grandes viveiros de plantas americanas**

**MENEZES & CABAÇO MERCEANA**

182 **R**azados de Riparia, Rupes- tres, Solonis e Jaques. Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje.

Exertos das castas mais finas Europeas, em branco e tiato, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos. Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.ºs 74 a 80.—Coimbra.

**AOS AGRICULTORES**

181 **J**oão Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias—Rupertis—Solonis. Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recommendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tanto aos barbudos, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro. Presta esclarecimentos para a culturação.

**CAFÉ OPERARIO**

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24, Rua da Sophia, 24

**COIMBRA**

187 **E**ste café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um servico especial de almogós para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 **C**ontinuam a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes a arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um tabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Cem estampilha Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$100  
 Semestre.... 1\$350 Semestre.... 1\$200  
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

## REPUBLICANOS PORTUGUEZES

R A

### Opinião republicana em Portugal

V

E' indispensavel, é necessario e urgente que os republicanos portuguezes se reunam em espirito, e identifiquem na unidade de principios e opiniões, se congreguem na uniformidade de um plano e programma de reformas politicas, economicas, administrativas e moralisadoras e respectivo systema de garantias juridicas nos quaes todos concordem, que todos aceitem, quando não seja em todas as especialidades, pelo menos na generalidade dos seus artigos.

E' necessario, é urgente que os republicanos definam, formulem e ridijam, com precisão e clareza, o seu credo de moralidade, e promulguem o seu codigo de justiça.

E' necessario, é urgente que, inspirados nesses principios e opiniões, identificados no mesmo espirito, fraternizados no mesmo credo, dirigidos pelo mesmo plano e igual programma, se organisem, e constituam em uma organização e constituição, não partidaria á semelhança e segundo o triste exemplo dos monarchicos, mas em uma organização e constituição verdadeiramente nacional, para todas as luctas e eventualidades e para salvaguardar as sérias e tremendas responsabilidades, que a victoria ha de lançar-lhes sobre os hombros e sobre a honra no dia seguinte ao do triumpho.

Se os republicanos aguardam um *Messias* salvador, um chefe que os dirija e governe, á semelhança e exemplo dos monarchicos, os republicanos enganam-se redondamente; illudem-se, e essa funesta illusão pode sahir-lhes cara, ser-lhes desastrosa.

O tempo dos *grandes homens*, das personalidades extraordinarias, divinas ou humanas, passou; pertence á historia.

Hoje a razão, a consciencia e a vontade collectivas das sociedades são por tal forma poderosas e complexas nas suas manifestações, são tão variadas e multiplas as necessidades e exigencias da vida social, que as não pôde conceber e abraçar o cerebro de um só homem por mais excepcional e privilegiado que se mostre na grandeza e lucidez da concepção, promptidão e segurança das previsões scientificas, por mais rija que seja a tempera da sua vontade, por mais ricas e energicas que se desenvolvam a sua acção e influencia providencial, por maior que seja o prestigio do seu nome, geral e profundo o respeito pela eminencia da sua individualidade sobranceira.

Hoje toda a força, toda a energia social tem de ser, e deve ser collectiva; reside na co-existencia e cooperação dos associados; casos ha em que os primeiros são os

últimos, e os últimos os primeiros, e como taes se misturam e confundem, co-existindo porém e cooperando juntamente.

E' natural que entre os republicanos portuguezes, que já se contam por milhares, haja alguns os quaes pela força das circunstancias tenham de tomar as principaes funcções e assumir as primeiras e maiores responsabilidades na direcção do movimento republicano e nos trabalhos de installação; mas sem privilegios de *chefes diplomados*, sem prerogativas de supermacia hierarchica, sem outros motivos e fundamento que não sejam os meritos da sua competencia e a plena confiança dos seus confrades, na sua comprovada illustração excepcional, inquebrantavel honradez, firmeza de character e indomavel espirito de rectidão e justiça.

N'esta religião democratica, nesta leal cooperação de todos e de cada um por todos não ha predestinados *mestres* nem collegios apostolicos. Mas, em fim ha de haver dirigentes de occasião, que nos mostrem e apontem os horisontes do ideal que nos chama e attrahe, e sirvam de conductores no caminho que todos temos trilhar, para o comprehender, alcançar e possuir na sua effectiva realidade.

A todos nos dirigimos; são todavia principalmente para esses que dedicamos as considerações, e não dizemos conselhos ou advertencias, o que seria pretencioso, em as quaes vamos entrar, relativas á organização e constituição republicana, como a concebemos e quereríamos ver realisada.

E' preciso, é indispensavel que toda a Nação portugueza saiba e chegue ao conhecimento das outras nações o que os republicanos portuguezes pensam e querem, quaes as suas ideias, opiniões e projectos de reforma; e que o saibam e conheçam de um modo claro e positivo, para assim inspirarem a necessaria confiança publica, e merecerem a consideração e o respeito de nacionaes e estrangeiros.

Valem os homens tanto quanto valem as suas opiniões, os partidos tanto quanto valem os seus programmas; e o valor dos povos e das nações mede-se, calcula-se pela grandeza e energia da sua mentalidade.

Não queiram os republicanos portuguezes sujeitar-se ao triste papel que no mundo politico têm representado e estão desempenhando os republicanos hespanhoes; nem dar ao mundo moral, que os observa e julga, o espectáculo bem pouco edificante das divergencias, dissensões e mal seguras, senão mallogradas colligações, com que tanto se têm enfraquecido e prejudicado os nossos visinhos confra-

des, enfraquecendo e prejudicando a causa da Republica em aquelle paiz; e com tanta mais responsabilidade quanto é certo haverem perdido favoraveis ensejos e excellentes oportunidades de a vencerem em ultima instancia, sem mais appellação nem agravo, e devendo elles tomar a dianteira e occupar a vanguarda na transformação e mudança de instituições na Peninsula.

O preconceito monarchico dos *chefes* e dos *grandes homens*, a divergencia de opiniões, a falta de organização e programma são as principaes causas da sua impotencia e esterilizadora inactividade. Uns agrupados em volta de Zorrilla á espera da revolução; outros aggregados a Castellar á espera da possível oportunidade; estes crystallizados nas ideias e no systema federativo com Pi y Margall, aquelles obstinados nos preconceitos e velhos planos unitarios e centralistas sob o commando e direcção de um notavel philosopho idealista como Salmeron e de um distincto jurisculto cauteloso e pratico, calculista e reservado que é e não poderia deixar de ser, como todos os advogados, o sr. Pedregal.

E todavia hoje sabem os que pensam e os que estudam, e por isso não o podem, não o devem ignorar aquelles *chefes* e o seu respectivo estado-maior—que, se a Republica, se a transformação republicana é e não poderia deixar de ser como todas as transformações sociaes e organicas, o resultado, o producto da *evolução* em crise renovadora, a *revolução* é um instrumento, um processo necessario, indispensavel das nações latinas de velhas e arreigadas tradições monarchicas, para extrahir do seu seio e arrancar ás suas entranhas o fructo da sua laboriosa e demorada gestação democratica, chegada já ao seu ultimo termo. Todos elles sabem e devem saber—que o *unitarismo* não briga com o *federalismo*; que a verdadeira *unidade* e *centralisação* organicas, nas sociedades humanas, como em todos os organismos complexos, só podem provir e obter-se pela co-existencia e cooperação de elementos, de órgãos e apparelhos, independentes e livres, reunidos e coordenados pelo *consenso organico* em uma *federação*, para darem em resultante a vida integral de todo o organismo, sem absorver ou prejudicar a vida propria de cada uma das suas partes.

Ora, se os republicanos da Peninsula não hão de ser esclarecidos e dirigidos pela moderna sciencia experimental e positiva, se persistem nos impulsos sentimentalistas e nas concepções imaginosas da velha politica metaphysica e, por isso, no emprego de processos antiquados e estrategias de phantasia, melhor fóra que renunciassem o commettimento, e recolhessem á mais pacata e commoda abstenção, entregando a sociedade ás eventualidades

da sorte, como a natureza parece haver entregado o mundo ás *fatalidades* de um motor universal, inconsciente segundo os materialistas, por hypothese, ou infinitamente sabio e omnipotente segundo os theologos, por convenção.

EMYDIO GARCIA.

## POLITICA EXTERNA

SUMMARIO—O Vaticano e a Austria—aproximação. O czarismo allemão e a dynastia attentados contra o imperador o Capri—A situação no Brazil a revolução alastra.

A Agencia Havas, que se encarrega de caridosamente nos trazer ao facto do que se vae machinando nos gabinetes mais reconditos da diplomacia europeia, e que até conhece o que se vae passando nos recessos da politica do novo mundo, e quem sabe mesmo se lhe são desconhecidos os mysterios dos harens asiaticos?—diz-nos pois, a *Havas*, que no Vaticano se vae desfiando uma nova intriga. São tantas as que lá pullulam!

O cardeal Galimberti, que em tempo foi nuncio apostolico na corte de Vienna, tem entretido ultimamente diversas conferencias secretas com Leão XIII, a que se liga grande importancia politica. Parece que o papa vae projectando uma aproximação politico-catholica da Austria.

Que surdirá, pois, d'estas conferencias, que nos *gabinetes reservados* do Vaticano se effectuam, d'esta, quem sabe, nova teia theocratica que se vae tecendo?

A Allemanha, onde impera um terreo czarismo, que é como que um desenvolvimento da Europa medieval nos tempos d'hoje, e onde o militarismo, cancro roedor que é no mundo actual a negação do progresso, neste momento em que se vae estabelecendo uma evolução civilisadora do regimen militar para o regimen industrial, que o mesmo é do retrocesso para a civilisação, a Allemanha, dizemos, está sendo ameaçada, como a velha Hespanha, pelas machinas infernaes, que, naturalmente, todos vão attribuir a manejos anarchistas.

Recebeu o imperador Guilherme, o principe medieval vestido de ferro, uma caixa acompanhada d'uma carta; outra caixa e outra carta foram dirigidas ao chanceller do imperio—eram duas machinas infernaes com que se projectava derruir o jugo despotico do militarismo allemão.

Não são de molde a fazer nos abrigar a esperança de que em breve se modifique a situação que afflige o Brazil, e que está atravessando a sua evolução progressiva as noticias que d'aquelle paiz nos chegam.

Longe de caminhar para uma solução pacifica, a questão, que está embaraçando tristemente os negocios do Brazil, vae-se embrenhando cada vez mais, ao que parece, numa situação cada vez mais difficil.

O *Times* noticia, que a revolução vae alastrando por todos os Estados do Brazil.

## Desmentido

Paris, 28.—O *Moniteur* desmente o boato do projecto de casamento do czarewitch com a princeza Helena de Orleans.

## Cartas de Lisboa

28 de novembro de 1893

Começando hoje a enviar-lhes estas cartas semanaes vou referir-me á nota palpitante da semana—a dissolução das côrtes.

Os leitores do *Defensor do Povo* conhecem já nos seus menores detalhes a lucta travada entre regeneradores e progressistas, lucta de que resultou, afinal, o rompimento do accordo que existia entre as hostes do sr. José Luciano e as do sr. Antonio de Serpa (*sic*).

Hontem á noite reuniram em sessão magna os deputados e pares progressistas e, depois do sr. José Luciano ter exposto e resultado da conferencia que tivera com o sr. Hintze Ribeiro, resolveram continuar a combater a dissolução e no caso do chefe do partido ser chamado a formar gabinete aceitar esse encargo.

Se, porém, o governo conseguir da corôa o decreto de dissolução será convocada uma grande assembléa do partido, com representantes da provincia para protestarem contra essa violencia.

Foi isto que hontem se resolveu na rua dos Navegantes; e mais, que seja repellido qualquer accordo que o governo proponha.

Parece que por estes dias deve ser ouvido o conselho de estado sobre o mesmo assumpto.

O sr. José Luciano, que está ancioso pelo poder, bem como o seu partido, tem andado galopinando—é o termo—por casa dos membros do conselho d'Estado para angariar votos contra a dissolução.

Por seu lado o sr. Hintze tem andado pedindo para que satisfazam as exigencias do sr. João Franco, que quer a todo o transe eleições.

E o caso é que as coisas estão complicadas. Apesar de todos os pedidos e sollicitações dos dois *homens d'estado*, nem um nem outro ainda conseguiu arranjar maioria.

Diz-se que o sr. Hintze tem por seu lado, além do seu voto, é claro, os dos srs. Antonio de Serpa, Barjona de Freitas, Barbosa du Bocage e conde de Ficalho, e que o sr. José Luciano conta com os srs. condes de S. Januario e de Valbom, Barros Gomes e João Chrysostomo, mais o seu voto.

O caso depende agora da decisão do sr. Casal Ribeiro. Para onde este sr. se inclinar estará o triumpho.

Compreende-se, pois, quanto o sr. Casal estará sendo apertado pelos dois adversarios.

Parece, porém, que o sr. José Luciano é quem ficará codilhado.

O paço, a quem não desagrada a idéa da dissolução, ha de pezar na decisão do sr. Casal Ribeiro...

Admittamos, porém, que não vem a dissolução e o governo fica.

Se o partido progressista mantiver a sua resolução de repellar qualquer accordo com o governo, como poderá este manter-se?

Toda a gente sabe que a actual camara é formada de elementos muito diversos e a maioria que os regeneradores lá teem é tão insignificante que basta que haja uma discrepância numa votação ou a ausencia de meia dúzia de deputados, d'aquelle partido, para o governo sofrer um cheque.

A vida do actual como dos últimos gabinetes tem sido attribulada e difficil, mas mantida pelo accordo das facções monarchicas e pela benevolencia do partido republicano.

No dia em que uns e outros resolverem travar batalha séria, decisiva, o governo cahirá inevitavelmente.

Por consequencia a recusa ao





HISTORIA DE PORTUGAL PELO

**Doutor Henrique Schaefer**  
Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>s</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura sera egualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escriptorio da Empresa Editora, rua do Bomjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, Franca Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 15.º fasciculos.

ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis  
Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
Contracto especial para annuncios permanentes.

Extraordinaria Loteria Portugueza em 7 de dezembro de 1893

primeiro premio 20.000\$000  
segundo » 10.000\$000

Bilhetes a 100 decimos 100 vigessimos, 550 réis.  
Cautellas de 350, 240, 120 e 60 réis.

AUGUSTO HENRIQUES

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

APRENDIZES DE ENCADERNADOR

193 **P**recisam-se na officina de Alberto Vianna.

Sé Velha - COIMBRA

Casa instaladora de canalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense do Illuminação a Gaz

189 **N**este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as canalisações ser pagas a prestações.

9-RUA DE QUEBRA COSTAS-9  
COIMBRA

LECCIONISTA

174 **E**rnesto Boucahard é ex-ajudante do distincto professor de francez Mr. Charles Pons, Lisboa, offerece os seus serviços nesta cidade. Prontifica-se a ensinar em 6 MEZES: Conversação, escripta, leitura e traducção do idioma, em casa dos alumnos. Preços e hora convencionaes. Para informações, Casa Leão d'Ouro, rua Ferreira Borges, Coimbra.

Carimbos de Borracha



Gravuras em madeira, fac-simils, sinetes  
Fabricam-se com a maxima perfeição e barateza.

SERIO VEIGA  
SOPHIA - COIMBRA

194 **A** mais elegante e variada colleção de livros de missa, se encontram á venda na officina de encadernação de Alberto Vianna.

Sé Velha - COIMBRA

CHOURIÇOS DO ALENTEJO OPTIMA QUALIDADE

183 **C**hegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-untos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCADERNACAO COIMBRA  
24, Rua da Sophia, 30  
COIMBRA

Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECCAO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4  
Coimbra

Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA  
DO PORTO

15 - ADRO DE CIMA - 16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de canalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinões, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto - J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha - alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalisações d'e-te municipio.

EXPLICADOR

De Philosophia e Historia, Diogo J. Mascarenhas Marreiros Netto, terceira-nista de Direito.

Rua do Collegio Novo 1.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

**E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.  
Juro modico, como podem exprimentar.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral - Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 - Lisboa - Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.<sup>a</sup>

N. B - Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1-RUA DO CEGO-7

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA - JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 - Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17-ADRO DE CIMA-20

Grandes viveiros de plantas americanas

MENEZES & CABAÇO MERCEANA

182 **R**izados de Riparia, Rupes-tres, Solonis e Jaques. Bacellos de Riparia, de todos os comprimentos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas Europeas, em branco e tinto, de Riparia e Solonis.

Preços convdativos.

Recbe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. - Coimbra.

VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

BOM VINHO

185 **N**a antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

PASTEIS DE TENTUGAL

Todos os domingos chegam remessas dos genuinios e formosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encomendas e satisfazem-se com toda a orgencia.

E' ir ao

CAFÉ OPERARIO

24, Rua da Sophia, 24  
COIMBRA

MACHINA DE COSTURA

190 **V**ende-se uma excellente machina de costura, com pouco uso, sy-tema Memoria podendo servir para alfaiate, sapateiro ou commercio. Preço baratissimo. Para tratar nesta redacção se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimento.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno..... 2\$700 Anno..... 2\$100  
Semestre... 1\$350 Semestre... 1\$200  
Trimestre... 680 Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Falta de organização republicana

(SEUS DEPLORAVEIS EFEITOS)

Ha factos em a nossa historia politica contemporanea d'estes ultimos annos, os quaes teriam tomado mui diversa feição e produzido resultados tambem differentes, se em todo o paiz circulasse, e envolvesse a consciencia publica uma opinião republicana homogenea; se os republicanos portuguezes estivessem devidamente organizados e devidamente preparados, se tivessem um plano assente e bem definido o seu programma.

As opiniões divergentes e não raras vezes contradictorias da imprensa e os actos da politica republicana accusam a desorientação, a incoherencia, uma sensível anarchia mental, que a um tempo dispersa e affecta os desejos e as opiniões divididas e desconcertadas dos homens e dos agrupamentos, que sinceramente desejam a mudança radical das instituições, e entendem que só essa mudança poderá salvar-nos ao presente e garantir de futuro a *ordem* e o *progresso* nacional.

Começaremos pelo tristemente celebre e ominoso *ultimatum* de 11 de janeiro de 1889.

O *ultimatum*! Que bella occasião, que excellente oportunidade para os republicanos portuguezes manifestarem em toda a altura as suas legítimas e grandiosas aspirações!

Quando não lograssem proclamar e erigir as instituições republicanas e implantar aquella forma de governo, como de molde tallado se lhe deparou, sem perigos nem responsabilidades, o favoravel ensejo, teriam alcançado uma notavel e assignalada vantagem sobre os seus detractores e adversarios politicos, poderosa influencia e decisivo prestigio em toda a nação, teriam adquirido larga e motivada confiança de nacionaes e estrangeiros, appianado muitas difficuldades e removido estorvos que naquelle tempo se levantaram e ainda hoje se levantam, aggravados e accrescentados talvez, contra a effectiva realisação do seu util, justo e formoso *desideratum*.

Os republicanos foram então, como em outros momentos solemnes da nossa actual vida politica, envolvidos na impetuosa onda popular desordenada, animados sem duvida pelo sentimento da honra nacional, impellidos pelo mais acrisolado amor da Patria; mas imprevidentes, avançando ás cegas, temerariamente, como costumam avançar as multidões fundamentalmente emocionadas na hora do perigo e do desespero ante uma inesperada catastrophe que as surprehende, em presença de uma injusta e assom-

brosa ameaça, verdadeira tentativa de premeditado roubo e calculada espoliação, que desperta a mais profunda indignação, estimula o sentimento de vingança e provoca o desejo irreprimivel, instinctivo do desforço, assim no homem e no animal, assim nas collectividades como nos individuos agredidos ou ameaçados na inviolabilidade da sua pessoa, na integridade dos seus haveres, digna e honradamente adquiridos.

Sim, porque o *ultimatum* foi e assim ficará registado na historia dos grandes e escandalosos attentados diplomaticos, — uma injusta aggressão e a tentativa de um roubo, de uma espoliação violenta, embora hoje consummada e legalizada no protocolo das nações, sob o selo e guarda de duas monarchias que se dizem amigas, de duas testas coroadas, que se inculcam e tratam official e familiarmente como se fossem proximos parentes; porque a *graciosa* magestade britannica concede a honra e faz mercê de chamar *sobrinhos* aos nossos augustos *soberanos*.

A verdade, porém, e é esta uma triste verdade, que os republicanos, os unicos que podiam encarar o perigo com serenidade e coragem, porque não tinham no feio e horrendo caso responsabilidade alguma, e conjural-o com resolução e firmeza, embora nos primeiros momentos lhes faltassem, como faltariam a toda a gente o sangue frio e o tempo para reflectir e calcular os meios de defeza e as armas de repulsão, os republicanos portuguezes assaltaram a questão desorientados e caíram na impotencia e no desalento, vencidos e esmagados pela policia, diante do governo *progressista*, que tambem docil e submisso ás exigencias do altivo governo da nossa *fel alliada* calhiu, como caíram prostrados diante do prepotente lord Salisbury e seus agentes os outros ministros da corôa, que em Portugal succederam áquelle ministerio, sem duvida o primeiro nas responsabilidades, o mais culpado no grande desastre nacional, cabendo aos seus successores e á monarchia, pelo menos, as *honras* e a *gloria* da cumplicidade consciente e deliberada.

Que fizeram, porém, os republicanos, alheios, inteiramente alheios ao attentado e ao crime, estranhos ás vergonhas, ás miserias, á humilhação das negociações e dos convenios que se lhes seguiram, ás missões diplomaticas extraordinarias, que os prepararam.

Que fizeram os republicanos, livres de velhos compromissos, limpos de toda a macula, e, por isso, fortes da sua innocencia, tendo ao seu lado o apoio e podendo contar com o applauso da nação, tendo da sua parte a justiça, o direito, a moralidade?

Que fizeram elles em tão afflicto e doloroso transe?

Em que e como empregaram a sua força, a sua coragem, a sua energia, a sua influencia e prestigio?

Sujeitos, como o vulgo apaixonado e entregues, ás emoções violentas da mais acerba indignação, presa das allucinações convulsivas do desespero, levantaram brados atroadores de rajva, lavraram protestos flammejantes, em odio accessos contra a Inglaterra e contra a monarchia, e foram em tumultuaria romagem funebre velar com negros crepes as estatuas dos nossos heroes e juncar-lhes de flores os seus marmoreos pedestaes!

E' realmente bello, sublime e sobretudo dramatico aquelle comovedor e patriótico espectáculo! Mas não são aquelles os meios, os processos apropriados para repellir injurias e affrontas, que mais envergonham e offendem os aggressores do que os agredidos.

Não são diplomacia com a qual, digna e honradamente, se resolvam graves pendências internacionais; que tambem nesta idade a alta da civilisação, não deixam liquidar-se nos campos de batalha, como animal e desgraçadamente, o estão fazendo os governos de nações que se proclamam cultas e civilizadas, parecendo ignorar que a verdadeira cultura humana, que a civilisação tem por brazões o direito, por divisa a justiça, por timbre a honra, por selo a fraternidade dos povos, sem distincção de raças, de religiões, de cultura, de força, de riqueza, e por corôa o amor da humanidade, no seio da qual todos os povos vivem, e todas as nações devem viver eucharisticamente substanciadas.

EMYDIO GARCIA.

## POLITICA INTERNA

SUMMARIO — Em Portugal não ha politica — Se a ha o que vem a ser? — Accordados e arranjadinhos — A dissolução já resolvida — A imprensa republicana da capital a proposito da dissolução e proximas eleições — O que devem fazer os republicanos, dignos d'este nome — Alguns boatos e noticias.

Politica?! E' coisa hoje desconhecida em Portugal.

Entre nós e no mundo *official*, porque é forçoso separar-o da nação, não ha politica; e a não ser que se considere como tal a série de intrigas, accôrdos e arranjos, que, desde ha muito, se desenvolvem com frequencia, tramam e combinam ás occultas no seio das facções monarchicas, sequiosas do poder, ávidas de governar, mas impotentes para o fazer pela sua comprovada incapacidade e geral descredito.

Não é uma lucta de opiniões e planos, de ideias e de principios, travada franca e abertamente entre dois partidos em nome dos interesses e dos bríos nacionaes.

E' uma simulada briga de ambiciosos — este bombardeamento de papel mata-borrão e polvora secca, em que ha perto de quatro annos se andam divertindo os *florianos* e *custódios* da monarchia portugueza, offerecendo á nação e ao mundo um espectáculo devéras comico e burlesco. Tambem nos divertiria a todos e nos faria rir, se não custasse ao povo

portuguez rios de dinheiro, miseria e deshonra.

X

A tal *politica* dos accôrdos partidarios e dos arranjos pessoais, tão proprios e característicos da tribu monarchista, já troxe a *bom successo* e a *bom caminho* a questão da *Companhia real dos caminhos de ferro*.

Magnates regeneradores e progressistas accordaram, arrançando solução que lhes quadrasse. E assim, a contento de uns e outros, ficou o negocio por esta vez arrumado a 2:400:000 réis por cabeça.

X

A mesma *politica* de accôrdos e arranjos, traz na forja, e espera produzir em breve, e tambem com feliz successo, a projectada, e parece que á ultima hora inabalavelmente resolvida, dissolução de camaras; e por isso uma nova edição do actual parlamento, que será a reprodução, *correcta* e *accrescentada* em illustração e moralidade, se não fôr cópia fiel, do seu antecessor.

As camaras serão dissolvidas, não, porém, renovadas; muito embora os regeneradores assim o afirmem, e porventura desejem, e os progressistas finjam assomos de cohera e indignados protestem esfrangalhar o ministerio para sustentar a corôa, resignando-se a aceitar o poder e a governar... sem dissolver o parlamento.

Mas, ó engano d'alma lédo e cego, se os progressistas apanharem outra vez as pastas, que, na cobarde e vergonhosa fuga, deixaram cair das mãos, tremulas de susto, aos pés de lord Salisbury, no terrivel dia do *ultimatum*, o seu primeiro acto, a sua primeira e mais assignalada façanha governativa será a dissolução das côrtes, e logo em seguida a proclamação da dictadura.

Sem estes dois ingredienti, ou antes energeticos revulsivos constitucionaes, elles não poderão governar, a não ser que a tal *politica* dos accôrdos e arranjos venha em seu auxilio, ou, como muito bem poderá succeder, entrem para os conselhos da corôa já accordados e arranjadinhos com os seus emulos e competidores na arte de bem *se governar*.

Nenhuma d'estas duas coisas nos espanta, nem ao menos chega a surprehender-nos.

São leis fataes e necessarias do sistema que actualmente nos rege; derivam taes coisas da propria natureza da *tal coisa*, segundo a fórmula de Montesquieu.

X

O que, porém, nos surprehende e devéras espanta é a seriedade, o o ar grave e solemne, com que uma parte, senão toda, a Imprensa republicana da capital aprecia, e julga estes factos, frequentes, normaes, quasi periodicos, inevitaveis em as monarchias do nosso tempo, e já agora tão proprios e característicos da monarchia portugueza; estão-lhe, como costuma dizer-se, na massa do sangue, vão lhe até á medula dos ossos, tanto e por tal forma a penetram, que a desgraçada já não pôde viver sem estas sangrias parlamentares e sem a abertura de um fonticulo dictatorial, para onde derivem os maus humores, e escorram as podridões que se formam e accumulam nos tecidos partidarios e nos aparelhos governamentaes do seu decadente e cambaldo organismo.

X

E mais nos surprehende e espanta que alguns dignos representantes da Imprensa republicana pugnem pelas prerogativas parlamentares, in-

vocando artigos da *Carta Constitucional*; e, ao mesmo tempo, nos fallem da união, organização e disciplina do *partido* republicano; porque se annuncia, como certa a dissolução das camaras e como consequencia a proximidade de umas eleições geraes.

E dizem tudo isto, fallam em todas estas coisas, como se os republicanos, dignos d'este nome, devessem importar-se que o actual parlamento, por elles mesmos declarado incapaz, nullo e para mais incorrigivel e irreformavel, esteja fechado ou aberto, no gozo ou suspensão das suas prerogativas constitucionaes, seja conservado ou dissolvido, ande ou desande, cáia ou se levante, continue ou páre em a sua inutil e vergonhosa tarefa de servilismo governamental e submissão á corôa!

Os jornaes republicanos sabem ha muito, e diariamente repetem que o parlamento portuguez não passa de um *verbo de eucher*, de uma antiphrase, um euphemismo na *léria* constitucional dos nossos dias.

X

As proximas eleições!...

Como se os republicanos portuguezes tivessem alguma coisa que vêr e que tratar nas proximas eleições, que não seja metter-se cada um em sua casa, guardar e pregar a todos os cidadãos honestos e independentes a mais completa, digna e honrosa abstenção.

Na proxima semana diremos porque e para que.

Deixem dissolver as camaras. Que importa a dissolução do parlamento?

Não, é bem patente aos olhos de todos a dissolução de tudo isso que para ahí está, e se desfaz em fermentações putridas de escandalos, de roubos, de immoralidades politicas, financeiras e administrativas!...

X

Já está reunida, funcionando e constituida em alto tribunal, de justiça para julgar alguns pares, accusados de varios crimes, a camara alta.

A Republica por certo acabará um dia com a odiosa execrancia d'estes privilegiados tribunales de excepção, que devéras offendem o principio da egualdade juridica e legal em favor de certas categorias de personagens, que apenas se recomendam pela sua posição social, mas que, indicados ou pronunciados como criminosos, não podem, nem devem estar acima e fóra das leis communs a todos os cidadãos e gozar de garantias excepçionaes.

X

Affirma-se que será convocada para o dia 7 do corrente a reunião do conselho de Estado, a fim de *aconselhar* o poder moderador no uso da prerogativa de dissolver as côrtes, nos casos em que o exigir a salvação do Estado, como prescreve o § 4.º do art. 74.º da *Carta* adorado. Não se trata, porém, da salvação do Estado, mas do ministerio presidido pelo sr. Hintze e dirigido pelo sr. Franco Castello Branco, familiar do paço e monarchico levadinho da breca, terrivel mavorte nas suas campanhas parlamentares de outros tempos e jupiter tonante nos conselhos do governo onde *todo lo manda* e *todo lo quiere*, e... *todo lo puede*, graças a el-rei nosso senhor.

X

Tambem se diz projectada e conta como certa a recomposição ministerial, indo o sr. Arouca substituir Bernardino Machado nas obras publicas, onde já esteve, e Valbom, o joven

preencher o vazio deixado pelo sr. Fuschini, o qual se retirará em boa ordem a bastidores, apoz o espantoso fiasco que tão vergonhosamente nos deu no papel de protagonista financeiro, que lhe distribuíram na peça; e boa peça nos sahiu o tal socialista do collectivismo furta-cores, especie de commentario a José Dias, supplemto e glosa a Oliveira Martins de... saudosa memoria.

À ultima hora sabe-se que a camara dos pares, constituída em alto tribunal de justiça para julgar o par do reino, dr. Mendonça Cortez, confirmára o despacho de pronuncia que o torna responsavel pelos crimes em que fôra indiciado juntamente com outros cavalheiros não pares do reino, implicados nos desvios e irregularidades praticadas no Banco Lusitano; dando-se na decisão tomada pela camara dos pares neste processo dois factos de uma singular e triste significação, um symptoma terrível.

A camara dos pares resolveu com relação a Mendonça Cortez pronunciando-o, isto é, confirmando a pronuncia de um modo contrario áquelle, pelo qual decidiu o Supremo Tribunal de Justiça para onde aggravaram os outros accusados pelo mesmo crime, despronunciando-os, isto é, annullando a pronuncia por não encontrar motivos ou fundamentos na accusação, motivos e fundamentos que a camara dos pares agora descobriu e attendeu!

O voto do sr. juiz Mexia Salema, o qual foi decisivo para a despronuncia d'aquelle, foi tambem agora importante e decisivo para ser confirmada a pronuncia do dr. Mendonça Cortez.

Contradição manifesta entre dois altos tribunales; contradicção do mesmo juiz, que votou agora em sentido contrario áquelle em que votára primeiro na mesma causa, no mesmo processo, e sem duvida não se tendo alterado as circumstancias do facto nem a natureza, qualidade e quantidade das provas.

E' simplesmente assombroso! Onde está a verdade? Onde se abriga a justiça? No Supremo Tribunal? Na camara dos pares? Naturalmente a justiça portugueza deve considerar-se personificada na illustração e na consciencia do sr. conselheiro Mexia Salema e na seguinte fórmula tabelleada — quando digo digo, digo que não digo.

Sciencias, Lettras & Artes

A TEMPESTADE

Fria noite de inverno tempestuosa. Do meu quarto, que deita para o mar, Contemplo a sós a lucta impetuosa Das vagas gigantescas a ulular.

Sibila o vento. A chuva cae, pesada, Estalando medonha em toda a rua, Ouve-se ao longe o som da trovoada, E ha já tres dias que não surge a lua...

Fugiu-me o somno; e fumo, pensativo, Relendo versos que hoje fiz a esmo. —Da tempestade o esbravejar allivo Não me apavora e nem o sinto mesmo!

Que me importa do mar a furia inteira? —Maior é a tempestade da minha alma Depois que o teu amor,—pomba ligeira— Abandonou esta existencia calma.

SILVA FERREAZ.

Interesses e noticias locais

O projectado theatro

Já publicámos, como boa nova, as condições e as bases geraes, em que assenta a empresa organisa-da na cidade para a construcção de um novo theatro.

A commissão, á qual foi confiada a direcção e gerencia de tão louvavel e auspiciosa empresa, por certo se esforçará em se desempenhar com

dignidade e brio do mandato que lhe foi commettido, ou ella tomou por sua deliberação e sob sua responsabilidade, muito maior nesta segunda hypothese; e, por isso, não deixará de acolher, com benevolencia, qualquer indicação, que, por lhes parecer util e favoravel ao bom exito da empreza, estranhos venham fazer-lhe.

Não nos parece que o local escolhido — Estrada da Beira ou Avenida Navarro — seja o mais conveniente e apropriado.

E' aquelle terreno humido e pantanoso, formado por terra movediça, humus e areias, e como tal contrario ás boas condições hygienicas e á firmeza e solidez de uma grande e duradoura construcção.

Attendendo ás condições de profundidade e grossura, a que devem satisfazer os fundamentos ou alicerces de tal construcção, a obra tornar-se-ha dispendiosa.

Afastado do centro da cidade tornar-se-ha incommodo para o publico, que terá de percorrer um largo trajecto para ir e vir de alguns pontos da cidade ao theatro, principalmente em noites de inverno, quadra em que ordinariamente funcio-nam as casas de espectáculo, e em que estes são mais desejados e se tornam mais agradaveis.

Além d'este incommodo, que não é pequeno, accresce o perigo para a saúde, pela proximidade do rio, que torna o ambiente frio e humido em aquelle local, principalmente durante a noite.

Só conhecemos na escolha do local para o novo theatro duas razões aceitaveis:

— Animar e aformosear aquelle novo bairro da Avenida, a do ministro Navarro.

— Fazer pendant ao theatro-circo conimbricense, da outra Avenida, Sá da Bandeira, a qual está pouco mais ou menos nas mesmas condições de boa hygiene e commodidade.

Por muitas vezes nos tem lembrado, e a muitas outras pessoas tem occorrido que em parte alguma ficaria melhor localisado um theatro de canto e de declamação, como unicamente deve ser o novo theatro, visto haver já nesta cidade um theatro circo, e não se poderem bem combinar as condições d'este com as que aquelle exige, em parte alguma ficaria melhor localisado, e talvez menos dispendioso, do que no collegio da Estrella, ao cimo da rua Fernandes Thomaz, onde se acha estabelecida uma fabrica de massas, fabrica que facilmente encontraria logar mais commodo e apropriado ás suas laborações e dependencias.

Alli encontrariam os habitantes de Coimbra reunidas as condições de boa hygiene, commodidade e segurança, ás quaes deve satisfazer um edificio d'esta ordem.

Foram promovidos: a official da repartição de fazenda d'este concelho, o aspirante, sr. Francisco Freire de Macedo; a primeiro aspirante, o segundo aspirante, sr. Francisco de Campos Freire.

Não recebemos hoje a correspondencia de Lisboa. Oxalá que a falta do nosso correspondente não seja por doença.

Continúa ainda em cobrança na thesouraria municipal d'este concelho, o imposto braçal e mutuação de capitaes.

Na sexta feira de manhã, a filha mais nova do sr. Fino caiu da janella da sua habitação para a rua que passa entre as ruas da Moeda e Direita ficando bastante maltratada. São tão diversos os boatos que correm relativos a este lamentavel desastre, que não podemos assegurar a sua veracidade, comtudo, dizem-nos, que a menina Julieta costumava passar para o predio fronteiro, casa d'uma visinha intima, por uma taboa e que esta tombando a arrastára na queda, deixando-a bastante contusa.

Consta-nos que vae experimentando melhoras, o que estimamos para socego de sua familia.

O Gymnasio de Coimbra prepara para os seus socios uma esplendida festa nas suas salas, onde serão distribuidas as medalhas aos vencedores das corridas velocipedicas, organisadas pela mesma aggreiação, havendo trabalhos de gymnastica, esgrima. Uma orchestra, dirigida pelo sr. Alves, cuja competencia está reconhecida, abrilhantará o sarau que decerto correrá entusiastico e animado como sempre.

Damos hoje o programma das corridas de velocipedes; e daremos depois o do Sarau, que não sabemos se está concluido.

Programma das corridas de velocipedes, organisadas pelo Gymnasio de Coimbra, que devem ter logar em 17 de dezembro de 1893, na estrada da Beira.

O precurso das corridas será: Estrada da Beira, ponte de Santa Clara, estradas das Lages e Couraria, ponte da Portella, a terminar no ponto de partida.

1.ª CORRIDA (NACIONAL)

Campeonato de Portugal 3 voltas — 39:800 metros

1.º premio, medalha d'ouro; 2.º premio, medalha de prata; 3.º premio, medalha de cobre.

2.ª CORRIDA

Campeonato de Coimbra (para socios do Gymnasio) 3 voltas — 39:800 metros

1.º premio, medalha d'ouro; 2.º premio, medalha de prata; 3.º premio, medalha de cobre.

3.ª CORRIDA (NACIONAL)

Juniors

1 volta 13:266 metros

1.º premio, medalha Vermeil; 2.º premio, medalha de prata; 3.º premio medalha de cobre.

Condições — Os concorrentes devem apresentar-se no local da formatura, praça 8 de Maio no dia 17 de dezembro, ás 11 e meia horas da manhã, com fatos proprios de corredores.

A inscripção dos concorrentes deverá fazer-se pessoalmente ou por carta, na sede do Gymnasio, até ás 10 horas da noite do dia 16 de dezembro.

Cada corredor depositará até esse dia, a quantia de 17000 réis, a que perderá direito, se deixar de correr.

As medalhas serão distribuidas no mesmo dia por occasião do sarau queo Gymnasio offerece aos socios e suas familias.

Corre que o sr. dr. Augusto Maria de Castro, procurador regio da relação do Porto, será nomeado juiz para esta comarca.

Durante o mez de outubro findo o hospicio districtal das creanças abandonadas, houve o seguinte movimento:

No dia 1.º existiam 32 expostos do sexo masculino e 48 do feminino; 16 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entraram até 31 do referido mez: — 1 exposto do sexo masculino, 4 desvalidos do sexo masculino, e um do feminino.

Foram reclamados dois desvalidos do sexo masculino.

Regressou a esta cidade, vindo da Figueira da Foz, o sr. Antonio Doria, director da companhia d'illuminação de Coimbra.

A camara municipal de Condeixa, a fim de proceder á reforma da ponte no logar da Ega, pediu ao governo auctorisação para desviar do cofre do fundo de viação, a quantia de 807000 réis.

Para provimento da igreja parochial de Lamas de Miranda (Espírito Santo), concelho de Miranda do Corvo, d'esta diocese, está aberto concurso.

Na proxima sexta feira, celebra se na igreja do Carmo, a festividade a Nossa Senhora da Conceição, que será feita com toda a pompa e aparato.

A novena continúa todos os dias.

Por denuncia feita ao chefe da 2.ª esquadra, d'esta cidade, a policia entrou em averiguações acerca d'um crime infamissimo que teve logar no Almeque, arrabalde de Coimbra.

Nazareth de Jesus, de 30 annos, creada numa quinta ao Almeque, deu á luz uma creança do sexo femenino, que monstruosamente arremessou a um curral de porcos.

A policia conseguiu averiguar da criminalidade da indiciada, que confessou o crime, depois de haver negado e pretendido illudir a policia com a artimanha de que ainda se achava gravida.

Relata que fôra de noite accometida das dores da maternidade dando á luz uma menina ao que suppõe, e que saindo de casa fôra lançada a creancinha, envolvida numa saia, no cortelho de porcos. Teima em asseverar que a creança nascera morta, e que fôra isso o que dera causa ao seu procedimento.

Foi hoje entregue ao poder judicial que vae proceder á instauração do processo.

No cemiterio da Conchada enterraram-se na semana finda os seguintes cadaveres:

Guilhermina Augusta de Freitas, filha de Alexandre Augusto de Freitas e Guilhermina de Freitas, de Leiria, de 27 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 19

Guilhermina, filha de Antonio dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de feymão, no dia 19

Isabel, filha de Luiz dos Reis e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 8 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 17:151.

Noticias diversas

O momentoso processo Urbino de Freitas teve emfim o termo que a opinião publica, havia muito, lhe marcara, — a condemnação do reu. Sem pretendermos, nem de leve, entrar na apreciação das provas juridicas que condemnaram esse extraordinario criminoso, cujo cynismo deve ter levado a muitos espiritos a ideia problematica da sua innocencia, — esta importantissima causa deve ter impressionado profundamente os nossos juristas, pondo-lhes bem em relevo a necessidade de andarem mais em contacto com as questões medico-legaes, afim de se encontrarem munidos com os conhecimentos indispensaveis para a applicação da justiça, sem se verem embaraçados em face da Sciencia, ou das suas hypotheticas artimanhas.

Urbino de Freitas, o medico distinctissimo e estudioso que ha pouco ainda era o orgulho da sua classe, lá vae para as cellas da Penitenciaria expôr o crime barbaro de que foi accusado.

Será um innocente?... Oh! então muito barbara e idiota é a justiça humana. Mas a Sciencia e o Deus Milhão, as mais poderosas alavancas sociaes de este medonho fim-de-seculo, não lograram demonstra-lo nem á custa dos maiores esforços. — Que o assassino seja castigado, para exemplo da sociedade e expiação do seu delicto, — se é que os grandes crimes podem ter expiação util.

De resto, a Sciencia e o crime devem ser sempre incompativeis.

O dr. Urbino de Freitas foi condemnado a 8 annos de prisão maior celular, seguida de 20 annos de degredo, sem prisão no logar do degredo attendendo ao tempo de prisão preventiva já soffrida, ou na alternativa a 28 de degredo em possessão de 1.ª classe, com 8 de prisão no logar do degredo.

O réu appellou da sentença.

As camaras municipaes dos concelhos de Velas e Calhetas (Angra do Heroismo), representaram ao governo pedindo a isenção do pagamento de metade da contribuição predial, em consequencia dos prejuizos causados pelo horrivel vendaval de 23 d'agosto ultimo.

As camaras municipaes dos concelhos de Almeida, Fundão e Ancião pediram ao governo para que os impostos indirectos municipaes sejam cobrados cumulativamente com os do Estado.

A crise ministerial franceza, depois de negociações repetidas que o sr. Spuller não chegou a levar a cabo e que foram ultimadas pelo sr. Casimiro Perier, ficou assim constituído:

- Presidente e ministro dos estran-geiros — Perier. Interior — Raynal. Fazenda — Bourdeau. Instrucção publica — Spuller. Justiça — Dubos. Commercio — Marty. Guerra — Berthier. Marinha — Defebre. Agricultura — Kerjegu. Obras publicas — Sommar. Sub-secretario das colonias — Delcassé.

Corre como certa a recomposição ministerial, saindo os ministros da marinha e obras publicas, indicando-se para os substituir os srs. Carlos Lobo d'Avila e Frederico Arouca; este para a marinha e aquelle para as obras publicas.

Que malfadado cestro o d'este paiz!

O ministerio da marinha, um dos mais importantes, que deveria ser sempre occupado por um homem conhecido dos assumptos coloniaes vae ser dado ao sr. Arouca, que poderá ser um habil jurisconsulto, mas que com certeza não pode desempenhar bem o logar de ministro da marinha e ultramar. E querem que as nossas colonias prosperem?...

Os jornaes estrangeiros publicam um telegramma de Berlim de 21 de novembro, dizendo que por noticias particulares do Rio de Janeiro sabe-se que a retirada do sr. conde de Paço d'Arcos, nosso ministro no Brazil foi devida ás reclamações do governo brasileiro. E as Novidades a troçarem d'este caso quando o Seculo publicou uma correspondencia do Rio em que narrava o desgosto do governo! Que dirão agora?

Os magnates progressistas tocam a capitulo para reunião mag na do partido, caso seja decretada a dissolução da camara dos deputados.

Ora, era bem melhor que se calassem visto que o Zé Pagante os consente por cá, em vez de os remetter para Siberia... estavam, por lá, mais quentes e não nos incommodavam.

Sempre sahiram uns melros... os taes progressistas...

Que repellente esta politica monarchical...

No meado de dezembro é esperada em Lisboa uma esquadra franceza.



**R**OTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra  
**E**NVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra  
**P**ARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra  
**U**LTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra  
**B**ILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra  
**L**IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra  
**I**MPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra  
**C**ARTAZES Prospecto e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra  
**A**VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

**LECCIONAÇÃO**

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

**LIVROS**

Annuetios gratis recebendo-se um exemplar.

Noções geraes sobre os serviços do correio e telegraphos

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços, por Domingos J. da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, ajudante do fel da estação central de Coimbra.

É um livro muito curioso e util, em que o nosso amigo o sr. Domingos J. da Silva presta um relevante serviço ao commercio com a sua publicação.

Aconselhamo-lo. E por 300 réis, que tanto é o seu custo, não se privam de um livro instructivo e bom.

Pedidos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

Preço 300 réis; pelo correio 310; pagamento adiantado.

**ANNUNCIOS**

Por linha ..... 30 réis  
 Repetições ..... 20 réis  
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %  
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Extraordinaria Loteria Portugueza em 7 de dezembro de 1893

primeiro premio 20.000\$000  
 segundo » 10.000\$000

Bilhetes a 11\$100, decimos 1\$100 e vigessimos, 550 réis.

Cautellas de 350, 240, 120 e 60 réis.

**AUGUSTO HENRIQUES**

162, RUA FERREIRA BORGES, 164

Xarope peitoral de musgo e jujubas

DE

**AUGUSTO DE BASTOS**

188 É remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar-se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deffluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

**AOS ESTUDANTES**

165 Antonio Mendes Corrêa acaba de arrendar uma casa no Terreiro da Pella, n.º 7, onde recebe estudantes, garantindo-lhe as melhores commodidades.

**XAROPE DE PHELLANDRIO**

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viagas, Rua de S. Vicente, e 31 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildeonso, 61, 65.

**JOÃO RODRIGUES BRAGA**

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

**COIMBRA**

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS COMMOTOS

**REAL COMPANHIA VINICOLA**

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

**DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL**

DE

**BOLACHAS E BISCOITOS**

DE

**JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO**

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

**PINTOR**

(OFFICINA)

**SILVA MOUTINHO**

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se veadem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

**APRENDIZES DE ENCADERNADOR**

193 **Precisam-se** na officina de Alberto Vianna.

**Sé Velha—COIMBRA**

**CHOURIÇOS DO ALENTEJO**

OPTIMA QUALIDADE

183 **Chegou** uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-untos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24, Rua da Sophia, 30

**COIMBRA**

**Chromos e Kalendarios**

UMA LINDA COLLECÇÃO

**PAPELARIA CENTRAL**

DE

**FRANCISCO BORGES**

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ 4

**Coimbra**

**Pichelaria conimbricense**

DE

**HENRIQUE CESAR DE LIMA**

**DO PORTO**

15—ADRO DE CIMA—16

186 **Toma-se** conta de todo o serviço de canalizações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retreles e ourinoes, apparelhos e accessorios para ventilação, apparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de canalizações d'e-te municipio.

**EXPLICADOR**

De Philosophia e Historia, Diogo J. Mascarenhas Marreiros Netto, terceira-nista de Direito.

Rua do Collegio Novo 1.

Grandes viveiros de plantas americanas

**MENEZES & CABAÇO**

**MERCEANA**

182 **Raisados** de Riparia, Rupes-tres, Solonis e Jaques. Bacellos de Riparia, de todos os complementos que se deseje.

Enxertos das castas mais finas Europeas, em branco e tiuto, de Riparia e Solonis.

Preços convidativos. Recebe encomendas nesta cidade, Julio da Cunha Pinto, rua dos Sapateiros, n.º 74 a 80. — Coimbra.

**AOS AGRICULTORES**

181 **João Vieira da Silva Lima**, rua dos Sapateiros, Coimbra.

Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solonis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recommendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a cultivação.

**BOM VINHO**

185 **N.º** antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se com vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fora por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas.

Vão provar o bom vinho.

**OFFICINA DE VIOLEIRO**

DE

**ADRIANO DOS SANTOS**

13—Rua Martins de Carvalho—13

171 **Continuam** a executar-se nesta officina, com muita perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á arte de violeiro.

Foi ultimamente manufacturado nesta officina um rabecão (o primeiro que se fez nesta cidade) e que pôde ser visto em casa do seu possuidor, sr. Jorge da Silveira Moraes, na mesma rua.

**CAFÉ OPERARIO**

DE

**ENCARNAÇÃO GONZAGA**

24, Rua da Sophia, 24

**COIMBRA**

187 **Este** café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais accreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 30 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

**MACHINA DE COSTURA**

190 **Vende-se** uma excellente machina de costura, com pouco uso, systema Memoria podendo servir para alfaiate, sapateiro ou commercio. Preço baratissimo.

Para tratar nesta redacção se diz.

**O DEFENSOR DO POVO**

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	Anno..... 2\$100
Semestre....	1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre...	680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

## Falta de organização republicana

(SEUS DEPLORAVEIS EFEITOS)

Fallaremos ainda do *ultimatum*.

Não fizeram, em verdade, os republicanos o que poderiam e deveriam ter feito, em tão angustioso transe nacional, para desafrontar a Patria, se ao tempo estivessem devidamente orientados e convenientemente constituídos para subordinar à sua acção dirigente e influencia educativa a opinião publica, fortalecendo e animando com o seu exemplo a consciencia e a vontade popular desnorteadas.

Fizeram, porém, alguma coisa; fizeram muito em nome da independencia e da liberdade portuguezas.

Revoltaram-se contra a prepotencia do governo de sua magestade *graciosa*.

Protestaram em apaixonadas e vibrantes expansões de sentido patriotismo, contra a intimação de um premeditado roubo.

Invocaram a justiça e o direito dos povos e das nações perante a Humanidade.

Collocaram-se ao lado do povo, e, como parte do povo, confundiram-se com elle nas demonstrações de dor e afflicção, que tão fundamentalmente opprimiram e convulsionaram a Nação Portugueza.

E não abandonaram a nação no prolongado martyrio das negociações humilhantes e dos convenios vergonhosos, em que se lançaram os governos e partidarios da realza, sacrificando a esta os interesses, a honra e a gloria da Patria, a qual por fim crucificaram.

Fizeram mais e muito mais, senão inteiramente o contrario do que fizeram, e deliberadamente praticaram o chefe do Estado, os ministros da coroa, os partidarios da monarchia, que todos elles aleivosamente abandonaram o povo e desampararam a Patria, separando-se da nação para se unirem e fazerem causa commum com o governo de Inglaterra, prostrando-se em abjecta subserviencia diante das imposições e exigencias de lord Salisbury.

Se os republicanos não conseguiram retirar de sobre os hombros do povo portuguez a cruz que lhe lançaram os phariseus e escribas do constitucionalismo, vendidos á simonia dos principes e á cobiça da insaciavel Inglaterra, nem apagar na frente da Patria o ferrete ignominioso que lhe cuspiu um ministro da Grã-Bretanha, alliviaram-lhe ao menos o peso; acompanharam o povo na sua via dolorosa; procuraram consolar a nação na soledade do seu infortunio, no triste desamparo, ao qual a votaram os poderes publicos, trahindo-a e entregando-a presa e algemada aos seus inimigos e espoliadores.

E que mais poderiam e deveriam fazer os republicanos?

Se o nosso systema politico fosse a Republica e republicana a forma de governo, se os republicanos governassem, e dirigissem legal e oficialmente a Nação Portugueza, ou o attentado, o assalto do *ultimatum* não nos seria disparado com traço de arremesso e como foi á queima-roupa, ou, se o fosse, seria repellido cara a cara, e ficaria, senão punido, pelo menos mallogrado de uma vez para sempre.

A Republica e os republicanos portuguezes responderiam ás exigencias brutaes da Inglaterra ou melhor ainda ás estupidas e prepotentes ordens do seu ministro, lord Salisbury e do seu grosseiro e alivo representante em Portugal com os *preceitos* das nossas leis fundamentais e organicas, as quaes, como as de todas as outras nações cultas, independentes e livres, sem duvida, quasi todas mais nobres, mais dignas e mais honradas do que a Grã-Bretanha, declaram:

— O territorio nacional é inalienavel.

— A troca ou cessão de alguma parte do territorio portuguez não poderá effectuar-se, em caso algum, sem que previamente seja approvada e ratificada pelos representantes da nação em côrtes, isto é, pela soberania da Nação, constituida e representada em as suas assembleias politicas.

Diria lord Salisbury, immediatamente, sem hesitações nem rodeios: — Portugal, como a Inglaterra, é uma nação livre e independente no seu territorio, na sua população e no seu Estado, e, como tal, goza de direitos; — em Portugal ha leis fundamentais e organicas, que o Povo Portuguez tem o rigoroso dever de respeitar, dever supremo, indeclinavel para todo o cidadão, e principalmente para o governo que tambem deve ser o primeiro em observá-las para as fazer executar e cumprir.

Diria a lord Salisbury: — a justiça não existe, e o direito não se formou unicamente para satisfação e garantia dos grandes e poderosos contra os fracos e pequenos povos, opprimidos e espoliados por elles. Seria tal aberração a mais pungente das ironias e o mais humilhante dos ludibrios.

Formam-se e existem igualmente para todos.

E se podesse estabelecer-se, ou conceber-se desigualdade em aquillo que deve ser equivalente para todos, e para todos os lados e em todas as direcções seguir em linha recta como os raios de uma circumferencia, e manter-se equidistante como os pontos de uma esphera, seria em favor dos pobres e dos fracos contra os ricos e poderosos do mundo.

Diria á Inglaterra e ao seu or-

gulloso e atrevido ministro que o governo portuguez não podia, porque não devia, responder sem consultar e ouvir o voto dos representantes da Nação, por ser a esta e não a elle a quem cumpria a resolução; e, por isso, a resposta ao seu audacioso e injustificavel *ultimatum*.

EMYDIO GARCIA.

## POLITICA EXTERNA

SUMARIO: — A crise ministerial na Italia; embaraços financeiros. — A guerra de Melilla; attitude reservada dos rifeños; receios de novo ataque. — O imperio allemão aberto ás congregações jesuítas; luctam a Alemanha e a França pelo pontificado. — O socialismo na Alemanha; campanha repressiva.

Depois de varias e embaraçosas negociações, resolveu-se, afinal, a crise ministerial italiana.

Latente já a 10 de novembro, dia em que o sr. Giolitti convocou o conselho de ministros, para decidir acerca da attitude do governo, perante a tensão parlamentar, declarando o presidente do conselho que só em face d'uma moção de censura das camaras, pediria a demissão do gabinete, logo a 24 o gabinete resolveu demittir-se, na mesma occasião em que a esquerda da camara deliberava se devia apresentar uma proposta de accusação ministerial.

Encarregado de organizar ministerio o sr. Zanardelli, occupou-se activamente em se desempenhar d'esta missão, altamente embaraçosa e difficil nas circumstancias actuaes da melindrosa politica italiana, podendo apresentar a 4 de dezembro o gabinete organizado.

O que actualmente mais embaraça a Italia é a sua gravissima situação financeira, obrigada como se vê a manter um effectivo militar com que não pode, para satisfazer á sua phantasia de potencia de primeira ordem, ao lado da Alemanha e da Austria, cujos planos militares loucamente auxilia, com uma ingratidão que não torna sympathico o seu papel. Onerada assim, depauperada cada vez mais na sua economia interna, é espinhosa quanto possível a sua administração.

Na Italia ha uma corrente apreciavel na opinião a favor d'um regimen severo de economias; mas a verdade é que ao lado d'esta corrente sensata, e mais forte do que ella, outra existe que vae continuamente cavando a sua ruina — que a Italia é um paiz anormalmente asoberbado por uma crise passageira; que são momentaneas as difficuldades que presentemente a affligem; que a sua funcção nos jogos malabares da politica europeia não deve ser de mera expectativa...

É esta precisamente a causa do recrudescimento do mal.

Saracco, politico italiano de notavel sensatez e antigo ministro no gabinete Despretis, não olha por este prisma optimista e algo quixotesco, a situação do seu paiz. Para elle a politica actual impõe-se como de rigorosa economia, e o primeiro ponto a atacar é o cancelo das despesas militares.

Chamado por Zanardelli, nos seus trabalhos de organização de gabinete, foi-lhe offerecida uma pasta, que Saracco não aceitou. A sua opinião de reduções immediatas e fundas, principalmente nas despesas do militarismo, não foi aceita por Zanardelli. E Saracco não é d'aquelles que, pela ambição da pasta, sacrificam o seu modo de ver; o reputado financeiro preferiu não fazer parte

do gabinete, bem ao contrario do que em Portugal se faz.

Ficou, pois, presidente do conselho e ministro do reino o sr. Zanardelli.

Veremos qual a orientação do novo gabinete italiano. E para desejar que elle aprecie a situação angustiosa da Italia e procure desviar-a do caminho de aventuras que o interesse dynastico lhe tem aconselhado.

Em Melilla a situação guerreira tem assumido nos ultimos dias uma feição tranquillizadora.

Desde que alli chegou o novo general em chefe, Martinez Campos, que lá foi levado, pôde dizer-se, por unanime indicação da Hespanha, que almeja por tirar uma desforra cabal dos rifeños, ainda não houve qualquer incidente que viesse perturbar, pelo menos apparente, tranquillidade que alli reina entre os hespanhoes e as kabilas.

Os trabalhos no forte de Sidi-Aguariach, a causa do incidente que já custou a uns e a outros bastas mortes, continuam com a maior actividade, sem que da parte dos rifeños tenha havido ameaças de hostilidade.

Não pôde dizer-se que seja este precisamente o desejo de Martinez Campos. Mandado a Melilla quando o paiz via com desgosto que movimento nenhum operavam as tropas hespanholas em castigo dos marroquinos; quando o exercito murmurava contra os palliativos e delongas das quasi nullas operações militares, Martinez Campos com certeza deseja ter occasião de infligir aos mouros um castigo severo, numa derrota completa, que o cubra a elle de prestigio no exercito e da gloria d'um heroico nacional.

Apresentar-se-lhe-ha o ensejo?

E de esperar, não obstante a attitude pacifica dos mouros.

Causa apprehensões bem fundamentadas o facto inexplicavel, de immediatamente succeder á agitação hallucinada dos mouros, feridos no que um povo tem de mais melindroso e sensível — a crença religiosa, uma rapida transição brusca para a apathia passiva e expectante em que se encontram. Receia-se, pois, que a tranquillidade das kabilas occulte a costumada artefice artificiosa dos mouros.

Esta apprehensão de receio corrobora a abstenção inesperada do sultão, que, em lugar de se dirigir a Melilla, se vae ficando em Tahiete, d'onde não quer sair. Parece que o sultão prefere as delicias de Capua aos incommodos da guerra. Rodeado das suas numerosas mulheres e concubinas — e formosissimas que ellas hão de ser! — não troca as blandicias cariciosas d'uns braços d'alabastro e d'uns olhos estonteadores, pelo convívio, mais épico, é verdade, mas menos aprazível, dos cabos de guerra dos acampamentos.

Que os impeccaveis lhe aurem a primeira pedra...

Entretanto, os hespanhoes concentraram em Melilla 20.000 homens, e já vae havendo quem aconselhe o governo a mandal-os de passeio até Marrocos, a pedir ao sultão contas pela transgressão do tratado de Wad-Rass.

Se assim fôr... Muley-Hassan terá de abandonar os braços cariciosos...

Um dos ultimos acontecimentos mais importantes da politica europeia, pelas consequencias ponderosissimas que pôde de futuro originar, foi a votação que derogou a lei prohibitiva da existencia de congregações jesuítas na Alemanha.

A este facto, que a muitos parecerá obscuro, dão-se duas explicações: que o governo teve em vista fazer passar a reforma dos impostos, e ainda, que a Alemanha leva em mira alcançar o favor dos jesuitas para a eleição do proximo pontifice.

Esta lucta das nações em se assegurarem do favor pontificio, tem sido de todos os tempos. Todos querem que o Papa seja seu nacional.

Pois, presentemente, disputam a eleição do successor de Leão XIII, principalmente a Alemanha e a França.

A França, que esperava a eleição do cardeal Lavignerie, procura hoje que seja eleito um pontifice affeccionado á nação franceza; a Alemanha trabalha por que o novo papa seja inimigo claro da França. E d'ahi, como os jesuitas disõem de muitos votos no consistorio dos cardeais, procurou captar o favor dos jesuitas admitindo-os de novo no imperio allemão.

O socialismo allemão é já hoje uma força potentissima, que mantem um cheque o conservantismo imperial. As suas victorias extraordinarias nas luctas eleitoraes; o *crescendo* successivo de centenas de milhares de suffragios em cada escrutinio novo; a organização poderosa das forças socialistas; a orientação clara e definida de quem sabe bem o que quer e para onde caminha, de tal modo assustam e se impõem aos conservadores allemães, que põem em pratica tudo quanto possa servir de presa á invasão socialista.

Resuscitando a antiga perseguição despótica do chanceler de ferro, o tyrannico Bismarck, — o conde de Eulenburg, ministro do reino, tenta pôr em acção todos os meios repressivos de que os governos possam dispôr para esmagar a victoriosa marcha socialista, ao mesmo tempo que ensaia todos os processos da propaganda popular contra as ideias da nova escola revolucionaria.

Mas sejam quaes forem os meios de que use o governo imperial; ou arvore a tyrannia em principio ou a persuasão em doutrina, o facto é que o socialismo é na sociedade moderna um elemento que representa uma grande força, vaga formidavel que cada vez mais se avoluma.

A repressão imperial das velhas fórmulas anachronicas; ao despotismo d'um velho regimen esterelizado e retrogrado, que faz da Alemanha um vasto quartel e dos allemães soldados medievais vestidos de ferro, ha de responder o socialismo galgando por cima das instituições retrogradadas do despotismo militar.

É uma corrente social, formada de ideias civilisadoras e de principios de justiça; e não ha jugo ferreo capaz de esmagar a Justiça.

## Carta do Porto

O illustrado povo d'essa cidade já deve estar ao facto do *veredictum* do jury, condemnando o reu dr. Vicente Urbino de Freitas em oito annos de prisão maior celllular, seguida de vinte de degredo em possessão de primeira classe, sem prisão no lugar de degredo, attenta a prisão já soffrida, ou na alternativa vinte e oito annos de degredo, com oito de prisão no lugar de degredo, tambem em possessão de primeira classe, custas e sellos do processo.

Esta justissima sentença, que nos livra por uma vez d'um assassino capaz das maiores atrocidades, não foi comtudo recebida com applauso por aquelles que uma amizade ligava ao envenenador, e que promove-





## LECCIONAÇÃO

F. FERNANDES COSTA, quartanista de direito, continua a leccionar PHILOSOPHIA e LITTERATURA, no Marco da Feira, n.º 41.

Dão-se quaesquer informações na *Papelaria academica*, do sr. A. Godinho de Mattos, Marco da Feira.

## LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA

DE

## PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Professor de historia na universidade de Giessen

Vertida fiel, integral e directamente de original allemão por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até os nossos dias, por J. Pereira de Sampaio (Bruno).

Edição completa por um corpo de notas, ampliando corrigindo ou comprovando o texto pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e dos ex.<sup>mos</sup> srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delfim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilus Braga.

Lisboa e Porto

Distribuição semanal de um fasciculo pelo preço de 100 réis, pagos no acto da entrega.

Provincias e ilhas

A assignatura será igualmente paga no acto da entrega a 120 réis o fasciculo, franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do Porto e no Escritorio da Empresa Editora, rua do Bonjardim, 414, Porto; e em Coimbra, nas livrarias, França Amado, Paula e Silva e Mesquita.

Foi distribuido já o 16.º fasciculos

## ANNUNCIOS

Por linha ..... 30 réis  
Repetições ..... 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.  
Contracto especial para annuncios permanentes.

## Casa instaladora de cañalisações

GERENTE

José Marques Ladeira

Antigo empregado da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz

189 Neste estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para cañalisações de gaz e agua, taes como: lustres, braços de bronze e crystal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo para agua; podendo as cañalisações ser pagas a prestações.

9—RUA DE QUEBRA COSTAS—9

COIMBRA

## CHARRETTE

179 **A**mpa-se uma elegante charrette, assim como um cavallo que dá boa cavallaria. Modicidade nos preços. Pereira Serrano, Terreiro da Erva n.º 28. Coimbra.

## VIOLEIRO

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890, participa que se faz nesta officina, a mais acreditada d'esta arte, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos. Preços muito resumidos.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

## Xarope peitoral de musgo e jujubas

DE

AUGUSTO DE BASTOS

188 **E** remedio infallivel em todas as molestias do peito, podendo reputar se um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, etc., etc.

Deposito geral, em Coimbra: nas Pharmacias, Bastos, largo do Castello, e Luzitana, Praça do Commercio.

## COMPANHIA DE SEGUROS

### «FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

## BOM VINHO

188 **N**ª antiga esquadra da praça 8 de Maio, abriu-se bom vinho novo a 100 e 110 réis o litro.

Esta casa continua a fornecer jantares para fóra por preços muito baratos, garantindo a limpeza das comidas. Vão provar o bom vinho.

## PASTEIS DE TENTUGAL

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e formosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada dozia. Tomam-se durante a semana encomendas e satisfazem-se com toda a orgencia.

E' ir ao

## CAFÉ OPERARIO

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

## AOS AGRICULTORES

181 **J**oão Vieira da Silva Lima, rua dos Sapateiros, Coimbra. Tem para vender qualquer porção de bacello americano das melhores qualidades já experimentadas em suas propriedades nos suburbios de Leiria, taes como:

Riparias — Rupertis — Solenis.

Estes bacellos são os que melhor tem provado; e por isso mais recomendaveis. Para grandes remessas faz-se mais reduzido preço tantos aos barbados, para plantar já, como ás estacas para viveiro ou de metro.

Presta esclarecimentos para a culturação.

## CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

**E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6.

Juro modico, como podem exprimentar.

## POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



## A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

## REAL COMPANHIA VINICOLA

DO NORTE DE PORTUGAL

UNICO DEPOSITO

LARGO DA FEIRA, N.º 32 A 34

Grande desconto em todos os vinhos aos compradores.

1—RUA DO CEGO—7

## DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

## BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

## PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

106 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

## COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200.000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91.000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

## CAFÉ OPERARIO

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 24

COIMBRA

187 **E**ste café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

## Pichelaria conimbricense

DE

HENRIQUE CESAR DE LIMA

DO PORTO

15—ADRO DE CIMA—16

186 **T**oma-se conta de todo o serviço de cañalisações d'agua e bem assim de assentamento de bombas de todo o systema, em Coimbra ou em qualquer outra localidade.

Fornecem-se e assentam-se: depositos automaticos para retretes e urinóes, aparelhos e accessorios para ventilação, aparelhos para aquecer agua pelo systema de circulação applicavel a qualquer fogão de cozinha, caldeiras para aquecer agua para banhos, torneiras e valvulas para toneis de vinho, filtros de repressão etc.

O annunciante é quem executa todos estes trabalhos, e para attestar a sua proficiencia neste genero faz publico que tem longa pratica nas conhecidas casas do Porto—J. Minchon, Herbet Cassels e Francisco da Cunha—alem de ter sido, durante tres annos, o encarregado do serviço de cañalisações d'este municipio.

194 **A** mais elegante e variada colleção de livros de missa, se encontram á venda na officina de encadernação de Alberto Vianna.

Sé Velha—COIMBRA

## CHOURIÇOS DO ALENTEJO

OPTIMA QUALIDADE

183 **C**hegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras. E' tal a confiança que o annunciante tem nesse genero que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem pre-untos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24, Rua da Sophia, 30

COIMBRA

## Chromos e Kalendarios

UMA LINDA COLLECÇÃO

PAPELARIA CENTRAL

DE

FRANCISCO BORGES

2, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 4

Coimbra

## O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS FEIRAS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 83, 1.º

EDITOR

Antonio Augusto dos Santos

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$500
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600